



O Jornal
A COMARCA
deseja a todos os
seus assinantes,
leitores, anunciantes,
colaboradores e
amigos, um Natal em
Paz e Harmonia e um
ano de 1996 pleno de
alegrias

*É Natal quando as almas serenas,
Tentam calar as armas ruidosas...
É Natal quando as crianças chorosas,
Se tornam ainda mais pequenas!*

*É Natal quando as açucenas,
Brilham nas montanhas tão frondosas...
E se sente o perfume de rosas,
Que exalam as faces amenas!*

*Natal de quem há dois mil anos,
Nasceu tão pobre entre os tiranos,
E trouxe ao mundo um luz de esperança...*

*Natal dos crentes e dos mundanos,
Mensagem de paz para os humanos,
Marcada nos olhos de uma criança!*

Alcides Martins

32 páginas
Interiores

As Festas de Natal
História da nossa região
Carlos Portela, Presidente da Comissão
Política do PSD Figueirense em conversa
com o nosso jornal
Desporto - Opinião

RUA
PÁTIO DA COMARCA

FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
OLEIROS
PAMPILHOSA DA SERRA
PEDRÓGÃO GRANDE
SERTÁ E VILA DE REI

Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIETÁRIO

Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camozas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho
Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre Atalindo
Pontes David, Eduardo Paquete e Natércia Neves
Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins (Poesia)

Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques e Nuno Rivera
Porto: Luis Mesquita (Poesia) e Paulo Camozas
Cernache do Bonjardim: Carlos Reis e Luis Biscainha Santos, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscainha

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais

Aregia: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Cactano Henriques

Derradeira Cimeira: Eduardo Martins David

Escalos do Meio: Acácio Alves

Sapateira: Rui Páscua Oliveira

Vila Facada: Nelson Domingos, Elias

Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Resaurante Europa

Central Grande: Isabel Simões Graça

Troviscal: João Antunes Mendes Tomás

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Papelaria de José Carlos David

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidos Barco, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques,

Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candias,

Ernesto Ladeira Carvalhal da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria,

Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa

Telef. 01-3538375/547801 - Fax-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura

3280 Castanheira de Pera

Telef. (privatório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo, Luis Graça e Fausto Carvalho

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Nunes

3270 Pedrógão Grande

Telef./Fax - 036-46323

Redacção: Paulo César Palheiro

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camozas

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Fte.

4400 Vila Nova de Gaia

Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes

Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo - Brasil

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, Filipe

Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena

Tatá, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos

Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Journal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda

Trav. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DA:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró

dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Bombas Voluntárias de Pedrógão Grande

Câmara Municipal de Castanheira de Pera

Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Junta de Freguesia do Coentral Grande

Junta de Freguesia de Castanheira de Pera

Junta de Freguesia de Pedrógão Grande

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande)

Assoc. Rec. Cultural da Derradeira Cimeira (Ped. Grande)

Comissão Dinamizadora das Comemorações 1.º Centenário da

Fonte das Bicas (Coentral Grande)

Cerficate - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG)

Estado de Leimen - Alemanha

Rotary Clube de Castanheira de Pera

Comissão de Melhoramentos e Festas de Cast.º de Figueiró

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - Em 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - Em 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - Em 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derradeira Cimeira - Em 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - Em 26/10/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

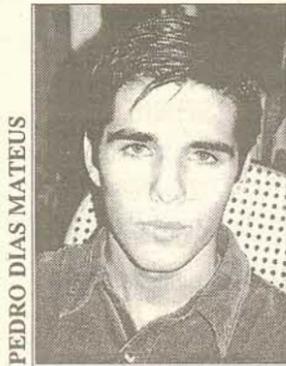
Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



PEDRO DIAS MATEUS

Bibliotecas vivas

Todos os conflitos entre gerações são saudáveis porque visam o desenvolvimento humano, mas não é criando abismos entre os nossos ascendentes que vamos evoluir mais depressa, talvez caiamos no erro de criar um abismo entre nós e os nossos descendentes. Uma conversa que temos com uma pessoa mais velha pode não ser um favor para ela, mas um benefício para ambos.

Aproxima-se mais uma época natalícia, nasce então nesta altura uma esperança comum em muitos dos "anciões" portugueses. Falo dos nossos pais, para alguns, avós para a maior parte. Sábia gente que transporta consigo a experiência da vida, fermentada em carvalho velho como o nosso vinho.

Pois é, fala-se principalmente de muitos os que nesta especial altura do ano anseiam por um telefonema, uma carta ou até uma visita que não chega há muito tempo. Muitos estão já abandonados sem esperança alguma. É certo que a vida atarefada já não deixa tempo para essas coisas, diz-se por aí.

Estaremos nós a deixarmo-nos governar por esta coisa que trazemos agarrada ao pulso chamado relógio. É bom lembrar que este instrumento não serviu para medir o tempo que esses profissionais da vida nos deram em carinho, pois esse não se mede em minutos nem horas, mas em anos e décadas. Estamos cada vez mais longe dos nossos ascendentes e do seu significado para nós. Deveríamos sentir tanto essa distância como todos eles a sentem. Seria bom que nós nos pudessemos aperceber, mas esta é uma das coisas que só se aprendem na famosa universidade da vida, talvez aos cinquenta, talvez aos sessenta, quem sabe quando mos será revelado. A minha idade não me permite responder mas penso que a resposta chega de uma só vez, sem antecipação. Talvez servisse como chamada de atenção uma viagem a um futuro "próximo" em que tendo nós mais trinta ou quarenta anos teríamos desejo de um pouco de atenção. O panorama seria concerteza diferente.

Fala-se hoje em dia em assuntos particularmente delicados, o caso da educação, da crise de valores, etc. Será errado dizer que isso deve-se ao afastamento progressivo entre gerações? A educação toma hoje formas diferentes, é mais mediática, divergente quanto aos valores a defender, tal é o número de correntes, modas e maneiras de estar na vida. Isso torna-a também menos sólida e muito mais volúvel. O mundo tem hoje em dia exigências muito diferentes e é necessária uma progressiva e constante actualização. As formas da educação invadem-nos pelo acesso fácil da televisão, rádio, jornais, revistas, cinema, computadores, etc. Mas beneficiaríamos ou não de uma mais estreita ligação com os que: Já viveram mais, já passaram por isso, já têm a experiência que os anos lhes deram.

Não defendo um retrocesso, que a vida faz-se é para a frente, mas o fomento e incremento das relações com o passado, com essas que são "bibliotecas vivas" para se solidificarem aqueles princípios que não se alteram nem que passem mil ou dois mil anos, com a criação de um computador do tamanho de um quarto de um grão de arroz ou de uma televisão tão pequena que se tem de ver por uma lupa. Todos os conflitos entre gerações são saudáveis porque visam o desenvolvimento humano, mas não é criando abismos entre os nossos ascendentes que vamos evoluir mais depressa, talvez caiamos no erro de criar um abismo entre nós e os nossos descendentes. Uma conversa que temos com uma pessoa mais

velha pode não ser um favor para ela, mas um benefício para ambos. Isto de beneficiar do conhecimento de alguém próximo de nós não é coisa nova, os povos da pré-história faziam-no, nos primórdios da pedagogia. Será um erro aproveitarmos as falhas dos outros para nós próprios não as cometermos? Poderíamos assim provar que conseguimos aprender alguma coisa que não choça contra nós de frente, mas que nos é sussurada ao ouvido.

Evitaremos cair na hipocrisia se aproveitarmos esta data simbólica no calendário que é o Natal para criar um pseudo-modelo a nível pessoal para o resto do ano, trocando prendas, mas também palavras e alguma experiência... Com uma pessoa mais sábia.



MARIA ELVIRA



Agressividade das crianças pode ser moldada

Do outro lado da linha, mantinha-se o silêncio. Depois de terminar a minha oratória, que é nenhuma, uma voz pergunta-me como me chamo - Maria -, respondo. Uma voz se ouviu... tinha o nome de minha mãe. Desculpe-nos, não fique zangada...

Estando eu deitada, a recuperar de uma operação, tocou o telefone. Como a minha filha se tinha ausentado, atendi. Era uma voz jovem, a ofender com meios jingões. Outras vozes se ouviam, ainda mais ofensivas. Talvez alguma aposta, ou passatempo para ver quem ofendia mais.

Podia ter desligado o telefone, mas achei por bem ouvir e questionar esta geração, tão arredada está das boas maneiras e, porque não, verificar se a voltagem do meu coração estava certa.

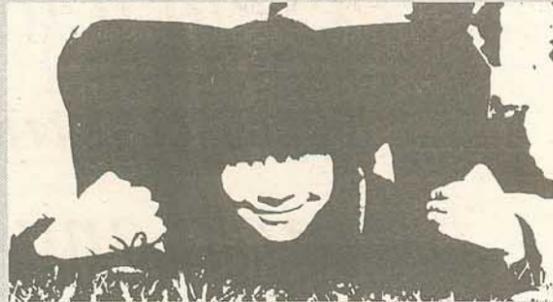
Não me zanguei, apenas troquei com eles algumas frases brandas, mas que foram entendidas. Disse-lhes que já tinha tido a idade deles, que também gostava de brincar, mas sem ofender ninguém. Do outro lado da linha, mantinha-se o silêncio. Depois de terminar a minha oratória, que é nenhuma, uma voz pergunta-me como me chamo - Maria -, respondo. Uma voz se ouviu... tinha o nome de minha mãe. Desculpe-nos, não fique zangada...

Como podia ficar, se nem as conhecia?

Foi uma pequena colheita que conseguiram colher, com uma sementeira de amor e compreensão.

Não é necessária tanta ginástica para se fazer assinante do jornal

ACOMARCA



PREENCHA O PRESENTE CUPÃO, REMETA-O PARA A MORADA EM BAIXO INDICADA, E JUNTE O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR

Assinatura anual: 1.000\$00 (12 números)

ASSINANTE NOVO PAGO ANO(S)

ESC.: _____ \$ _____ CHEQUE VALE DE CORREIO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

COD. POSTAL _____

TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aniversário da Banda Filarmónica Figueiroense

A centenária Banda Filarmónica Figueiroense comemorou no passado dia 8, mais um aniversário.

De manhã e após o hastear da bandeira da associação, os elementos da Banda percorreram algumas ruas da vila.

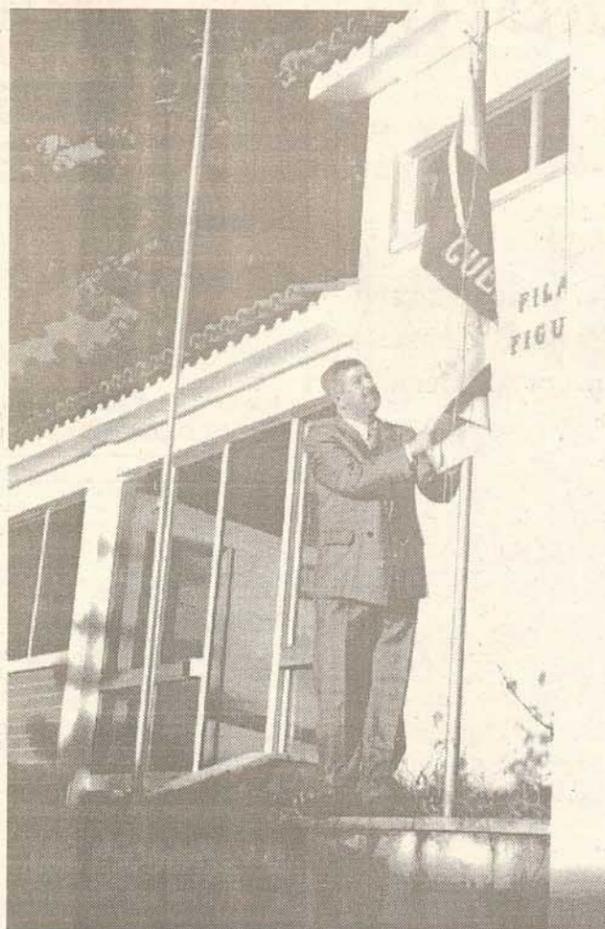
A Igreja Matriz serviu de palco à celebração da missa solene, presidida pelo paróco da freguesia, Rev.º Padre António Mendes Ventura, a que se associaram as Irmandades do Senhor dos Passos, Nossa Senhora dos Remédios e Liga Eucarística dos Homens, com os respectivos estandarte e pendões.

Findas as cerimónias teve lugar, na sede da SMIRF, um almoço de convívio onde estiveram presentes os músicos, elementos da Direcção da Filarmónica, autarcas, presididos pelo Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manata e representantes das associações locais.

Um minuto de silêncio foi guardado em memória de Narciso da Conceição Santos, recentemente falecido e grande amigo da Filarmónica que, precisamente há um ano atrás, tinha sido homenageado com o título de Sócio Honorário.

Após o almoço, foram condecorados com a Medalha de Dedicção os músicos Cristina Santos, Rui Osório e o seu irmão David Gabriel.

A sessão solene foi aberta pelo Presidente da Assembleia Geral da SMIRF, Dr. Fernando Martelo, que realçou "a grande satisfação por a Banda Filarmónica estar repleta de elementos jovens, os quais muito dignificam aqueles filarmónicos mais antigos que há mais de meio século se têm dedicado à Banda", enaltecendo a qualidade técnica e a forma como têm sabido representar Figueiró dos Vinhos.



Jorge Furtado, Presidente da Direcção da Filarmónica, quando içava a bandeira da colectividade neste dia de aniversário

O Presidente da Direcção, Jorge Furtado, alertou para a "necessidade de todos comparecerem aos ensaios para melhorarem a boa qualidade técnica já atingida pela Banda", agradecendo os subsídios concedidos pela Câmara Municipal, Secretaria de Estado da Cultura e Junta de Freguesia de Figueiró, salientando o "sacrifício do Maestro Américo Santos por, diariamente e para além dos ensaios, dedicar todo o tempo disponível à escola de música".

O Presidente da edilidade, na sua alocação, elogiou o trabalho dos músicos tendo-se regozijado pelo "baptismo" de jovens dos 8 aos 10 anos que se efectuava nesse dia.

Em relação aos subsídios concedidos anualmente às colectividades, Fernando Manata adiantou que "este ano houve o aumento possível, que deve servir como estímulo

para a promoção das colectividades do concelho, grandes embaixatrizes de Figueiró dos Vinhos".

A Dr.ª Maria da Conceição Simões de Sousa, do Grupo Coral Deus Menino, quebrando o protocolo, agradeceu a atenção e o apreço que a colectividade sempre demonstrou por si formulando à Filarmónica "que continue a seguir o caminho que a mantém, numa imagem de dignidade e de grande qualidade".

Por fim, o Vereador da Cultura, Dr. Jorge Pereira, frisou "que tem propagandeado a qualidade da Filarmónica em todos os sítios possíveis" elogiando a qualidade de execução e a sua escola de música que deverá servir de ânimo a todos aqueles que se dedicam à instituição.

A terminar, efectuou-se um concerto com elementos da Banda do Avelar.

Victor Camoezas



Actuação da Banda Filarmónica Figueiroense durante a comemoração de mais um aniversário desta centenária colectividade.

Cursos Sócio-Educativos 96

Informam-se todos as pessoas interessadas e inscritas nos Cursos Sócio-Educativos de:

Costura/Bordados Arega; Lavoros - Almofala; Tapeçaria Bordada - Figueiró;

Trabalhos Manuais - Bairradas, de que estes terão início em 3 de Janeiro de 1996.

região

ACOMARCA

3

RUA
COMANDANTE RODA
(Figueiró dos Vinhos)

Natal dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos

Uma chama nos corações para incendiar solidariedade

«É pena que nos corações dos homens não hajam mais dias de Natal durante o ano»

- Afirmaria o Ajudante de Comando, Joaquim Pinto, na abertura dos discursos



Ajudante de Comando
Joaquim Pinto

PAULO
MARÇAL

Aos Bombeiros Voluntários do nosso país, não sobra tempo para discutir os incêndios. Quando todos se desdobram em argumentos para tentar avaliar, acusar e responsabilizar hipotéticos culpados na já tradicional calamidade de fogos durante o verão, aos soldados da paz, porque o dever reclama, estão sempre lá, na luta, no combate. Falta-lhes tempo para a todos acudir, falta-lhes tempo para descansar, falta-lhes tempo para estarem com a família. Sobralhes então a coragem, abnegação, sofrimento, solidariedade.

E a Festa de Natal dos Bombeiros Figueiroenses, no passado dia 17 de Dezembro, constituiu uma pequena expressão de gratidão, de recordação dos bons e maus momentos. Para as suas famílias, fica um dia como a única compensação para um ano de sofrimento, de ausência de, tantas vezes, carinho.

Um excelente e bem con-

feccionado almoço, antecedeu os discursos.

Convidados estavam o Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Lopes; Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata; Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró, Fernando Batista e alguns representantes associativos. Joaquim Pinto, Ajudante do Comando, em substituição do Comandante Aguinaldo Simões ausente por imperativos inadiáveis, foi o pontapé de saída para as intervenções. Fê-lo com sentido e sentimento. Foi feliz nas suas expressões e nas conclusões. Soube salvaguardar o papel das mulheres dos bombeiros, afirmando que «elas são tão bombeiras como nós, sofrem como nós». Agradeceu a todo o voluntariado o empenhamento tido ao longo do ano evocando seguidamente o momento natalício. A terminar afirmaria que «servir o semelhante, é como encontrar paz em nós próprios».

O Eng. Luis Coelho, Presidente da Direcção, ao consi-

derar que aquela ocasião era uma vez mais «em família», verificou «com satisfação que os nossos soldados da paz estão na primeira linha para defender o próximo».

«Aqui resiste-se ao calor do fogo e ao calor do frio», foi como o Dr. Manata iniciou a sua intervenção, tendo em conta também a baixa temperatura deste dia de inverno. Não pretendendo tornar a sua presença nestes dias como um ritual, garantiu que também não estava ali a representar «um pai, filho ou mãe, mas como entidade que apoia e colabora». Com a afirmação de que «Nesta Festa de família, somos um de vós», terminaria a sua intervenção.

Manuel Lopes, Presidente da Assembleia Municipal, encerraria os discursos, aliando-se ao momento e reconhecendo o valor do voluntariado.

A habitual distribuição de brinquedos pelos filhos dos bombeiros, culminaria este dia de festa, de família.

ECOGRAFIA

⇒ ECOGRAFIA ENDOLUMINAL DA PRÓSTATA

⇒ ECOGRAFIA TRANSVAGINAL

⇒ ECOGRAFIA GERAL

TELL. (036)
621247

FUNDAÇÃO N. S. DA GUIA / AVELAR

RUA
JOSÉ LUIS SIMÕES
(Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos)



Os anunciantes
desta página,
desejam a todos os
seus clientes um
Feliz Natal e um
próspero Ano Novo

Rádio
Litoral
Centro



97.5 FM

para ouvir em
toda a região

Telefs.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café
Central

De:
Leonide da Silva
Simões Antunes



Aberto a
partir das 6
da manhã

Telef.
036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho
do Lourenço,
Lda.

Petiscos
Almoços e Jantares

Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:

TOTOLOTO
TOTOBOLA



Central

Música ambiente

Esplanada

Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
PEDRÓGÃO
GRANDE

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos Castrol

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256

APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RESTAURANTE
CERVEJARIA



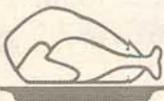
CARLA

Telef. 01-85110253

CIRCULAR NORTE, 13
1800 LISBOA

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

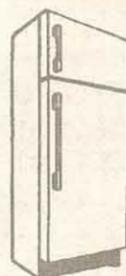
CAFÉ E MINIMERCADO



Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

Frango de churrasco



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



mariscos e petiscos

CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

RETIRO
"O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

SOLFRIO

AR CONDICIONADO ●

REFRIGERAÇÃO ●

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS ●

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

BAIRRADAS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel/Fax 036-53071

Telemóvel 0931-516103

DE HENRIQUE FERNANDES



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta
(Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES

ARMAZÉM: 036-37266

FAX - 036 - 676114

RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Torge
Rodrigues
culista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

FILIAL

Tel. 039-23071 - Fax 32893

Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

GIMADI - INDÚSTRIA DE CONFECCÕES E VESTUÁRIO, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00117/951113
N.º de Inscrição: 1
N.º e data de Apresentação: 02/131195

Cópia extraída da escritura lavrada em 30 de Novembro de 1994, a folhas 58Vº, a folhas 60Vº no livro 9-C, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: CHRISTEL BORCHERTS, solteira, maior, natural da República Federal da Alemanha, de nacionalidade alemã, e residente na Rua José Monteiro de Castro Portugal, número 76, na vila e freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia, contribuinte fiscal número 193 846 225.

SEGUNDO: HORST BORCHERTS, casado com Ruth Ellen Borcherts, sob o regime de separação de bens, natural da República Federal da Alemanha, de nacionalidade alemã, habitualmente residente na morada acima indicada, contribuinte fiscal número 168 209 179.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números: 16081317, emitido em 18 de Fevereiro de 1992; e 16087343, emitido em 2 de Outubro de 1986, válido vitaliciamente, ambos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação "GIMADI - INDÚSTRIA DE CONFECCÕES E VESTUÁRIO, LDA", tem a sua sede na Tapada da Costa, vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado a contar desta data:

PARÁGRAFO ÚNICO - a sede da sociedade pode ser mudada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por simples decisão da gerência.

2.º

A sociedade tem por objecto a fabricação de vestuário, importação e exportação de vestuário, tecidos e matérias primas e todos os acessórios para a confecção do vestuário, maquinaria para a indústria têxtil.

3.º

O capital social, integralmente subscrito e já realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma de vinte mil escudos, pertencente à sócia CHRISTEL BORCHERTS e outra de trezentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio HORST BORCHERTS.

4.º

A cessão total ou parcial de quotas bem como as consequentes divisões, sendo livres entre os sócios, quando feita a estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade, a qual terá direito de preferência em primeiro lugar, deferindo esse direito em segundo lugar aos sócios não cedentes.

5.º

1 - A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, os quais, desde já são nomeados gerentes, com a remuneração que vier a ser deliberada em assembleia geral.

2 - Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos, contratos ou documentos de responsabilidade, são necessárias as assinaturas de dois gerentes em conjunto ou pelas assinaturas de mandatários que forem constituídos, estes de harmonia com os correspondentes instrumentos.

3 - Os saques e endossos de cheques e letras, serão, porém, válidos, quando assinados por um só gerente.

4 - Fica expressamente proibido aos gerentes e ou mandatários da sociedade, assinar documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes sob pena de, fazendo-o, responder pessoalmente pelos actos que assim praticar e, além disso, responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

6.º

Por falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros nomearão um de entre si que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º

Aos lucros líquidos anualmente apurados, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhe-á dado o destino que vier a ser consignado em assembleia geral.

8.º

Sempre que a lei prescreva formalidades e prazos diferentes, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 06 de Dezembro de 1995.

A Conservadora,
(Zulmira Silva)

Jornal "A COMARCA", N.º 55 - 1995.Dezembro.25

Ministério da Indústria e Energia Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro EDITAL

Faz-se público que "TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA" pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade de 15 000 litros, constituída por um depósito superficial a situar em:

LOCAL: LUGAR DE PINHEIRO DE BOLIM
FREGUESIA: VILA FACIAIA
CONCELHO: PEDRÓGÃO GRANDE
DISTRITO: LEIRIA

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD. 10.13.015) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro
Coimbra, 7 de Dezembro de 1995

O Director Regional
(Eng.º Gil Patrão)

Jornal "A COMARCA", N.º 55 - 1995.Dezembro.25

PRESÉPIO AO VIVO

Não perca em Pedrógão Grande, no próximo dia 25 de Dezembro e 6 de Janeiro, o presépio ao vivo. O sucesso do ano passado, convida-nos a voltar.

Numa paróquia dinâmica e activa

Padre Carlos janta com "A Comarca"



Um homem actualizado, de uma dinâmica invulgar, imprimiu à sua actuação uma postura religiosa de vanguarda, conseguindo revitalizar toda a paróquia e paroquianos. Os jovens sentem por ele um profundo respeito e estão com ele.

Padre Carlos Costa, quatro anos depois.

Para uma pequena retrospectiva da sua vida enquanto reverendo na paróquia de Pedrógão Grande, desde Outubro de 1991, decidiu o nosso jornal convidar o Padre Carlos Costa para jantar.

Além de um pequeno "flash", a oportunidade consentiu-nos passar por outros assuntos de âmbito religioso.

Todos têm consciência que cada vez mais a igreja católica enfrenta desafios que o desenvolvimento da humanidade cria. Exige-se, por imperativo, que tudo que gire em torno desta realidade, também se renda aos desafios. A igreja particularmente, está a encontrar algumas barreiras nesse sentido, já que a adaptação aos novos tempos, sendo ponderada é quase sempre lenta, correndo riscos de permanente desactualização.

Hoje discutem-se os próprios poderes de Deus, já que o homem, também já pode estar em todo o lado, visualizando qualquer cantinho do globo, com uma simples câmara de filmar e todo um sistema avançadíssimo de comunicações. A este exemplo aparentemente primário, associam-se outros. Tudo isto suscita uma intervenção religiosa cada vez mais espiritual. Devemos assim entender a filosofia da nossa Igreja.

O Padre Carlos tem consciência dos fenómenos que nos rodeiam. A crise que abala o mundo a nível de concorrência pessoal cria grandes

fraquezas nos homens, que cos debilita numa análise atenta ao que os rodeia e como ultrapassar problemas e dificuldades. Quando outras religiões se estão a implantar por todo o mundo, tal facto deriva da nossa fragilidade, que não poupamos recursos - os mais disparatados - para vencer o que nos atormenta.

A actuação da Igreja Católica terá que estar atenta, para não se deixar ultrapassar.

Mas há consciência que cada pároco tem que ter uma acção mais eficaz junto dos seus fiéis. Tem que intervir, dinamizar. Em Pedrógão Grande é o que tem acontecido.

O Padre Carlos em pouco tempo revitalizou a sua paróquia. Hoje uma multidão o acompanha.

Paulo Marçal

A pobre criancinha

O acender e o apagar,
De uma vela ainda acesa!
É como o despertar,
De uma criança indefesa!

Essa criança acordou,
Numa noite de Natal!
Numa terra distante,
Algures em Portugal.

A criança sozinha,
Passou a noite a chorar!
Era uma noite como as outras,
A solidão a acompanhar!

A solidão não estava sozinha,
A fome também ajudava!
É triste que naquele Natal,
Contra a criança tudo estava

Mas a pobre criancinha,
Não pôde desanimar!
Pedia pão e água,
Para se poder criar!

E da pobre criancinha,
Ninguém teve compaixão!
É o nosso Portugal,
Se Justiça, sem Razão!

Elisabete Rodrigues (17 anos)
(aluna da ETPZTP - Contabilidade
- P. Grande)

região

COMARCA

5

RUA
AUGUSTO CARVALHO (Còxo)
(Castanheira de Pera)

brevíssimas

Bairradas

Leilão e baile

Vai levar-se a efeito no próximo dia 1 de Janeiro de 1996, mais uma arrematação em favor de Nossa Senhora do Livramento.

O leilão com início pelas 15H00, terminará com um baile, a partir das 21H00, com a dotada Acordeonista Elisabete Dias.

e em Vilas de Pedro

Também aqui, e favor de Nossa Senhora do Pranto, se realizarão dois grandes Leilões, nos próximos dias 25 de Dezembro e 6 de Janeiro, seguidos de baile.

Jornais Escolares

Em esforço conjunto das Escolas do 1.º Ciclo da Graça e Vila Faciaia, no concelho de Pedrógão Grande, publicouse o primeiro número do jornal escolar.

Bem elaborado, com trabalhos das crianças, entre outros apontamentos de interesse regional, desejamos continuidade.

Também o "Tal Jornal", órgão informativo da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, coordenado pelo Curso de Comunicação em Relações Públicas, Publicidade e Marketing, fizeram sair a edição nº. 2.

Com grandes transformações gráficas, os alunos da tecnológica provam ser detentores de grande sensibilidade e audácia.

Nova Sala para o "Escorpião"

O Café Escorpião, em Pedrógão Grande, acrescentou às suas instalações uma sala de convívio (Pub). Mais um ponto de encontro para os nossos jovens, em espaço bem concebido a agradavelmente decorado.

Centro Comercial

Figueiró acaba de inaugurar um pequeno Centro Comercial nas antigas instalações da Rodoviária Nacional.

Com seis espaços destinados ao pequeno comércio, apenas um deles já se encontra aberto.



Os anunciantes desta página,
desejam a todos os seus clientes
um Feliz Natal e um próspero
Ano Novo

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1.º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA

Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.
1150 LISBOA

LOPES BARATA

TOMAS BATISTA

SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo
LEIRIA

GALA
FIG. FOZ

Ladeira das Leais
POMBAL

Tel. 044-801257

Tel. 033-31162

Tel. 036-28265

SOLICITADOR FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,
8 - 1.º.
3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

M. R. PIRES TEIXEIRA

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DRA. JÚLIA VERÍSSIMO

Consultas às Segundas feiras
(A partir das 14H00)

MÉDICA DE OLHOS

Figueiró dos Vinhos

Rua Luis Quaresma (junto a
Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou
(039) 711326

Médico Dentista

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESES

CONSULTA: 2.ª, 3.ª, 4.ª. E 5.ª. FEIRA

Sábados só por marcação - TELEF. 036 - 36188

Acordo com ADSE e CGD

CARRAMINHEIRA - BÊCO - 2240 FERREIRA DO ZÊZERE



CONSULTÓRIO EM LISBOA
R. Barão Sabrosa, 309 - r/c-esq
Às 6.ªs.-Feiras - TEL. 01-8488409

TRABALHOS
DE PINTURA E
CONSTRUÇÃO
CIVIL



ORÇAMENTOS GRÁTIS
ARMANDO M. DINIS HENRIQUES
Tel. 036-44873 - Carregal Fundeiro
3280 CASTANHEIRA DE PERA

FERNANDO ALVES

BERNARDO

Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FAÇAIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado MARTINEVES



onde
comprar
é ganhar!



DE VICTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Ainda não é assinante?
Incrível!!!

1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

SOCIEDADE DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, LDA.

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D
FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A
FOTO BÓNUS - Centro Comercial A. C. Santos
FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



FRUNTEVE

loja 1

Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

loja 2

Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

R. Conde Redondo
60 - 62

1150 LISBOA

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6

1100 LISBOA



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L

BANCO COMPLETO



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso

CRÉDITO PARA:

AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

oferecemos as melhores
taxas de juros

ELABORAÇÃO DE

PROJECTOS C/
TÉCNICO PARA:

AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO
(Procom)
APOIO ÀS PME'S
(Pedip II)

CONTAS AO DISPOR:

DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES

CARTOES:

VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO
SERVIÇOS:
TRANSPERÊNCIAS
INTERBANCÁRIAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Consulte-nos

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas dois e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas cinquenta-B, MANUEL FERREIRA DA COSTA que também usa o nome e é conhecido por Manuel Augusto Marques Ferreira da Costa e mulher Idalina de Jesus Godinho Costa, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaiázere onde residem no lugar sede da freguesia e ela natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, declararam que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, todos omissos nas Conservatórias do Registo Predial respectivamente de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande:

**SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NÚMERO UM**

Terreno de eucaliptal, sito em Covão dos Bispos, com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques Lucina e Silva, nascente Viso, sul Manuel Dias e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUINHENTOS E ONZE, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e noventa e cinco escudos, ao qual foi atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO DOIS
Terreno de pinhal, sito em Fontinha, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Jacinto Ribeiro, nascente Ribeira, sul António Ferreira Antunes e poente Daniel Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo DEZANOVE MIL OITOCENTOS E SEXTENTA E OITO, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e cinquenta e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO TRÊS
Terreno de pastagem, sito em Lomba, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Rosa Lopes, nascente Levada, sul e poente Aníbal Silva Simões, inscrito na matriz sob o artigo VINTE MIL CENTO E DEZ, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO QUATRO
Terreno de semeadura com quatro oliveiras e pinhal, sito em Caniçal, com a área de catorze mil duzentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e nascente Higinio Rosa Dias, sul Ribeiro e poente Maria do Carmo e outro, inscrito na matriz sob o artigo VINTE MIL QUINHENTOS E QUARENTA E SEIS, com o valor patrimonial de dezasseis mil e vinte e sete escudos, ao qual foi atribuído o valor de vinte mil escudos.

**SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
NÚMERO CINCO**

Uma casa que serve de moinho de fazer farinha, sito em Ribeiro da Serra, com a área coberta de dezoito metros quadrados, a confrontar do norte com logradouros de João Leitão, nascente Viso, sul com o proprietário e poente Jorge da Ribeira, inscrito na matriz sob o artigo SEISCENTOS E SETENTA, com o valor patrimonial de mil quinhentos e noventa e nove escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO SEIS
Terreno de pinhal e mato, sito em Vale da Cadela, com a área de vinte e seis mil oitocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Rosa, nascente Viso, sul Manuel Coelho Crisóstomo e poente Manuel Batista, inscrito na matriz sob o artigo QUARENTA E SETE, com o valor patrimonial de sessenta e nove mil cento e noventa e cinco escudos, ao qual foi atribuído o valor de oitenta mil escudos.

NÚMERO SETE
Terreno de pinhal e mato, sito em Retorta, com a área de vinte e um mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Leitão, nascente Adelino Simões e outros, sul António José de Carvalho e poente Ribeira, inscrito na matriz sob o artigo TREZENTOS E QUARENTA E OITO, com o valor patrimonial de cento e quinze mil duzentos e sessenta e três escudos, ao qual foi atribuído o valor de cento e trinta mil escudos.

NÚMERO OITO
Terreno de pinhal e mato, sito em Terroal, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões dos Prazeres, nascente Aníbal Ferreira, sul herdeiros de António Josefa e outros e poente herdeiros de António Baeta, inscrito na matriz sob o artigo SEISCENTOS E VINTE, com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO NOVE
Terreno de pinhal e mato, sito em Tarroal, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Batista, nascente herdeiros de José Antunes, sul José Leitão e poente herdeiros de Ângelo Simões, inscrito na matriz sob o artigo SEISCENTOS E TRINTA, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DEZ
Terreno de pinhal, sito em Vale dos Sobreiros, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com o caminho, sul António da Silva e poente Aníbal Fernandes David, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL SEISCENTOS E VINTE E UM, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e trinta e oito escudos, ao qual foi atribuído o valor de seis mil escudos.

NÚMERO ONZE
Terreno de pinhal, sito em Cumeada, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Nunes, nascente Alfredo Fernandes David, sul Isidro Coelho e poente José Pires, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL SEISCENTOS E VINTE E OITO, com o valor patrimonial de mil duzentos e noventa e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de quatro mil escudos.

NÚMERO DOZE
Terreno de pinhal, sito em Vale do Curral, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Manuel Simões José, nascente David Rodrigues e poente José António da Silva e outros, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL OITOCENTOS E OITENTA, com o valor patrimonial de mil seiscentos e noventa escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina dos pinhais, roçando o mato, cultivando os terrenos de cultura, colhendo deles todos os seus frutos, habitando as casas, utilizando a casa referida sob o número cinco para fabrico de farinha, praticando em cada um dos prédios os actos atrás referidos e retirando de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor nas competentes Conservatórias do Registo Predial respectivas.

CONFERIDA, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1995.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", N.º 55 - 1995.Dezembro.25



Cartas ao Director

Caros amigos do jornal "A Comarca"

Antes de mais, é meu sincero desejo que esta carta e este postal vos encontrem de óptima saúde, que eu cá vou andando (apesar da doença) bem, graças a Deus.

É com imenso prazer que vos envio estas palavras.

Desculpem não vos ter escrito antes. Obrigadíssimo pelo vosso jornal! Ele retrata maravilhosamente uma região espectacular, que eu considero ser o "Gerês do distrito", terras que eu só vi uma ou duas vezes, há mais de dez anos. Espero visitá-la num Verão, para melhor a observar. E também gostaria de visitar a redacção do jornal A Comarca.

Em Janeiro, talvez vá para Coimbra tirar um curso de Informática. É que uma Assistente Social dos Hospitais da Universidade de Coimbra telefonou-me, em meados de Novembro, a perguntar se queria tirar um curso de Informática. Eu disse logo que sim, pois interessa-me sair daqui e estar activo. Ficou de me escrever e só em Janeiro se saberá se fui ou não aceite.

Certamente, já sabem que sou deficiente físico. Pois é, sofro de uma doença degenerativa do sistema nervoso central, não tenho equilíbrio. Como se vai agravando, cada vez estou mais dependente. Quero que vocês me conheçam melhor.

Deixo-vos o meu principal sonho: quando tinha mais saúde, pensava que um dia iria tentar ser o Presidente da Junta de Freguesia de Albergaria dos Doze. Sempre prestei a máxima atenção a assuntos autárquicos e só depois ao futebol, geografia, à história, etc.

Sou contra a existência de partidos políticos nas eleições autárquicas e a favor de listas de independentes. Vivam as pessoas!

Sem mais de momento, resta-me despedir enviando-vos os meus melhores cumprimen-

tos, votos de continuação do bom trabalho jornalístico, de muita saúde e de muitas felicidades.

João Carlos de Sousa Santos
Albergaria dos Doze

Da Junta de Freguesia de Arega, recebemos a seguinte carta, a propósito da reclamação transcrita neste jornal, de Emídio Conceição Dias.

Ex.mo Senhor
Director do jornal "A Comarca"

Em resposta à carta subscrita pelo senhor Emídio Conceição Dias, dirigida a V. Ex.ª com o objecto de publicamente manifestar a sua inquietação, inquietação que revela tão somente a sua mágoa pelo facto da população de Arega poder livremente exprimir a sua vontade política, preferindo "rosa", venho informar que o tema escolhido não foi o melhor porque afinal foi esta Junta que disponibilizou verba para fazer a tão carenciada obra e não aquela de quem o senhor Emídio foi fiel partidário.

As valetas foram feitas onde se impunha, e a seu tempo, quando houver verbas, a obra prosseguirá.

Dar as mãos e unir os esforços para o bem das nossas gentes tem sido e continua a ser o nosso lema.

Estamos ao lado de quantos querem a nossa terra cada vez mais próspera e temos recebido dos areguenses, em geral, a mais preciosa colaboração.

Com os melhores cumprimentos.
O Presidente da Junta de Freguesia,
(Mário Teixeira Morais)

região
COMARCA
RUA
JOSÉ LOURENÇO COTRIM SANTOS
(Figueiró dos Vinhos)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO, LICENCIADA MARIA DO CARMO RATO PORTUGUÊS

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E DOIS-B", de folhas noventa e cinco a folhas noventa e seis, verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MANUEL MARTINS e mulher, AUGUSTA DO LIVRAMENTO ANTÃO, casados na comunhão geral de bens, residentes em Torgal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio rústico sito em Barroca, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de mil novecentos e setenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com estrada, nascente com caminho, do sul com Albano Henriques, e do poente com Sebastião Joaquim Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 17 335, com o valor patrimonial de cinco mil setecentos e setenta e um escudos, e o atribuído de dez mil escudos; omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

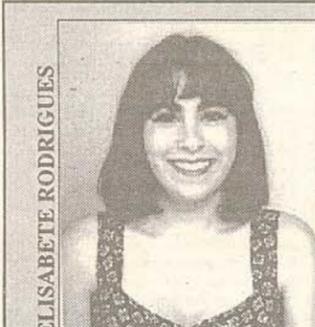
Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio, não obstante isso, têm usufruído de todas as utilidades proporcionadas pelo mencionado prédio, nomeadamente tendo procedido ao cultivo da terra, à colheita das azeitonas, ao corte dos pinheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, sempre com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por todas as pessoas da referida freguesia, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o tal prédio por usucapião, título este que por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, catorze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.
A Ajudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A COMARCA", N.º 55 - 1995.Dezembro.25



ELISABETE RODRIGUES

**Prostituição:
Sim ou Não?**

Dizem ainda que enquanto houver "procura", não se justifica a inexistência de "oferta"!

O amor já não é como era outrora, é mais livre. E tendo em conta este factor mais recente, esperava-se que a Prostituição com o decorrer do tempo acabasse por desaparecer, mas contrariamente ao que se esperava, ela tem vindo a aumentar, pois são cada vez mais os homens e as mulheres que fazem do sexo o seu ganho. Os problemas que estão na origem desta "venda do corpo em troca de dinheiro" são muitos, mas o problema maior é o problema que advém desta "troca comercial", pois o que está em causa não é só o risco de contrair doenças, mas também o de as propagar, arriscando desta forma não só a própria vida como a de terceiros.

É frequente alguém justificar a existência da Prostituição alegando que "é a mais antiga profissão do mundo". Esta afirmação está errada, primeiro porque

Prostituição é o acto de se vender o corpo em troca de dinheiro e com certeza que na pré-história, pouca noção se devia ter daquilo que era ou deveria ser sexo, quanto mais põem causa a venda do corpo em troca de algo. Por outro lado, a Prostituição não pode ser considerada uma profissão pela simples facto de não estar sujeita a impostos, não proporcionar Seg. Social, não garantir ordenado e porque para se ser Prostituta não é necessário ter certas e determinadas habilitações literárias.

Não entanto há quem diga que é preciso mudar mentalidades, isto é, legalizar o "megócio", com os respectivos impostos e regalias sociais, pois as Prostitutas não passam de pessoas que prestam os seus serviços, tal como um canalizador ou um carpinteiro. Dizem ainda que enquanto houver "procura", não se justifica a inexistência de "oferta"!

Por outro lado há quem discorde daquilo que atrás foi dito, alegando que profissionalizar a Prostituição seria um atentado à Moral e aos Bons Costumes, pois estariam em causa não só a dignidade, como também os direitos humanos. Seria como que autorizar uma infelicidade permanente.

Perante opiniões tão contraditórias não foi possível ainda chegar a um acordo, a Prostituição está, como sempre esteve, e na minha humilde opinião, a solução é uma só: tendo em conta que ninguém nasce "prostituta" ou "cliente", a Prostituição não é um mal necessário nem uma fatalidade, creio então que todos unidos vamos conseguir, pois a Prostituição não só pode, como deve desaparecer!!!

(* 17 anos - E.T.P.Z.T.P. Curso de Contabilidade

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

Tel. 036 - 42566

Fotografia

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

Vídeo

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc.

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

Empresa alemã vai investir um milhão e trezentos mil contos



Os sócios da empresa alemã (à esquerda), o sócio-gerente da Gete Corte, Manuel Tomás e Irene Barata, Presidente da Câmara de Vila de Rei, quando consultavam o projecto para esta fábrica

Uma das empresas do Grupo ELSA, GA, sediada na Alemanha, mas com diversos investimentos por todo o mundo, decidiu apostar em Vila de Rei, com o apoio financeiro já solicitado de fundos comunitários via programa contemplado no Quadro de Apoio ao Desenvolvimento Regional e do IAPMEI.

Tratando-se de uma fábrica dirigida para a confecção de chumaços (para vestuário interior), este investimento rondará um milhão e trezentos mil contos e empregará numa primeira fase 100 pessoas e numa segunda também cerca de

100.

Irene Barata, presidente da Câmara de Vila de Rei, recebeu em inícios de Dezembro, os sócios alemães desta empresa, tendo tido oportunidade para acertar planos de pormenor, como visitar o futuro local de implantação, ou seja, na designada recta de acesso à vila.

Entretanto, vai ser necessária formação específica para ministrar cursos de confecção, que ficarão a cargo da empresa castanheirense GETE-CORTE, cursos esses financiados pelo IFPE e pelo Centro de Emprego da Sertã. De acordo com o sócio

desta empresa de formação, Manuel José Tomás - homem que tem concorrido para a revitalização económica de toda a região (vejam-se os investimentos em Figueiró, Miranda, Vila Nova de Poiares e Pedrógão Grande) -, estes cursos poderão já iniciar-se no primeiro trimestre de 1996. Acrescentou este empresário, que este projecto além de ter concorrido com a sua consultadoria, foi seu promotor o Técnico alemão Mr. Fich, que também esteve na origem da Gerry Weber de Figueiró dos Vinhos.

Prática fitossanitária adequada na cultura da alface

Dado que a alface é um produto vegetal consumido em fresco, sendo a folha o produto final, é necessário utilizar práticas fitossanitárias adequadas para que o consumidor possa encontrar no mercado produtos sãos, e com resíduos de pesticidas abaixo dos valores oficialmente admitidos.

É mais difícil alcançar estes objectivos quando se trata de culturas em estufa ou sob abrigo, vulgarmente designadas por culturas protegidas.

Por estas razões o Centro Nacional de Protecção da Produção Agrícola (CNPPA) elaborou e está a divulgar um documento intitulado "Boa prática Fitossanitária na cultura da alface: míldio e podridão cinzenta" onde se indicam as práticas a seguir para que se possam produzir boas alfaces sem perigos para o consumidor.

Chama-se a atenção de todos os produtores de alface para a necessidade da leitura do documento acima referenciado que se encontra disponível nas Direcções Regionais de Agricultura, e para que sigam escrupulosamente as recomendações nele contidas.

Os serviços competentes irão proceder à colheita de amostras. Quando forem detectados resíduos acima dos oficialmente estabelecidas (Limites Máximos de Resíduos / LMR - publicados nas Portarias n.ºs 488/90, 360/93 e 707/94) as infracções serão tratadas de acordo com as leis em vigor.

Escalos do Meio

BODAS DE OURO

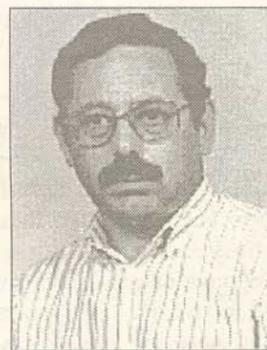
CLARINDA - ABEL TOMAZ

Completaram este ano 50 anos de feliz matrimónio, os nossos conterrâneos Clarinda e Abel Tomaz, em data que coincidia com os 25 anos de casada da sua filha.

Continuação de momentos de felicidade.

BODAS DE PRATA

ESTRELA - JOSÉ MOREIRA



Acaba de comemorar o 25.º Aniversário do seu casamento, do qual nasceram um casal de filhos, Anabela e José Ricardo. Um convívio familiar com amigos íntimos, foi o melhor pretexto para comemorar este dia.

Para todos os casais em festa, vai a mais viva expressão da nossa amizade.

Victor Marques

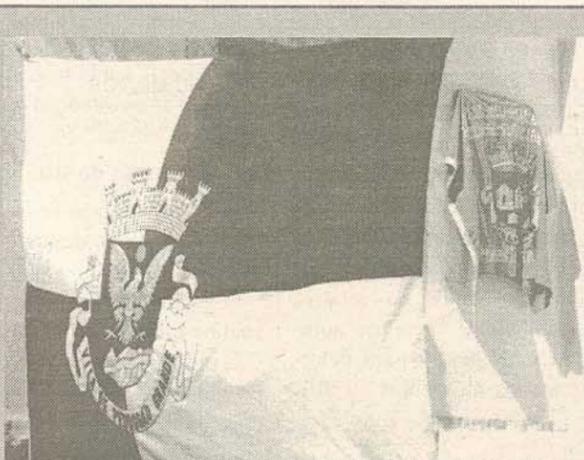
SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÁ, LDA.

Madeiras Nacionais aparelhadas
Solho aparelhado m/f e outras
Forro aparelhado m/f Rincão
Guarnições - Lambrins e modeladas

Tel. 039-993475 - ALTO DO PADRÃO - 3200 LOUSÁ

PRÓXIMO NÚMERO

Festa de Natal na Casa da Criança
Concerto pelo Grupo Coral S. João Batista



ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS DA DERREADA CIMEIRA

Deseja a todos os seus conterrâneos, amigos e autarcas, um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de alegrias e sucesso.

O Presidente da Direcção
Laurindo Tomás



RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 53 67 72
1000 LISBOA

À espera de um futuro...

Será que algum dia vais ser meu?

Meu e de mais ninguém...

Mas afinal quem sou eu?

Fui a tua confidente
Fui a tua amante

Tu foste a minha crença
E foste a minha mente.

O que poderemos vir a ser no futuro?

Já foste quem me protegeu

No meio do apogeu...
Já me deste o sopro da vida

E curaste a minha ferida...

Teremos algum dia direito

À felicidade numa vida de respeito?

Teremos algum dia tempo

Para sermos um do outro

No meio de um encontro?

O destino deve ter a resposta

E o tempo deve ser a nossa aposta

Talvez um dia...

Entre um beijo quente
Numa fria noite de inverno

Mas, afinal quem sou eu
No meio deste inferno?

Talvez ninguém
Que entre alguém

Fez de um todo
A resposta de de um mundo.

Anabela Barreto

Apoie o nosso jornal regularizando a sua assinatura

Carlos Portela, Presidente da Comissão Política Concelhia de Figueiró dos Vinhos do PSD

Uma actuação ousada, polémica ou pragmática?

Entrevista conduzida por Paulo Marçal

Carlos Portela, actual Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD figueirense, assumiu as suas funções poucos meses antes das eleições legislativas. A escolha da sua equipa, visou personalidades que escaparam ao tradicional "milieu" social-democrata local, os designados históricos.

A sua vida empresarial no Brasil, país onde foi Presidente de uma das importantes Instituições Luso-Brasileiras, alto dirigente de diversas associações, tendo recebido um título de "Honoris Causa", Diplomas de Honra e Mérito e algumas comendas pela sua atitude benemérita, fizeram dele um homem experiente, um político de alma cheia, consciente de que a sua tarefa na terra natal não será fácil nem pacífica.

O amor que sempre dedicou ao seu torrão, apesar da ausência de anos, é o melhor argumento para a sua acção.

Localmente, a sua postura tem rivalizado com alguns parceiros políticos, contudo, a Distrital e a Nacional social-democratas, estão com ele.

A nossa conversa

A Comarca: Ser presidente da Comissão Política do PSD em Figueiró, após a derrota autárquica, na sua óptica, suscita-lhe um desafio?

Carlos Portela: A sua pergunta sugere várias respostas.

O exercício da política é já por si um desafio, e o facto de ser presidente é para mim irrelevante. Apenas quero ajudar.

Quanto à derrota nas autárquicas, ela é motivo de grande preocupação no seio do partido, bem como dos filiados e simpatizantes.

Trata-se, na verdade, de um assunto deveras delicado porque envolve pessoas de quem gostamos e que ao longo dos anos terão prestado preciosa colaboração ao partido e contribuído com a sua dedicação para que se alcançassem vitórias importantes. Apesar do exposto, seria condenável e altamente prejudicial aos interesses do PSD

se aceitássemos com resignação tal resultado e nos recusássemos a fazer uma análise realista da situação. É claro que o momento ideal teria sido logo a seguir ao pleito em questão, porém, e por motivo que agora já nem tem tanta importância, tal autocritica nunca foi feita. E o argumento de que ganhar/perder, quer gostemos ou não, são consequências do jogo democrático e resultam da vontade soberana do povo, não poderá ser considerado neste contexto como motivo principal nem tão pouco único, porque a maioria da população deste concelho tem demonstrado de forma inequívoca a sua identificação com os ideais sociais democratas anunciados e perseguidos pelo partido. Por isso, entendemos que o aviso é de tal modo importante que seria inconcebível subestimá-lo e irresponsável tentar ignorá-lo ou simplesmente supor que se tratou de um acidente de percurso.

C: A estrutura social-democrata no nosso concelho tem estado muito mal de "saúde", ao ponto de apenas se verificarem movimentos em vésperas de eleições. Como pensa tornar o partido mais eficaz e vivo?

C.P.: Em nosso entender, os motivos são de ordem diversa e antigos. O principal resulta, sem dúvida, da facilidade com que o ex-presidente Sr. José Simões de Abreu - a quem rendo as minhas homenagens pelo muito que fez pela nossa terra - ganhava as eleições, mercê do seu carisma, honestidade e competência, entre outros atributos que fizeram dele o líder autêntico. E se em momentos cruciais foi bom, simultaneamente foi mau, porque indusiu a pressupostos errados ao confundirem a vitória de um homem como fruto do trabalho da estrutura.

... a sua saída da cena política, mergulhou o partido numa apatia quase total e demonstrou quão precárias eram as estruturas e insuficientes e mal preparados os quadros existentes.

Com efeito, a sua saída da cena política, mergulhou o partido numa apatia quase total e demonstrou quão precárias eram as estruturas e insuficientes e mal preparados os quadros existentes.

O desempenho da política implica vivência adequada, intuição e um profundo conhecimento das carências, necessidades e anseios da população em que nos inserimos e que nos propomos representar. Além de outros quesitos indispensáveis ao bom desempenho da missão que pretendemos executar e levar a cabo. O saber é factor muito importante mas o conhecimento é fundamental. Ambição e vontade são, por isso mesmo, insuficientes.

Por outro lado, notamos que alguns elementos sequiosos por preponderância fugaz, constantemente se atrapalham, mercê dos seus juízos mal fundamentados e até incoerentes, prejudicando, desse modo, a sua participação na arena política, correndo

até, o risco de isolamento tão indesejável a quem visa sobretudo o protagonismo político. Regra geral, quem assim procede, está fadado ao isolamento e não raras vezes é alvo do repúdio de significativa parcela do eleitorado que, naturalmente, se sente traída nas suas aspirações.

Vivemos em democracia e os fundamentos básicos que a sustentam são de certo modo simples. Devemos por isso obedecer às regras e não ignorar os procedimentos éticos.

C: Que tenciona fazer para contrariar a actual situação?

C.P.: Nas conversas que tenho mantido nos mais variados níveis locais, tenho-me apercebido dum certo mal estar e inconformismo ante o rumo que tem sido tomado. Queixam-se, acima de tudo, de não serem ouvidos para nada e apenas lembrados em época de eleições. É claro que o exercício da política é extremamente difícil de executar, por falta de meios adequados e também por dificuldades advindas de compromissos de trabalho, familiares, etc. Argumentos afinal, inquestionáveis, porque legítimos. Porém, sem o contacto com o eleitorado, qualquer esquema, ainda que bem elaborado, jamais vingará.

... os partidos existentes, com uma ou outra excepção, aqui e ali, não no seu todo, mais parecem corporações dominadas por senhores que com razão poderemos chamar "donos" e que exercem as suas funções como supostos profissionais detentores da verdade absoluta e possuidores de panaceias para todos os males.

O nosso eleitorado é razoavelmente informado e esclarecido. Podem ser mais ou menos cultos, mais ou menos instruídos, mas no seu íntimo sabem muito bem o que querem e, sobretudo, o que não querem.

São atenciosos e mostram-se sempre dispostos a dialogar e receptivos a iniciativas que possam, no futuro, con-

tribuir para o fortalecimento das bases.

C: Seria um trabalho para a JSD?

C.P.: Não só, como é evidente. Mas ela terá um papel muito importante a desempenhar.

C: Quer pronunciar-se acerca da JSD?

Possuimos, na verdade, uma juventude de ouro.

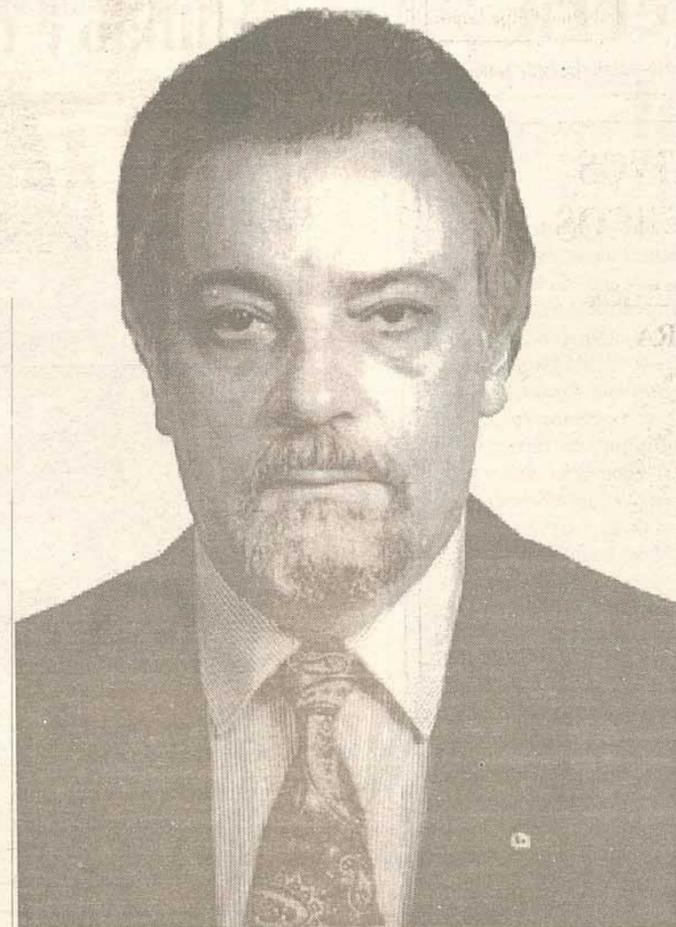
C.P.: Acolhi com natural satisfação a colaboração da Jota, não me escusando em momento algum de apoiá-la e orientá-la quando isso era necessário, estimulando-a. Possuimos, na verdade, uma juventude de ouro. Está recheada de bons valores com saber, intuição e nítida propensão para o exercício da política partidária. Devemos, por isso, acarinhá-los e confiar nas suas potencialidades e generosidade.

Espero, sinceramente, que se mantenham unidos e também imunes a vícios enraizados que fatalmente os enfraqueceriam. De resto, eles têm consciência de que no passado foram sistematicamente desprezados pelos responsáveis locais, aos quais, como é evidente, faltou a sensibilidade, a argúcia e talento necessários para preparar os continuadores da obra por eles encetada.

C: Então é pela renovação?

C.P.: Claro! Eu perfilho a ideia de que o exercício da política de forma continuada conduz a vícios de procedimentos desajustados da realidade latente e, por isso mesmo, contrários aos objectivos que se pretendam alcançar. Por isso, entendo que os quadros partidários, a todos os níveis, devem ser renovados periodicamente, na tentativa saudável de encontrar soluções adequadas para determinados problemas ou dificuldades surgidas num dado momento.

Além disso, não vejo com simpatia os autodenominados históricos que actuam no seio dos partidos, seja qual for a sua ideologia, porque na maioria das vezes a sua função é acintosamente inibidora e até



castradora. E também porque a sua postura dominadora, nalguns casos ditatorial, impede o aparecimento de novos talentos e relega quase sempre para segundo plano individualidades bem dotadas para a praxis política.

Entendo que a renovação de quadros deveria ser prática corrente e constante. Bem ao contrário, os partidos existentes, com uma ou outra excepção, aqui e ali, não no seu todo, mais parecem corporações dominadas por senhores que com razão poderemos chamar "donos" e que exercem as suas funções como supostos profissionais detentores da verdade absoluta e possuidores de panaceias para todos os males.

O voto deveria ser unipessoal ou misto.

É claro que o sistema eleitoral actual também contribui para a manutenção deste estado de coisas.

C: Discorda do sistema?

C.P.: É incompleto e injusto. Isto é: pouco democrático.

O voto deveria ser unipessoal ou misto.

O cidadão votante deveria privilegiar em primeiro lugar o candidato e depois o partido. E não apenas o partido.

Por outro lado, os chamados puxadores de voto-cantores, atletas ou autarcas bem sucedidos, deveriam ser obrigados a exercer os cargos para que forem eventualmente eleitos. Em caso de recusa

seriam simplesmente afastados e o cargo seria atribuído ao que lhe sucedesse na tabela classificativa saída das urnas e não a um qualquer colega de partido.

Estou certo de que esta modalidade, além da inclusão do voto regional, acabaria com muitos lugares cativos nas assembleias deste país.

O sistema, aliás, funciona perfeitamente noutras latitudes.

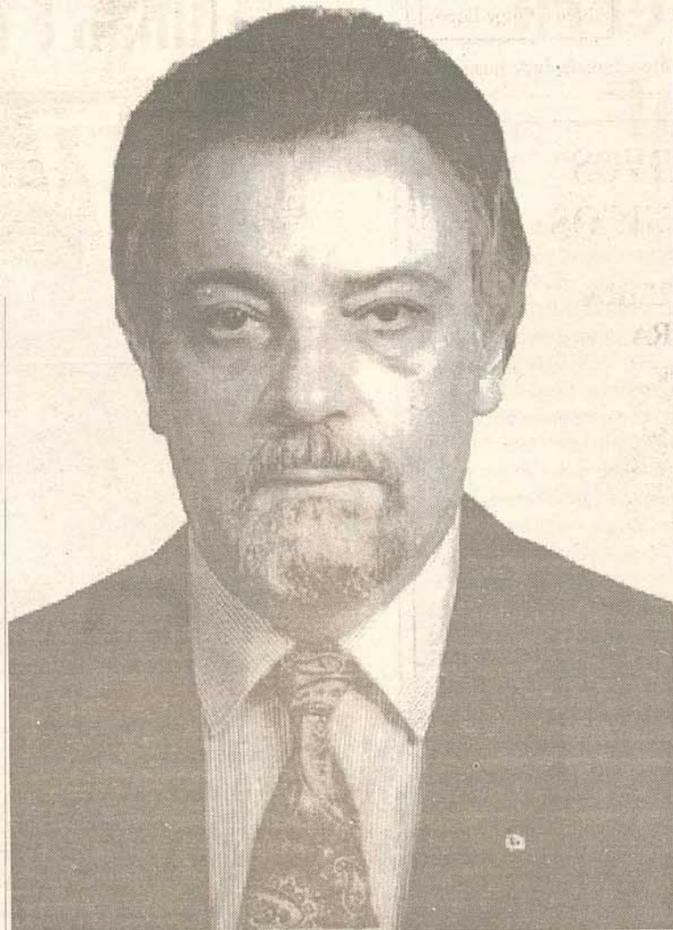
C: Embora desde há muito se conheçam problemas de vária ordem, não teme que o acusem de expor publicamente o partido?

C.P.: O partido necessariamente terá que ser aberto às ideias e também às pessoas. É de todos e simultaneamente não é de ninguém em particular. E ao aproveitar a oportunidade que me concede eu apenas faço o que me compete.

Quantos filiados ou simpatizantes têm conhecimento do que tem sido a vida do partido? A política não pode nem deve ser exercida entre quatro paredes, à revelia do eleitorado. Isso seria politiquice estéril e inconsequente.

O programa, quando existir e a estratégia terão que ser levados ao conhecimento dos interessados, o eleitorado, para que ciente do seu conteúdo se manifeste. De resto, que outra forma existirá de fazer política?

Quem espera obter votação favorável sem oferecer um mínimo de ideias construtivas e credibilidade que basta, não tem noção do que está a fazer.



A sigla do partido, só por si, não garante nada. Além do mais não existem motivos para que a vida do partido seja secreta. Seria um grave contrassenso. Ideias coerentes e exequíveis são as armas com que teremos de contar para alcançar eventuais vitórias.

Assim como a tentativa de radicalização de posições não servem os fins que nos propomos alcançar, o empolamento artificial de assuntos de lanacaprina, ainda que esporádicos, em detrimento de questões de fundo que a todos deveria interessar e preocupar de forma significativa, também não são práticas adequadas ao nosso meio.

Na realidade, nós estamos inseridos numa pequena comunidade carente e com múltiplos problemas por resolver. Refiro-me concretamente à falta de emprego, mal antigo no nosso concelho e que, como sabe, conduziu à tão propalada desertificação, mas também à desagregação familiar, embora desconhecida das autoridades responsáveis.

Preocupante é também a deterioração das estradas municipais; a qualidade da água que nos servem, além de insuficiente; o saneamento básico; a assistência social, sobretudo aos mais idosos; a saúde; a falta de uma escola profissionalizante e até o lazer dos mais jovens através da prática de modalidades que não exijam grandes recursos financeiros, etc.

C: Como analisa a actualização dos representantes do seu partido perante a autarquia?

C.P.: Nós estamos conscientes da nossa posição francamente minoritária perante os órgãos autárquicos. Contudo, sabemos que temos uma palavra a dizer na medida em que representamos uma significativa parcela da população que nos confiou o seu voto.

Não somos radicais e jamais tomaremos medidas que de algum modo possam prejudicar os superiores interesses do concelho como um todo, os quais, bem entendido, deverão permanecer acima de quaisquer querelas ou lutas partidárias. As instruções que temos transmitido aos nossos representantes consubstanciam-se numa posição construtiva e conciliadora, sempre que seja possível tal prática. Não pretende-

mos, de modo algum, dificultar a acção da autarquia na defesa dos interesses locais.

Não podemos, nem devemos, estar permanentemente contra só porque somos oposição. O que for bom para o concelho será bom para nós, como é evidente.

Porém, quando estivermos conscientes de que temos propostas mais vantajosas para determinados casos pontuais, não devemos hesitar em expô-los em nome da lógica e do interesse geral, procurando, através de argumentação adequada introduzir os nossos pontos de vista. Não podemos, nem devemos, estar permanentemente contra só porque somos oposição. O que for bom para o concelho será bom para nós, como é evidente.

C: Membrós tradicionais do PSD como Jorge Domingues, Álvaro Gonçalves, José Fidalgo e José Machado, entre outros, não integram a sua comissão. Poderemos admitir esta situação como uma "limpeza" ou estratégia?

C.P.: Limpeza não! Entendemos, isso sim, que era chegado o momento de dar oportunidade a companheiros que ao longo dos anos demonstraram total dedicação ao partido nas mais diversas circunstâncias. Afinal, a comissão actual é bem representativa do eleitorado. Todos estão conscientes das suas limitações mas, verdade seja dita, nenhum procura protagonismo ou benesses. Contudo, em campo, são eficientes e absolutamente responsáveis.

C: Como encara uma recandidatura de José Machado à Câmara?

C.P.: Eu já tenho abordado ocasionalmente o assunto com os meus companheiros da comissão política e chegámos à conclusão de que a forma ideal seria consultar as bases a partir de Março para que se pronunciem a respeito deste e de outros assuntos relacionados com as eleições autárquicas. Entretanto todas as candidaturas serão bem vindas.

Contudo achamos que a lista a ser elaborada deverá ser o mais abrangente possível. O ideal seria colocar em lugar elegível um candidato a vereador por cada freguesia, por nos parecer mais democrático. Usando o mesmo critério para a Assembleia Municipal. Além desta prática, deveria prevalecer o bom senso na escolha das personalidades, considerando caso a caso, dando-se também oportunidade aos mais jovens, reservando para eles cerca de vin-

te por cento dos cargos em disputa.

C: Acha isso possível?

C.P.: Porque não? O partido só teria a lucrar com este esquema.

C: Considera a sua presidência factor de unidade no partido?

É provável que os meus ideais de democracia colidam com interesses estabelecidos, na medida em que sou frontalmente contra grupos de pressão.

C.P.: Jamais imaginei que agradaria a todos. Tenho a minha própria personalidade e vivência forjadas em muitas e variadas batalhas. Contudo, na generalidade, fui bem aceite e sinto que sou acatado e respeitado. É provável que os meus ideais de democracia colidam com interesses estabelecidos, na medida em que sou frontalmente contra grupos de pressão.

C: Seria candidato?

C.P.: Eu não tenho quaisquer ambições por cargos, nem tão pouco procuro colher benefícios mercê da actividade política.

C: Considera-se um purista?

C.P.: Sou apenas um social-democrata fiel às directivas e objectivos delineados pela comissão nacional.

C: Para quando as listas para as autárquicas?

C.P.: Tenho que conversar com todos os meus companheiros. Durante os longos anos em que o partido governou o país, assistimos impávidos à desmobilização das bases por absoluta falta de coerência política e humildade. Como se era governo, existia como que um sentimento de autosuficiência que em nada favoreceu o partido. Antes pelo contrário, prejudicou-o. Contudo, entendo que nem valerá a pena procurar encontrar culpados pois redundaria em pura perda de tempo. Por outro lado, suponho que a forma mais adequada de contrariar práticas antigas que, aliás, se revelaram prejudiciais ao processo democrático, seria antecipar a realização de eleições na secção concelhia, de modo a proporcionar a composição das listas que concorrerão ao próximo pleito.

Entretanto, além da reestruturação do partido, já em execução, temos absoluta necessidade de realizar um profundo e eficiente trabalho a partir das bases, de modo a consciencializá-las da sua importância em todo o processo político, colhendo através delas preciosos elemen-

tos que nos permitirão elaborar o tão desejado programa de governo para a autarquia.

C: Não será tarefa fácil...

C.P.: Sabemos que não. Porém, estamos convictos desta necessidade e determinados a levá-la por diante a partir de Fevereiro, porque até 14 de Janeiro só temos uma preocupação: ajudar o professor Cavaco Silva a ganhar as presidenciais.

C: Qual a posição do vosso partido em relação ao Intermarché?

Infelizmente, para todos nós, figueiroenses, o "pedido de viabilidade" solicitado pela empresa em causa ao município local foi, em nosso entender, tratado de forma pouco ortodoxa.

C.P.: A maioria esmagadora dos nossos companheiros tem opinião formada a esse respeito e é francamente favorável à implantação de uma unidade de médio porte no nosso concelho.

Infelizmente, para todos nós, figueiroenses, o "pedido de viabilidade" solicitado pela empresa em causa ao município local foi, em nosso entender, tratado de forma pouco ortodoxa. Com efeito, além do assunto ter sido introduzido à última hora em reuniões simultâneas, da Câmara de vereadores e Assembleia Municipal, o que se nos afigura estranho e até anti-democrático, a autarquia não encomendou, que nós saibamos, e de resto como lhe competia, quaisquer estudos de impacto social e económico-financeiro, peça fundamental e indispensável a uma avaliação correcta que lhe possibilitasse tomar uma decisão justa. Na realidade, para assunto de tão grande importância para a população, perdeu-se uma magnífica oportunidade de consultá-la a respeito e saber qual era efectiva-

Assim, e apesar de todo o respeito e consideração que nos merecem os comerciantes que tão zelosa e conscientemente defenderam os seus interesses ameaçados, eles não estão de modo algum imunizados contra a onda de progresso em marcha. Mais cedo do que provavelmente imaginam serão confrontados com essa realidade amarga para eles, porém benéfica para a população

mente a sua opinião. A autarquia, ao que consta, cedeu à pressão, aliás legítima, de pequeno grupo de comerciantes locais que se sentiram ameaçados nos seus interesses imediatos.

Por outro lado, a população, colhida de surpresa, nada pôde fazer, dado que tudo acontecera de forma muito sigilosa.

Todavia, em nosso entender, o assunto não está de modo algum encerrado, porque se esta empresa, ou qualquer outra, legalmente constituída, pretender instalar uma unidade idêntica no nosso concelho e cumprir todas as determinações da lei e obedecer aos preceitos camarários, nada a impedirá de se instalar. Assim, e apesar de todo o respeito e consideração que nos merecem os comerciantes que tão zelosa e convicentemente defenderam os seus interesses ameaçados, eles não estão de modo algum imunizados contra a onda de progresso em marcha. Mais cedo do que provavelmente imaginam serão confrontados com essa realidade amarga para eles, porém benéfica para a população. De resto, existem estudos bem detalhados e confiáveis que não deixam margens para dúvidas.

C: Que mensagem deixaria aos figueiroenses?

C.P.: Gostaria que todos se empenhassem na defesa dos seus direitos de cidadania de forma mais actuante através das entidades da sua predilecção ou simpatia, de modo a conseguirmos para a nossa terra um futuro bem mais risonho que o actual. Por outro lado, creio que se formos tolerantes e pacientes uns com os outros, os objectivos e as tarefas a executar serão consideravelmente mais fáceis de alcançar.

castradora. E também porque a sua postura dominante, nalguns casos ditatorial, impede o aparecimento de novos talentos e relega quase sempre para segundo plano individualidades bem dotadas para a praxis política.

Entendo que a renovação de quadros deveria ser prática corrente e constante. Bem ao contrário, os partidos existentes, com uma ou outra excepção, aqui e ali, não no seu todo, mais parecem corporações dominadas por senhores que com razão poderemos chamar "donos" e que exercem as suas funções como supostos profissionais detentores da verdade absoluta e possuidores de panaceias para todos os males.

O voto deveria ser unipessoal ou misto.

É claro que o sistema eleitoral actual também contribui para a manutenção deste estado de coisas.

C: Discorda do sistema?

C.P.: É incompleto e injusto. Isto é: pouco democrático.

O voto deveria ser unipessoal ou misto.

O cidadão votante deveria privilegiar em primeiro lugar o candidato e depois o partido. E não apenas o partido.

Por outro lado, os chamados puxadores de voto-cantores, atletas ou autarcas bem sucedidos, deveriam ser obrigados a exercer os cargos para que forem eventualmente eleitos. Em caso de recusa

seriam simplesmente afastados e o cargo seria atribuído ao que lhe sucedesse na tabela classificativa saída das urnas e não a um qualquer colega de partido.

Estou certo de que esta modalidade, além da inclusão do voto regional, acabaria com muitos lugares cativos nas assembleias deste país.

O sistema, aliás, funciona perfeitamente noutras latitudes.

C: Embora desde há muito se conheçam problemas de vária ordem, não teme que o acusem de expor publicamente o partido?

C.P.: O partido necessariamente terá que ser aberto às ideias e também às pessoas. É de todos e simultaneamente não é de ninguém em particular. E ao aproveitar a oportunidade que me concede eu apenas faço o que me compete.

Quantos filiados ou simpatizantes têm conhecimento do que tem sido a vida do partido? A política não pode nem deve ser exercida entre quatro paredes, à revelia do eleitorado. Isso seria politiquice estéril e inconsequente.

O programa, quando existir e a estratégia terão que ser levados ao conhecimento dos interessados, o eleitorado, para que ciente do seu conteúdo se manifeste. De resto, que outra forma existirá de fazer política?

Quem espera obter votação favorável sem oferecer um mínimo de ideias construtivas e credibilidade que basta, não tem noção do que está a fazer.

Os notáveis da nossa terra e a cultura regional

ERNESTO LADEIRA

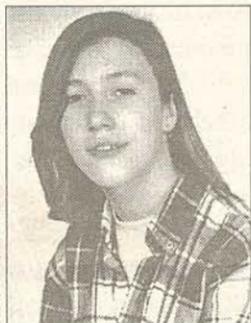
12
1983 DEZEMBRO

ACOMARCA

opinião

RUA
PROF. DR. EDUARDO CORREIA
(Castanheira de Pera)

ANABELA ANTUNES BARRETO



16 ANOS

Um elo de ligação

Procurei na escuridão
Um elo de ligação
E muitos pontos luziam
Mas nem todos condiziam.

Procurei na imensidão
Um elo de ligação
Entre muitos sentimentos
E outros ressentimentos.

Procurei na ilusão
Um elo de ligação
No meio de uma confusão
Dentro de um coração.

Procurei na amizade
Um elo de ligação
E encontrei uma ferida
Que ficou p'ra toda a vida.

Procurei no coração
Um elo de ligação
Entre muitos pensamentos
Com respostas de momentos.

E p'ra sempre vou procurar
Um elo de ligação
Fazendo da realidade
Caminho à felicidade.

Valores humanos de grande projecção, mas simplesmente imaginários, irreais, lendários, para os seus conterrâneos, que os citam com tanto orgulho, mas que nunca os viram em carne e osso, bem de perto, compartilhando, de algum modo, de um pouco da sua fama, recebendo deles directamente algum benefício intelectual, espiritual

Poucos têm sido magnânimos em dádivas às suas terras de origem.

Alguns, incompreensivelmente, têm dado muito ao País e ao Mundo, e poucos mais de nada às suas regiões que, afinal, tanto amam. E, quando falamos em dádivas, trata-se aqui, tão simplesmente, dos bens do espírito, da cultura, do saber erudito ou outro. Normalmente vão às suas Terras de uma forma muito discreta, velada, de tal forma que nem a própria sombra é detectável. Bem gostaria a generalidade das pessoas, o homem comum, de ter o privilégio do contacto directo, a quente, correntio, com os Notáveis da sua Terra, que só conhece de nome, de ouvir falar por interpostas pessoas, ou através dos seus escritos, de citações na rádio, TV e nos jornais e pouco mais. Valores humanos de grande projecção, mas simplesmente imaginários, irreais, lendários, para os seus conterrâneos, que os citam com tanto orgulho, mas que nunca os viram em carne e osso, bem de perto, compartilhando, de algum modo, de um pouco da sua fama, recebendo deles directamente algum benefício intelectual, espiritual. Bem podiam os Ilustres da nossa Terra, descer um pouco do seu pedestal e privar mais de perto com o homem mediano, ajudando-o a formar-se, a libertar-se, a humanizar-se um pouco mais, em suma. Vem

toda esta lenga-lenga, ou talvez não, a propósito da minuta, que nos veio parar às mãos, de um interessante discurso proferido pelo já falecido Senhor Professor Eduardo Correia, aquando de uma visita do Senhor Presidente da República à Castanheira, pelo 4 de Julho.

Mais do que um discurso de circunstância, ele era a expressão de uma ternura estreme pela Terra, disfarçada, é certo, no recorte fino da palavra do Homem erudito. É perfeitamente audível, ao longo de todo o discurso, a voz do menino sempre saudosos das suas origens, não obstante os voos de águia que o levaram para outros patamares bem mais altos. Gostámos a valer da substância desta peça porque ela nos tocou bem cá no fundo. E, claro, apreciámos também o estilo - Quem somos nós para bolir com o Catedrático de Direito de Coimbra em tal matéria. Coimbra, palavra mágica para todos nós; referencial permanente, com forte projecção nas nossas estruturas mentais e nos nossos imaginários. Coimbra, ali mesmo por detrás do Cabeço do Pião, acicate constante para os jovens que acreditavam poder libertar-se do viver em finitude; que julgavam poder alcançar as Explicações últimas, atingir "absoluto". Também nós por lá andámos a sonhar alto naqueles anos difíceis de 44/45/46 e de lá saímos "doen-

tes" daquela obstinada doença - a "Coimbrite". Também nós por lá andámos naquela doce convicção de que era possível ali explicar o inexplicável, atingir o inatingível. E daí talvez fosse. Ou até talvez tenha sido mesmo. Exactamente porque tudo era então um sonho. E o sonho...

Em Lisboa, "cidadão forçado", insistimos, pensosamente, nesse sonho tão lindo, terrivelmente violado por um duplo desterro - o da Terra e o de Coimbra. Restava-nos o refrigério das "embaixadas" que, periodicamente, nos procuravam. Ao Dr. Manuel Lousã devemos muito neste capítulo. Algumas das nossas leituras de hoje, são ainda as do seu avisado conselho. Estamos-nos a lembrar, por exemplo, da FILOSOFIA EXISTENCIAL de Otto Friederich Bolnow, numa magistral tradução e prefácio do Prof. Cabral de Moncada, também ele um Ilustre Catedrático de Direito de Coimbra. E de novo voltamos ao discurso do Prof. Eduardo Correia, apenas para referir que também ele nos fez recordar a teoria PAC da psicologia moderna: Dentro de cada um de nós coabitam um PAI, um ADULTO e uma CRIANÇA (PAC). E é a criança quem, naturalmente, mais se insinua. Sempre irrequeta, irreverente e verdadeira, acaba normalmente por imprimir ao PAI e ao ADULTO uma dinâmica de autenti-

cidade. Ao lermos pausadamente e atentamente a minuta do discurso do Senhor Prof. Eduardo Correia, nós estivemos a ouvir fundamentadamente a CRIANÇA, na circunstância uma CRIANÇA eternamente apaixonada pela nossa querida Terra.

E cabe aqui a pergunta: Quantos Castanhenses teriam tido acesso pleno a tão importante e sentida mensagem?

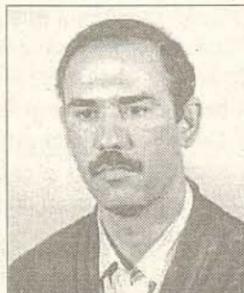
Mas, e ainda no mesmo tom queixoso com que começámos a alinhavar estas apaixonadas palavras, desejamos terminar estes nossos desabafos, fazendo um apelo a todos os Intelectuais da nossa Terra: Prejudicai um pouco da vossa condição de Cidadãos do Mundo em favor da vossa condição de homens simples da Região do Pinhal. Acreditamos na capacidade de sonhar dos nossos jovens. Insistimos nesta, porque pensamos que, antes do mais, é preciso sonhar intensamente (provavelmente só o sonho dará acesso ao Absoluto). Acreditamos na capacidade de mudança dos nossos jovens. A Quarta Vaga está aí.

Já é visível a diluição das torres de marfim, dos casulos e das incrustações de coral. Uma sociedade nova está aí a germinar e o contributo de todos nós, e em especial dos Notáveis, é ainda e sempre possível e desejável. Espevitemos, pois, as Crianças que moram dentro de todo e qualquer um de nós.

Leia enquanto espera por ele (a)

O interesse pela natureza

RUI AGRIA



À medida que vamos crescendo ensinam-nos, com maior intensidade, a história política e social do passado, a ciência, investigação e muitas das vezes a ilusão. Somos confrontados com visitas a monumentos e museus que não raras vezes são mostra do abuso, da poluição e alguns casos da destruição da Natureza.

As impressões da mente humana são compatíveis ao leito de um rio aprofundado pelo fluir constante das águas. A corrente é, para nós, a experiência - ouvir o vento, sentir o calor do sol, observar o jogo de luz numa cascata. Tudo o que aprendemos torna cada nova experiência mais rica.

O interesse pela natureza é concertiza uma das raras actividades humanas que podem durar a vida inteira.

Também não é menos verdade que a ciência influencia demasiado e profundamente as nossas vidas para que a deixemos exclusivamente entregue aos especialistas. Temos que ser nós próprios. Por isso, todos o sabemos, existe uma necessidade real de divulgação

de conhecimentos sobre a Terra - da qual dependem as nossas vidas. Porém, esse interesse pela Natureza não reside apenas, e só, em razões de ordem prática. Para muitos de nós, a observação das aves, passear ou simplesmente sentar-mo-nos ao ar livre, escutando os sons e aspirando os aromas da Natureza, torna-se indubitavelmente uma distração bastante agradável.

Provavelmente, acabará por descobrir - quer durante a sua infância, quer como adulto - que existem áreas da Natureza ainda por explorar e no estudo das quais o leitor pode participar.

Nas cidades ou nos grandes aglomerados populacionais, o interesse quer da população

jovem como adulta pela Natureza torna-se diminuta, pois aquilo que nos rodeia torna-nos indiferentes às outras formas de vida além das nossas.

À medida que vamos crescendo ensinam-nos, com maior intensidade, a história política e social do passado, a ciência, investigação e muitas das vezes a ilusão. Somos confrontados com visitas a monumentos e museus que não raras vezes são mostra do abuso, da poluição e alguns casos da destruição da Natureza.

Por tudo isto, a vida de estudante acaba, os amigos separam-se e até as nossas ambições se modificam. Mas o interesse pela Natureza é inato, como se compreende

facilmente ao ver as crianças brincando ao ar livre. Quem melhor senão elas, para nos fazerem compreender e ver a razão nas nossas interrogações. Paradoxalmente, instigamos as crianças a que não olhem para fora, através das janelas das salas de aula, para que concentrem a sua atenção nas matérias de estudo que, pensamos, as preparam para viver no mundo.

Torna-se necessário a todos nós, seres humanos, reaprendermos a admirar as maravilhas da Natureza. Recordo aqui uma frase escrita no penúltimo artigo... "para nós humanos, o mundo apresenta-se de forma diversa. Distinguímos volumes, formas, movimentos e cores. Acima de tudo isto apercebemos também um outro elemento não existente no mundo animal - o tempo." Assim, quero com isto exem-

plificar que, o importante não é a quantidade de tempo de que se dispõe, mas o modo como este é utilizado. Sempre que se encontrar numa zona arborizada suburbana, aproveite o tempo para observar as árvores e identificar as espécies migradoras que na Primavera ou Outono nelas se abrigam.

Mesmo durante as deslocções necessárias, observe a paisagem como se fosse um geólogo ou um botânico.

Sempre que viajar, no seu país ou estrangeiro, não deixe de visitar zonas rurais e admirar a vida selvagem e as formações geológicas.

Não nascemos ensinados nem educados mas, compartilhar - aprender com os outros, interessar e ensinar os filhos, para que depois ensinemos os que tiverem - é também ir ao encontro da Natureza.

palavras tabú

Por Cecília Tojal

Será também "Vida Religiosa" uma frase "tabú"?

III

Tal como disse no artigo anterior, também aqui estou a dizer que sim, tão arredia ela anda das conversas de todos.

No entanto, a decisão ou a opção de vida de consagrar a uma divindade a sua virgindade vem de tempos imemoriais. Na antiga Roma, as Vestais, eram donzelas ao serviço do culto da deusa Vénus à qual tinham consagrado a sua virgindade e se faltassem a esse voto - reza a história - eram enterradas vivas.

Na civilização helénica, em Atenas, a procissão das Penatências era quase só composta por donzelas que tinham consagrado à deusa Atena a sua virgindade.

Na lendária Índia - na religião Indú não faltavam donzelas que consagravam aos deuses Chiva e Buda a sua virgindade pela fecundidade da sua raça, pois na antiga Índia e ainda hoje, uma prole numerosa é motivo de honra e orgulho para os seus progenitores e a esterilidade é considerada uma ignomínia e uma maldição.

Este conceito já existia na Palestina no tempo de Cristo. Veja-se o exemplo de Nossa Senhora que ainda menina, tinha consagrado a Deus no templo de Jerusalém, a sua virgindade. Os monjes do Tibete e muitos padres e religiosos vivem nos seus mosteiros e conventos em castidade e oração.

Ao fazermos um estudo sobre os caminhos da vida, em especial para a juventude, esbarramos com esta dificuldade: - no nosso mundo, tão "mecanizado" aquele ou aquela que tenha escolhido uma profissão, poderá seguir contente porque "orientou o seu destino"? Para a maioria das pessoas isto pode bastar, mas há e haverá sempre "almas de outro mundo", para quem uma vida vivida não chegue.

A vocação sacerdotal ou religiosa é um facto real e não uma questão de moda.

Sabe-se pelas estatísticas que, na medida em que a perseguição à fé se implanta em países de rija têmpera, estas vocações surgem em maior número.

Pode mesmo uma parte da juventude sonhar com grandes realizações no campo profissional, alimentar aspirações de riqueza, de bem estar material, etc. Um certo número escuta, no fundo da sua alma, outro apelo, aos caminhos duma outra vida, não de ostentação, de egoísmo, de comodismo, de poder e de riqueza, mas de amor de Deus e do próximo, de sacrifício total de si mesmo, para uma maior libertação em Deus, o sumo Bem.

É um apelo que os que nunca o sentiram, tantas vezes não entendem, e hostilizam, em nossos dias, tentando abafá-lo nas almas eleitas.

É um erro. Se é certo que não se deve "empurrar" ninguém seja para que rumo for, todas as vocações devem ser olhadas com o respeito que merecem e entre elas o apelo à vida religiosa ou sacerdotal.

É fácil adivinhar que terríveis dramas se não passam no interior de muitos jovens que por "respeito humano" ou para não desgostar ou contrariar os pais, etc, abafaram em si a ânsia dessas doações... e nunca conseguiram recompor-se, nem ocupar cabalmente o seu lugar na sociedade. Tornam-se pessoas insatisfeitas, irrealizadas, frustradas, deslocadas.

O problema da vocação religiosa ou sacerdotal, portanto, não pode ser daqueles que se releguem para o campo de "coisas ultrapassadas"... Mesmo numa era atómica e dinâmica como a nossa, ele existe.

Até nos países mais evoluídos, países de liberdade por excelência, e tidos por "mais avançados" no campo da técnica, das descobertas científicas, etc. as vocações religiosas e sacerdotais não deixam de chamar às suas fileiras jovens na flor da idade como também por vezes, homens e mulheres na maturidade da vida.

São caminhos de excepção... mas existem... e há que conhecê-los e encará-los com a seriedade e respeito que merecem.

Caminhos... caminhos... são tantos e tão variados os caminhos da vida!

Caminhos... quem os sabe?... nesta vida o futuro é de Deus
Há caminhos de luz sempre em subida
Os caminhos da fé nunca mentida
ao alto rumo aos céus!

Há caminhos de roxo torturados
Ladeiras de calvário
Onde imprimem os traços magoados
Tantos pés doridos e chagados
De andar triste fadário!

Caminhos!... quantos há? talvez ninguém
Contá-los possa um dia!
Caminhos são de Deus, e Deus não tem
Que dizer aonde vai, e donde vem
Cada alma que cria!...



DELMAR CARVALHO

As Comemorações dos 500 Anos dos Descobrimientos Portugueses devem servir para conhecermos melhor a nossa história, a nossa identidade cultural, que tem raízes universalistas, e darmos a conhecer tudo isso, começando nos países membros da CE, onde uma visão mais espiritual e universalista deve ser incluída, ao lado das vertentes económicas e políticas, além da ecologia e do sector social.

A Filatelia é uma arte e ciência com valor comprovado nos campos pedagógicos, nas relações humanas, e até um meio preventivo e terapêutico na medicina, além de um veículo histórico e cultural. Pelos numerosos temas que os selos postais abrangem, a filatelia, tem valor na maior parte das áreas da vida humana, desde a ecologia à arte, dos meios de transporte às comunicações e a tantos outros, reunidos em mais de três centenas. Um destes temas é o bem conhecido Europa - CEPT, com um a todos os povos europeus (CEPT - Conferência Europeia de Administração Postal e Telecomunicações).

Ora, no ano de 1992 e, como é sabido nos meios filatélicos, o tema Europa foi ligado aos 500 anos da descoberta da América, por Cristóvão Colombo, tema esse que seria escolhido por muitos países dos 5 continentes para as suas emissões de selos nesse ano.

Estamos a dois passos das comemorações dos 500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Ásia por Vasco da Gama, realizado com total conhecimento do acto e da área que seria alvo dessa viagem, portanto, com base científica, marco importante de darmos a conhecer "Novos Mundos ao Mundo"...

Por outro lado, as diversas direcções de Filatelia dos países mundiais, fazem os

seus planos com uma certa antecedência, a emissão de cada ano exige toda uma vasta análise de propostas.

Desconhecemos o que já teria sido feito no sentido de procurar-se que, nesse ano, 1998, o tema Europa - CEPT relativo a esse grande acontecimento da história universal mas, sinceramente, pensamos que algo já teria sido posto em movimento senão... podemos perder essa oportunidade o que seria bastante prejudicial.

Dado o valor que a Filatelia tem como veículo de transmissão da história, trata-se de um óptimo ensejo para divulgarmos a nossa história e todo o mundo saber comemorar esse marco tão importante da História Universal.

Para que neste campo venha a existir um êxito, urge congregar esforços de vários quadrantes, não só nos serviços dos Correios - direcção de Filatelia, como governamentais, e em organizações não governamentais de modo a que não só seja esse tema o escolhido para o da Europa - CEPT como outros países adiram, com todo o interesse, a tal meio de comemorar: emitindo selos sobre essa histórica viagem. Para além da Europa, pensamos que todos os países de expressão de língua portuguesa saberão aderir a tal forma muito comum em filatelia: o uso de selos comemorativos. Também vários países asiáticos onde a nossa cultura é admirada, como no Japão, por exemplo, e outros, estarão certamente abertos a considerarem nos seus planos de emissões de selos para o ano de 1998, tal tema. O que importa será criar-se, desde já, toda uma dinâmica que conduza a um êxito final. Nela, pensamos, que deverão incluir-se desde a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, à Sociedade de Geografia, à Fundação Vasco da Gama, à Academia de História, às entidades governamentais, aos consulados e embaixadas de Portugal noutros países, e a outras entidades e associações culturais ligadas à preservação e divulgação do nosso património cultural e neste caso também às ligadas à filatelia.

O tempo urge, não só pelo que já lembrámos, as emissões dos selos em cada ano têm todo um trabalho anterior demorado (no nosso caso, são recebidas sugestões nos serviços dos CTT até ao dia

31 de Março de cada ano, para as emissões do ano seguinte) e outros países têm, por costume, programar tudo com muita antecedência, hábito esse que devemos implementar em nós, portugueses, e deixarmos o de aguardar tudo para a última hora, com todos os inconvenientes, incluindo o de se resolverem os assuntos, os problemas, sobre "os joelhos", como se costuma dizer.

Aguardemos, pois, que este nosso alerta... seja devidamente atendido, não só para o caso em questão: divulgação das Comemorações da Descoberta do Caminho Marítimo da Europa à Ásia, por meio da filatelia nacional e internacional, mas também na forma da nossa maneira de pensar e agir como um todo colectivo, seja em associações ou em cooperativas ou em quaisquer outras organizações. Programarmos a tempo e não aguardarmos para a última hora.

As Comemorações dos 500 Anos dos Descobrimientos Portugueses devem servir para conhecermos melhor a nossa história, a nossa identidade cultural, que tem raízes universalistas, e darmos a conhecer tudo isso, começando nos países membros da CE, onde uma visão mais espiritual e universalista deve ser incluída, ao lado das vertentes económicas e políticas, além da ecologia e do sector social. Deverá ser ensejo para conhecermos as razões e as causas que nos levaram a "cair" no atraso em que há muito estamos, quando chegámos a ser pioneiros no mundo, e para corrigirmos os nossos erros, a nossa mentalidade e formas de actuação.

Achamos que é hora. Numa visão algo utópica, mas realizável, trabalhe para a concretização do V Império, este com número ligado às 5 Quinas e não só, que está em vias de se começar a concretizar, quiçá, lançando-se já as suas primeiras pedras, o qual virá quando cair o IV, que está doente, podre, caindo aos poucos e, cheirando muito mal. Escutemos a voz dos poetas e filósofos desde um Padre António Vieira, a um Camões; um Fernando Pessoa a um Agostinho da Silva e tantos outros.

Reunimos condições para tal... a era dos impérios coloniais, financeiros, materialistas está chegando ao fim... urge substituí-los pelos impérios da Cultura Espiritualista.

A Filatelia como veículo histórico e cultural

Tema: Europa - CEPT - 1998 - 500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Ásia

COMARCA

13

RUA
MANUEL TEIXEIRA DE ALMEIDA
(Figueiró dos Vinhos)



ANABELA ANTUNES BARRETO

16 ANOS

O difícil que é ser-se pais!!!

Até pode parecer estranho alguém, como eu, falar sobre algo que, para as pessoas da minha faixa etária, constitui um assunto tabú.

Ora bem. Vejamos as coisas como elas são: todos nós achamos que quando os nossos pais evocam os seus tempos de infância, dramatizam um pouco os factos, mas se olharmos para aqueles países que "pararam no tempo", constatamos que eles nem dramatizam assim tanto.

É costume dos jovens, assim como eu, queixarem-se que os pais se zangaram com eles, porque apanharam uma bebedeira. Se calhar a culpa até é deles, que lhes deram liberdade exagerada. Outros queixam-se que têm de estar em casa às 22 horas e que os pais não lhe dão liberdade. Afinal, em que é que ficamos?

Preso por ter cão, preso por não ter!!! Uma das frases tipo dos nossos pais, "é que um dia quando tiveres filhos irás saber como é difícil educar alguém..."

Será que eles têm razão? «Só sei que nada sei», mas uma coisa é certa; os pais só querem a felicidade dos filhos.

Dedicado a todos os pais do nosso país.

Como és lindo Coentral

Ó Coentral quanta magia
Encerra todo o teu ser
Quando páro p'ra te olhar
Que eras assim não sabia
Já não há nada a fazer
Estou condenada a te amar.

Ao som das Avé-Marias
Namorar o entardecer
Inspiraria um poeta
Por testemunhar o luar
E à noite na escadaria
O teu céu tem mais estrelas
Que qualquer outro lugar.

Água fresca nas fontes
O céu, o verde dos montes
Quem lá vai tem que voltar
Quando te vestes de branco
Pareces noiva, com manto
Como és lindo Coentral.

Isaura Baeta

CAMPANHAS MARCHAM



ficam autores e destinatários, ao mesmo tempo que prestam um serviço de esclarecimento ao público e lhes proporcionam bons exercícios de reflexão.

Quanto aos candidatos, alguns mais entusiasmados no calor da competição, são tão versáteis, que esquecem o que afirmaram no último discurso ou entrevista e logo transformam as suas qualidades em defeitos do adversário. E



somam-se contradições.

- Uns mudam a trajetória política, os meios nem sempre contam - é virtude. Outros adaptam-se à função, e logo alguns entrevistadores questionam, com pouca imaginação: - "porque é que o senhor mudou o seu perfil..?" E vamos ouvindo repetidas vezes o mesmo argumento, tirando-nos a oportunidade de ouvir perguntar e responder aquilo que a todos interessaria.

Coloque-se um ponto de ordem e algum bom senso que os eleitores merecem mais e melhor. Versatilidade ideológica ou partidária até pode ser virtude, mas capacidade de mudança na estratégia da condução dos destinos nacionais ou a qualquer nível do poder, é virtude certamente. O que já não parece ser virtude é confundir gratuitamente realidades completamente diferentes.

É que, por mais ausência de "literacia" de que a nossa população seja vítima (lamentando-se, todavia o nível de analfabetismo que persiste, apesar de tantos programas de alfabetização à vista...) ainda assim, ela tem revelado sentido de maturidade e saber. Um saber feito da experiência, tantas vezes à custa de promessas não cumpridas. E diga-se em abono da verdade que, algumas a serem cumpridas, terão um preço muito elevado.

"Um Terço dos eleitores não vota..."

Neste contexto seria bom, não esquecer que "um terço dos eleitores não vota", ou, pelo menos tem persistido em não votar nos últimos actos

eleitorais. Isto pode significar que não encontrou ainda motivação bastante, ou está menos sensível às instituições e órgãos políticos, ou simplesmente descre de da sua eficácia, para a resolução dos problemas concretos do seu quotidiano.

Este é um facto real da nossa sociedade (e de outras) que aumenta a responsabilidade do poder constituído, dos candidatos ao poder e seus apoiantes, bem como dos média em geral. A uns e outros cabe a grande responsabilidade de bem usar os meios que estão ao seu alcance, poder e comunicação, contribuindo para a anulação desse défice do voto, ajudando os votantes a escolher, em consciência e em liberdade, sem a agressividade concorrencial e ausência de neutralidade que por vezes assumem - particularmente a televisão. Não é por acaso que hoje se chama à comunicação social "o quarto poder". Será um elogio ou uma crítica?

Faça-se o que houver por bem de ser feito, colaborando no esclarecimento, que esteja ao alcance de cada um, criando-se um ambiente de transparência e de incentivo a todos os cidadãos, ajudando-os a eleger aquele que, perante o mundo, com sabere dignidade, "representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, o Comandante Supremo das Forças Armadas", (art.º 123.º da CRP)

Vamos iniciar o Ano Novo bem, votando.

Irene B. Costa

Pouco espaço para tanta gente

Cavaco Silva em Pombal

Em Pombal, Cavaco Silva terá ficado impressionado com a multidão que o aguardava para um jantar no Restaurante "Manjar do Marquês".

Cerca de mil e duzentas pessoas oriundas de toda a região norte de Leiria, encheram as salas disponíveis, contrastando com a visita de Pacheco Pereira, quando das Legislativas.



«No próximo dia 14 de Janeiro, Portugal vai escolher uma personalidade e vão escolher o melhor» - Cavaco Silva referindo-se à sua candidatura.

«Um jantar histórico», como referiu Cavaco Silva no encerramento deste dia atarefado do candidato apoiado pelo PSD, considerando mesmo que aquela manifestação traduzia «o apoio inequívoco do distrito de Leiria» à sua candidatura.

Foi notória a sua preocupação em fazer passar a sua imagem de cidadão comum, conhecedor da vida dos portugueses, já que em dado momento afirmou «tive dificuldades, estudei, trabalhei, fui soldado no ultramar, estive na Fonte Luminosa, com esse grande político que foi Sá Carneiro».

Como seria de esperar, teceu algumas considerações sobre a necessidade do país nestas próximas eleições, encontrar o equilíbrio entre o Governo e Presidência da República, defendendo «o equilíbrio da distribuição é uma regra da democracia». «A

sua personalidade», continuou «conquistou credibilidade no exterior. Portugal é um país respeitado. Sou orgulhoso do meu país, da minha terra.», concluiu.

Refutou as acusações do candidato Jorge Sampaio, apoiado pelo partido socialista, quanto ao desconhecimento do passado político de Cavaco Silva, contrapondo «ter estado na luta pela democracia de homens livres, de estilo europeu», não se escusando a acrescentar que tinha já «apoiado para as Presidenciais, Eanes, Soares Carneiro, Freitas do Amaral e Mário Soares».

Consciente de que os portugueses vão confiar em si no próximo dia 14 de Janeiro, reforçou a sua preocupação de que o apoio a outro candidato poderá «fazer descarrilar o país».

PS e PSD inaugura sedes de campanha

As Comissões Políticas do Partido Social Democrata de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, inauguraram no passado dia 17 de Dezembro as sedes de campanha para a candidatura de Cavaco Silva, manifestação que contou com a presença de Laborinho Lúcio (ex-Ministro da Justiça), Ribeiro Vieira e Teófilo Santos.

O Partido Socialista figueiroense, entretanto, anunciou a inauguração da sede de campanha para o seu candidato, Jorge Sampaio, para o próximo dia 21 de Dezembro, pelas 19 horas, seguindo-se um jantar, para o qual se conta com uma forte participação de militantes e simpatizantes socialistas.



Associação de Futebol de Leiria Campeonatos Distritais

DIVISÃO DE HONRA

Figueiró dos Vinhos recupera

A Associação Desportiva, que nos últimos dois jogos conseguiu uma vitória e um empate, libertou-se da zona de perigo. O período de alguma adaptação parece estar ultrapassado, tudo indicando que a recuperação se vai confirmar.

O Bidoieirense quebrou a invencibilidade, permitindo com isso um maior equilíbrio de pontos entre os quatro perseguidores e um campeonato mais animado, onde cada vez mais se torna difícil adivinhar um campeão.

A próxima jornada Figueiró irá receber o 2º. classificado, o Bombarralense. Um jogo difícil.

RESULTADOS

9ª. Jornada

Mirense	-Praia da Vieira	2 - 0
Fig. dos Vinhos	-Caranguejeira	1 - 0
Alvaiázere	-L. Marinha	1 - 1
22 Junho/Amor	-Bombarralense	1 - 2
Estrada	-Gaiense	2 - 1
União Serra	-Alcobaça	0 - 1
Vieirense	-Batalha	3 - 0
Bidoieirense	-Alq. Serra	1 - 2

10ª. Jornada

Praia Vieira	-Bidoieirense	0 - 3
Caranguejeira	-Mirense	2 - 1
L. Marinha	-Fig. Vinhos	0 - 0
Bombarralense	-Alvaiázere	5 - 1
Gaiense	-22 Junho/Amor	1 - 0
Batalha	-União Serra	0 - 1
Alq. Serra	-Vieirense	5 - 0

	J	V	E	D	GOLOS	P
Bidoieirense	10	6	3	1	20-06	21
Bombarral	10	6	2	2	16-09	20
Alcobaça	10	6	2	2	12-10	20
União Serra	10	4	5	1	07-03	17
Caranguejeira	10	5	2	3	12-09	17
Alq. Serra	10	5	0	5	18-15	15
Estrada	10	4	3	3	12-14	15
Vieirense	10	4	2	4	10-13	14
Mirense	10	3	4	3	15-10	13
Gaiense	10	3	3	4	10-12	12
Fig. Vinhos	10	2	5	3	10-12	11
Praia Vieira	10	3	2	5	10-17	11
Alvaiázere	10	1	6	3	11-15	9
L. Marinha	10	1	5	4	10-09	8
Batalha	10	1	4	5	09-15	7
22 Junho/Amor	10	1	2	7	09-22	5

I DIVISÃO DISTRITAL

Barracão deixa-se apanhar

O Barracão, que chegou a estar distanciado do segundo por quatro pontos, comprometeu a liderança ao permitir a primeira derrota e mais um empate.

O Avelarense está nitidamente a subir de forma, bastando para confirmar isso o empate com o Pelariga e a excelente vitória sobre o rival Ansião, por um golo. Curiosamente, o Avelarense é a segunda equipa menos batida, ocupando agora o 9º. lugar do campeonato.

O Pedrogueense continua se acertar o passo. Contudo, venceu o último jogo frente ao Pelariga, não deixando com isso, de estar abaixo da linha da despromoção.

RESULTADOS

9ª. Jornada

Pelariga	-Avelarense	1 - 1
Moita do Boi	-Pedrogueense	4 - 1
Ilha	-Arcuda	1 - 2
Milagres	-Chãs	1 - 4
Ramalhais	-Reg. Pontes	5 - 0
Motor Clube	-Barracão	1 - 1
Chão Couce	-Guiense	2 - 1
Ansião	-Varzeas	5 - 1

10ª. Jornada

Avelarense	-Ansião	1 - 0
Pedrogueense	-Pelariga	1 - 0
Arcuda	-Moita do Boi	3 - 1
Chãs	-Ilha	4 - 1
Reg. Pontes	-Milagres	3 - 1
Barracão	-Ramalhais	1 - 4
Guiense	-Motor Clube	0 - 4
Varzeas	-Chão Couce	2 - 3

	J	V	E	D	GOLOS	P
Barracão	10	7	2	1	23-09	23
Arcuda	10	7	1	2	25-11	22
Ansião	10	6	3	1	23-06	21
Motor Clube	10	6	2	2	29-11	20
Chão Couce	10	5	3	2	13-09	18
Ramalhais	10	5	2	3	20-09	17
Moita do Boi	10	5	2	3	25-17	17
Chãs	10	5	2	3	18-11	17
Avelarense	10	4	2	4	14-08	14
Ilha	10	4	2	4	13-16	14
Guiense	10	3	2	5	10-15	11
Pelariga	10	3	1	6	10-18	10
Varzeas	10	2	2	6	13-27	8
Pedrogueense	10	1	4	5	06-26	7
Reg. Pontes	10	1	1	8	07-34	4
Milagres	10	0	1	9	07-29	1

II DIVISÃO DISTRITAL

Campeões cedem um empate

Castanheira de Pera, apesar de não comprometer a luta pelo título, encontrará maiores dificuldades nesta pretensão, já que o Carreirense continua sem perder. De qualquer modo, os últimos resultados do guia, com vitórias escassas, poderão indiciar alguma fragilidade a ser aproveitada por Castanheira.

No meio da tabela, oito clubes estão separados por apenas quatro pontos, já muito distanciado dos guias deste grupo.

RESULTADOS

7ª. Jornada

Almagreira	-Moita Roda	3 - 1
Meirinhas	-Pousaflores	1 - 1
Cast. Pera	-Águias	4 - 0
Vermoil	-Outeirense	1 - 1
Alegre Unido	-Simonenses	3 - 1
Ranha	-Casal Quinta	1 - 1
Carreirense	-Matamourisca	2 - 1
St. Amaro	-Redinha	4 - 4

10ª. Jornada

Moita Roda	-St. Amaro	2 - 3
Pousaflores	-Almagreira	2 - 3
Águias	-Meirinhas	3 - 2
Outeirense	-Cast. Pera	1 - 1
Simonenses	-Vermoil	0 - 2
Casal Quinta	-Alegre Unido	2 - 1
Matamourisca	-Ranha	0 - 1
Redinha	-Carreirense	1 - 2

	J	V	E	D	GOLOS	P
Carreirense	8	8	0	0	36-06	24
Cast. Pera	8	7	1	0	37-04	22
Ranha	8	6	1	1	14-06	19
Redinha	8	5	2	1	23-14	17
Casal Quinta	8	5	1	2	22-11	16
Alegre Unido	8	4	0	4	16-14	12
Águias	8	3	2	3	20-18	11
Santo Amaro	8	3	1	4	18-21	10
Vermoil	8	3	1	4	16-21	10
Meirinhas	8	3	1	4	12-21	10
Almagreira	8	3	0	5	11-15	9
Moita Roda	8	3	0	5	12-27	9
Outeirense	8	2	2	4	10-17	8
Matamourisca	8	2	1	5	10-15	7
Pousaflores	8	0	1	7	08-39	1
Simonenses	8	0	0	8	05-22	0

JUNIORES - I DIVISÃO

Os nossos jovens figueiroenses continuam no bom caminho, podendo já perspectivar-se a liderança do seu grupo.

	J	V	E	D	GOLOS	P
GRAP/Pousos	7	6	1	0	29-05	19
Fig. Vinhos	7	5	1	1	16-09	16
Motor Clube	7	4	2	1	21-09	14
Chãs	7	4	0	3	22-17	12
Alvaiázere	7	3	2	2	15-10	11
Pedrogueense	7	3	1	3	23-14	10
Guiense	7	3	1	3	14-11	10
Avelarense	7	3	1	3	10-18	10
Casal Quinta	7	3	0	4	18-19	9
Vermoil	7	2	0	5	14-27	6
Boavista	7	1	1	5	11-27	4
Chão Couce	7	0	0	7	04-31	0

JUVENIS - I DIVISÃO

Ansião ao ceder um empate com o Matamourisca, permitiu que o Pousos assumisse o primeiro lugar. Pedrogão continua sem averbar pontos.

	J	V	E	D	GOLOS	P
GRAP/Pousos	7	7	0	0	39-04	21
Ansião	7	6	1	0	38-04	19
Caranguejeira	7	5	1	1	25-13	16
St. Amaro	7	4	1	2	16-08	13
Matamourisca	7	3	1	3	20-08	10
Carreirense	7	3	1	3	32-26	10
Bidoieirense	7	3	1	3	21-15	10
Pelariga	7	3	0	4	15-23	9
Arcuda	7	3	0	4	12-29	9
Barreiros	7	1	1	5	15-22	4
22 Junho/Amor	7	0	1	6	05-45	1
Pedrogueense	7	0	0	7	05-56	0

KARATÉ SHUKOKAI

Informação do Sport Castanheira de Pera e Benfica

Estágio já em Janeiro

No próximo dia 13 de Janeiro de 1996 com início às 14H30 e final previsto para as 18H30 haverá um estágio na Casa Municipal do Desporto e Cultura de Castanheira de Pera.

Este estágio terá a supervisão do Sensei Pedro Choy, e nele participarão atletas de Dojo de toda a zona centro e seus instrutores, constituídos por:

- Castanheira de Pera - Faustino Filipe;
- Coimbra - Ricardo T.;
- Lousã - Jorge Domingues;
- Pampilhosa do Botão - Faustino Filipe;
- Penacova - Filipe Fernandes;
- Sertã - Paulo Aguiar;
- Condeixa - Rui Paiva;
- Penela - Pedro;
- Cantanhede - Jorge Dias
- Tocha - Jorge Dias.

No final do estágio, haverá ainda uma demonstração de Karaté (Combates, Testes de Quebra e Testes de Defesa Pessoa).

NÃO FALTES!

CONVIDA A TUA FAMÍLIA E UM AMIGO PARA ASSISTIREM.

NOVOS HORÁRIOS

AVISAM - SE TODOS OS INTERESADOS QUE AS AULAS DE KARATÉ SHUKOKAI, TÊM OS SEGUINTE HORÁRIOS:

SEGUNDAS FEIRAS
DAS 18 H 00 ÀS 19 H 30
E DAS 19 H 30 ÀS 21 H 00

QUARTAS FEIRAS
DAS 18 H 00 ÀS 20 H 00

SEXTAS FEIRAS
DAS 18 H 00 ÀS 19 H 30 - E DAS 19 H 30 ÀS 21 H 00

CAMPEONATO NACIONAL DE KARATÉ EM CASTANHEIRA DE PERA

REALIZAR-SE-Á NOS DIAS 27 E 28 DE ABRIL DE 1996, EM CASTANHEIRA DE PERA; NA CASA MUNICIPAL DO DESPORTO E DA CULTURA, O CAMPEONATO NACIONAL DE KARATÉ SHUKOKAI, NOS ESCALÕES DE CADETES, JUNIORES E SENIORES.



IDARDOS

Salão de Jogos Bralux organiza torneio de lançamento do dardo

Terminou o 1º. Torneio de lançamento do dardo, organizado pelo Salão de Jogos Bralux, de Eduardo Brás, tendo assim ficado a classificação: 1º. João (trabalhador); 2º. Luis Caetano; 3º. Marco Moura; 4º. Elias Santos; 5º. Carlos Alberto; 6º. Ernesto Santos; 7º. Eduardo Brás; 8º. Pedro Simões e 9º. Hugo Dias.

Louvamos esta iniciativa, que contou com cerca de 30 participantes.

MENSAGEM DE NATAL

As Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Atlético Avelarense, Recreio Pedrogueense e Sport Castanheira de Pera e Benfica, desejam a todos os seus sócios, amigos, patrocinadores e colaboradores, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.



RUA
VISCONDESSA NOVA GRANADA
(Castanheira de Pera)

HUMOR

Cruéis polimorfos

- Paulinho, que é que achas do teu novo irmão que chegou?

- Queres saber? Acho que há muita coisa que faz mais falta cá em casa.

Leituras

O maluco já tinha lido a biblioteca toda do hospício, mas ia lá todos os dias para ver se chegara algum livro novo. Certa vez, para se ver livre dele, o bibliotecário deu-lhe uma lista telefónica da área de Lisboa, dizendo que era uma peça de teatro moderno.

Três dias depois, ele voltou para devolver a lista e disse:

- Não pesquei nada do endereço, mas que elenco, hein!

Pontaria

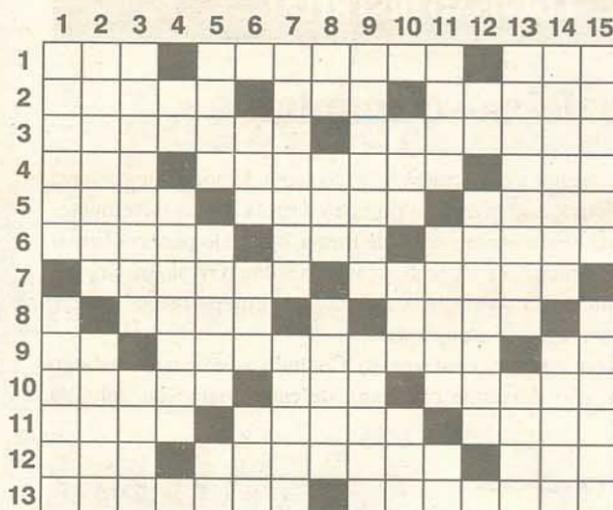
Durante a instrução de tiro, o sargento resmungou para o recruta:

- Para onde foram esses tiros?

- Não sei meu sargento! - Respondeu o recruta nervoso - Daqui eles estão a sair muito bem!

passatempos

PALAVRAS CRUZADAS



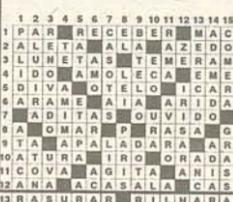
HORIZONTAIS

1. Parceiro; Aceitar, tomar; Nome escocês/ 2. Asa do nariz; Fileira; Amargo, ácido/ 3. Espécie de óculos; Recceram/ 4. Passado; Enfraqueça; Nome de letra/ 5. Espécie de sofá; Ópera de Verdi; Levantar/ 6. Ferro distendido; Camareira; Desértica/ 7. Acrescentas; Órgão da audição/ 8. Nome de homem; Atestada, cheia/ 9. Basta!; Condimentara; Aspecto/ 10. Aguenta, suporta; Enguia; Igreja fora do povoado/ 11. Sepultura; Sacode, abana; Erva-doce/ 12. Enfezada; Emparelha, casa; cabelos brancos/ 13. Emendar, raspar; Roera, trincara.

VERTICAIS

1. Esmacida; Acometer, investir/ 2. Fizera referência; Não acentuada/ 3. Transformado; Frutos da videira/ 4. Nome de letra; Acarinhara/ 5. Desdenha (fig.); Parte de um percurso; Brisa/ 6. Senhor; Pedra de altar; Mau cheiro (Bras.)/ 7. Barracas, casebres; Aliar, unir/ 8. Artigo antigo; Regulamento; Cidade francesa/ 9. Grande barca de transporte; Apetrechar/ 10. Repercussão; Larva em ferida de animais; Nesse lugar/ 11. Ramaria; Avarento; O mais/ 12. Pateta (pop.); Matizara, pintara/ 13. Digna, justa; Quadril/ 14. Vinho para senhoras; Atrasar, demorar/ 15. Ingerira; Espalha-se, propaga-se.

soluções



cozinha Regional

ARROZ COM ERVILHAS

120/150 g. de arroz; 200 g de ervilhas descascadas e tenras; um litro de caldo; um raminho de salsa; queijo ralado; sal e pimenta.

Deite numa caçarola o caldo frio e as ervilhas; leve ao lume até ferver, junte o arroz, uma pitada de sal e pimenta e deixe cozer durante 15 minutos. Alguns minutos antes de retirar o arroz do lume, junte a salsa picada. Sirva acompanhado de queijo ralado à parte.

Nota: se as ervilhas não forem muito tenras, deixe-as cozer um pouco mais (de acordo com o tamanho delas), antes de deitar o arroz.

CONCLUSÕES

AMOR PLATÓNICO

Amor que só funciona do pescoço para cima

Thyra Winslow

ANIMAIS

Antigamente os animais falavam; hoje, escrevem.

Camilo

BOM NEGÓCIO

Quando emprestamos cinco mil escudos a um amigo e não o tornarmos a ver, é sem dúvida um bom negócio.

CINQUENTA ANOS

Idade em que começamos a não nos preocupar onde vai a nossa mulher, desde que não nos obrigue a acompanhá-la.

Alfredo La Mont

Por que os garçons deste restaurante se vestem de ladrão?



O que eu mais gostei na minha viagem a África, foi quando um canibal comeu a minha sogra!



Tels.
036-53474
036-52785

Rua Dr. Manuel
Simões Barreiros, 69

3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos
Baptizados

Passes rápidos
e normais

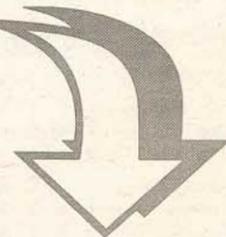
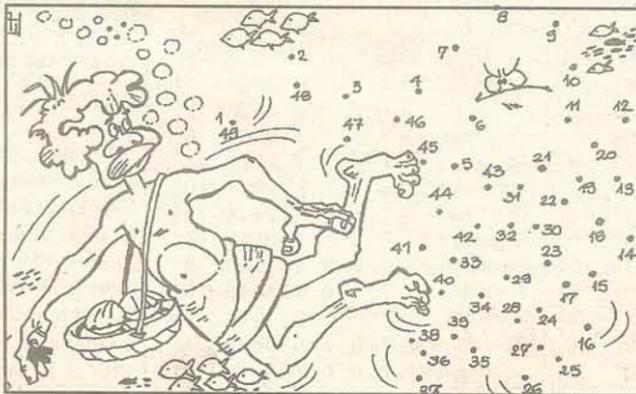
Revelações
a cores em
meia hora

VENDA DE
MATERIAL
FOTOGRAFICO

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



PONTO A PONTO



Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho.

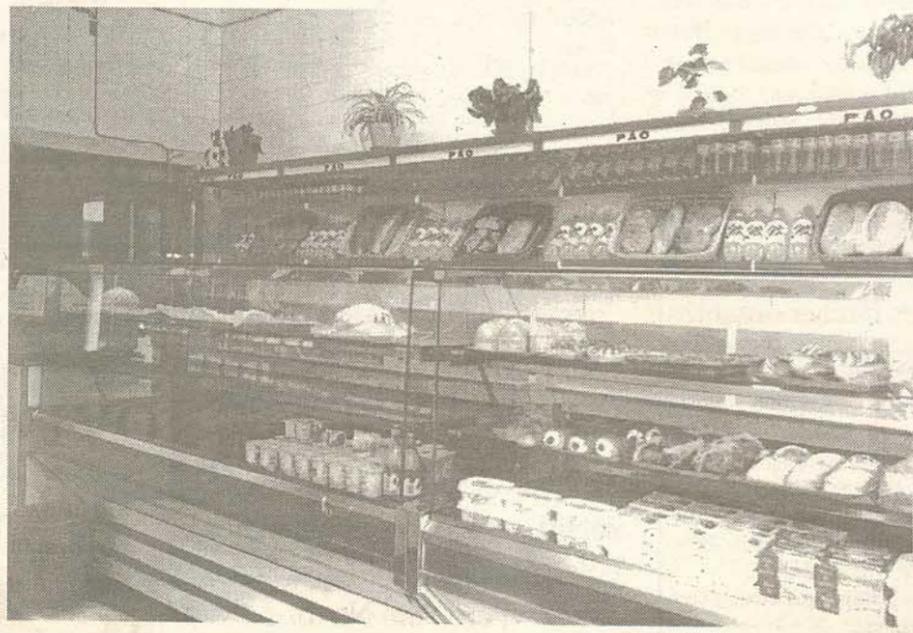
PADARIA E PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.

(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte e venda de pão

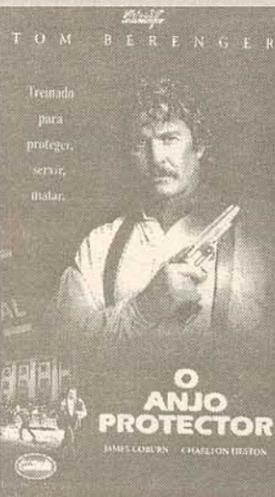
Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



vídeo

O Anjo Protector

Treinado para proteger, servir, matar.



Tom Berenger lidera um elenco de estrelas neste filme cheio de acção sobre amizade e traição.

Como guarda-costas de Brigham Young (Charlton Heston), Miles Utley (Tom Berenger) foi ensinado a lutar até à morte por aquilo em que acredita. Tendo jurado proteger o seu povo e o seu poderoso chefe contra todas as forças exteriores, Miles é um dos homens mais perigosos.

Agora, após evitar um atentado contra a vida de Brigham, Miles enfrenta o seu maior desafio, ao perseguir os responsáveis pelo acontecido. Com a sua amante e a filha de Brigham como únicas aliadas, Miles está só na sua busca dos assassinos.

A perícia e a habilidade de Miles são postas à prova até aos limites, à medida que Miles desenreda uma teia de mentiras e enganar, apenas para descobrir que foi usado como um peão num jogo mortal contra o seu chefe...

Distribuição: Filmes Lusomundo, SA

Dumbo

Dumbo é um dos maiores tesouros animados da Disney... uma história terna e inspirada, cheia de encanto e canções memoráveis.

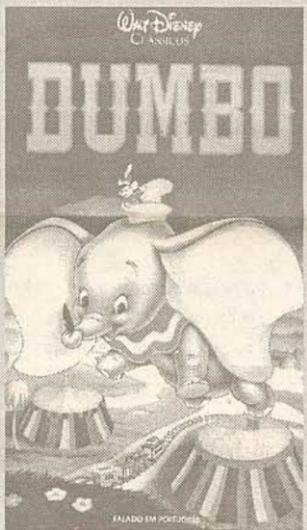
Quando a lenta cegonha entrega à senhora Jumbo o pequeno elefante, este transforma-se no centro das atenções do circo.

Mas o bebé Dumbo é ridicularizado e todos fazem troça dele, graças a ter um par de orelhas enormes.

Com uma enorme coragem e a ajuda do seu leal amigo, o rato Timóteo, Dumbo ultrapassa todos os contratemplos, num hino triunfante de amor e determinação.

Toda a família vai adorar esta eterna e comovente história de um corajoso bebé elefante com orelhas grandes... e um coração ainda maior.

Produção: Walt Disney
Distribuição: Filmes Lusomundo, SA



artista

do mês



Zimbro

Banda do Apita o Comboio

"Canto Lusitano", assim se chama o 5º álbum do Zimbro. Este trabalho é sem dúvida o que obrigou a um maior investimento por parte da Banda. Numa época em que a música portuguesa está em grande expansão, e os meios de comunicação lhe dão o espaço e o tempo, que durante décadas lhe negaram, impõe-se que os artistas portugueses tomem consciência das responsabilidades que lhes cabem. De facto, estamos a assistir a uma situação paradoxal. Alguns artistas enveredam pela música sem qualidade e sem mensagem. Do brejeiro saltou-se para o pornográfico. Canta-se música estrangeira com versão portuguesa, e apresenta-se como se portuguesa fosse. É óbvio que os detractores da música portuguesa promovem estes tipos de música na esperança, lógica, de que os artistas cavem a sua própria sepultura.

Em reacção a esta situação assistimos, por parte de outros artistas, a um revivalismo que se saúda, mas do qual se não deve abusar, porque pareceria que a nossa música está esgotada, sem criatividade nem futuro.

É neste contexto que sai o 5º Álbum do Zimbro. Com canções representativas de quase todo o país, do Minho

ao Algarve, passando pelos Açores e Madeira. Do Mestre, Arlindo de Carvalho, este álbum tem dez canções, cuja música se identifica perfeitamente com a música tradicional de cada região. As letras falam dessas terras, das suas gentes e das suas coisas. Depois o álbum inclui mais duas canções de forte ligação ao passado. Uma música minhota, de Francisco Gouveia, que as novas gerações desconhecem. É um tema popular da Beira Baixa, com arranjo e adaptação do Zimbro, feito especialmente para ser cantado na televisão, quando da festa de homenagem a essa voz divina aliada a uma força expressiva, que é Amália...

O Zimbro, que assume que é um dos mais representativos grupos da genuína música portuguesa, apresenta agora um trabalho que pretende que seja de maior qualidade, e por isso mesmo carecendo de uma audição mais atenta e mais assídua. Compete aos meios de comunicação analisá-lo e divulgá-lo, se entenderem que ele merece a sua atenção. Quanto ao público, supremo juiz, já o julgou e acarinhou, nos espectáculos ao vivo, durante um ano no Continente, na Madeira, na Suíça, na França, na Bélgica, etc.

É quase certo que este trabalho não irá ser tão copiado por outros artistas como o Apitó Comboio, que Zimbro criou e provocou com esse tema a inflexão do comportamento da juventude perante a música portuguesa, causa primeira da situação privilegiada que hoje se vive. Mas será certamente um álbum de vida longa, e um bom mostruário de que a música portuguesa não é só fado, nem só música lenta sem movimento e sem vida, que alguns cantam com grande nível, mas que não representa a totalidade da nossa música, nem sequer a sua parte mais representativa.

Assim o Zimbro, com um instrumental baseado nos cordofones, com séculos de tradição no nosso país; com vozes sem sotaque estrangeiro nem influências estranhas; e principalmente com duas dançarinas, que dão expressão corporal e alegria à nossa música, procurando com este trabalho libertar-se da imagem de grupo beirão, que nos seus primórdios, assumiu e tornou-se uma referência da música portuguesa globalmente considerada. Convencido do seu potencial para maiores voos, tem no entanto consciência que só com muito trabalho e com o apoio dos meios de comunicação, pode progredir, e contribuir para ajudar a colocar Portugal no lugar a que, por força da sua história e da riqueza do seu povo, tem direito.

O Zimbro vai estar no próximo Verão, numa festividade da Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

"Canto Lusitano" é uma edição Especial

top vídeo

videograma	editora	pontos
1 OUT BREAK-FORA DE CONTROLO	Lusomundo	468
2 A MÁSCARA	Edivideo	407
3 LENDAS DE PAIXÃO	Lusomundo/Col	349
4 STARGATE	Edivideo	302
5 VELOCIDADE TERMINAL	Filmayer A/B.Vista	283
6 REVELAÇÃO	Lusomundo/Warn	255
7 OS CONDENADOS DE SHAWSHANK	Edivideo	246
8 O RIQUINHO	Lusomundo	237
9 DROP ZONE-EM QUEDA LIVRE	Edivideo/CIC	216
10 FUGA DE ABSOLOM	Lusomundo/Columb	199

CORTESIA DA FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

top disco

título	artista	editor
1 Made in Bavrn	Quenn	Emi-VC
2 Voices	Vangelis	Warner Mus
3 Don't bore us	Roxetti	EMI-VC
4 Love Songs	Elton John	Polygram
5 Angelis	Eleosco	EMI-VC
6 Stripped	Rolling Stones	EMI-VC
7 Vault	Def Leppard	Polygram
8 The Greatest Hits-966-992	Neil Diamond	Sony Music
9 D'Eux	Celine Dion	Sony Music
10 Mellon Collie And	Smashing Pumpkins	EMI-VC

novidades musicais

RAUL FERNANDO

1. BRANCA CASINHA
2. QUERO VIDA NOVA
3. PERDIDO POR ELA
4. A SOMBRA DOS PINHAIS
5. CHEGOU A SAUDADE (NÃO MEU PEITO)
6. VOU FICAR SEM TI EU SEI
7. Nossos desejos
8. MEUS UM DIA SEM TE VER
9. RÓOSA
10. MEU SEGREDO E NADA MAIS
11. DESISTIR DE AMAR
12. A FALTA DO BOM TEMPO

MAR e SOL

VOCE É MENTIROSO

ACOMARCA
RUA IVONE SILVA (ACTRIZ)

Rúbrica de Victor Camoegas

música e vídeo

automóveis

VENDE-SE VAUXALL - 1973
Já inspecionado - 60 contos
Trata no local
César Pereira Mendes
TROVISCAL
Castanheira de Pera

procura-se

PROCURA-SE CASA
Em pedra com arrumos e palheiros junto a ribeira ou rio
Tel. (039) 723719
D. Maria

trocas

MOEDAS ESTRANGEIRAS
Troco c/coleccionadores
Carlos Fonseca
Rua Goncalves Ramos, 9 - 2.
2700 AMADORA

diversos

VENDE-SE MÁQUINA DE ASSAR FRANGOS ELÉCTRICA
12 FRANGOS
Telef. 036 - 53669

VENDE-SE 3 Máq. Registradoras: 2 Samsuns e 1 Sanyo
Um ano de uso
Tel. 036 - 45258
Simões & Galvão, Lda.
Apt.22 - Pedrógão Grande

VENDO
Arcas frigoríficas p/congelamento e refrigeração
Vitrine-montra, arca de exposição horizontal, arca (ilha, serra de corte, bancada de alumínio c/cuba de lavagem)
Contacto:
Tel. 036 - 45268 (9 - 19 H.)

excursões

EXCURSÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
25, 26 E 27 Abril/96
Espanha - Tânger
Em Julho/96
Lurdes (França), Andorra e Madrid (Espanha)
E para outros lados
Contacto:
Jorge Manuel dos Santos
R. Dr. António J. Almeida, 58
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53280

Já anunciei nos classificados d'A Comarca!



prédios

Boa oportunidade de negócio
VENDE-SE
Casa de habitação c/370 mts², com ou sem recheio e com ou sem restaurante (Churrascão) todo equipado, c/capacidade p/200 pessoas e respectivos anexos.



Contactar Telef. (036) 45370 ou c/próprio, Arlindo Maria Nunes - Pedrógão Grande

VENDO
Terreno em Pedrógão Pequeno, no lugar do Roqueiro. Muito bem localizado - Área 1 ha.
"Uma parte ainda c/pinhal e outro c/ terraplanagem e furo de água efectuados.
Para construção de habitação
Contacto: Tel. 01 - 7264406 (9 às 18 horas)

VENDE-SE
Boa propriedade - Bem localizada
Área com cerca de 7.000 mts²
Composta por: vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.
Terreno de pinhal - poço com água
Contacto: Tel. 036 - 52352 ou 52724

Quer comprar ou vender a sua propriedade?
contacte-nos!
Tel. 036-53669
Fax 036-53692
MPT - (IMOBILIÁRIA), LDA.
TRAV. TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DE HABITAÇÃO
Vende-se, dentro da Vila de Figueiró dos Vinhos, casa de habitação, devoluta, com excelentes vistas, composta de lojas, 1.º andar e sótão.
Contactar pelo telefone: 036 - 53669 ou 039 - 713479

EXPRESSO DAS BEIRAS
OLEIROS - PEDRÓGÃO GRANDE - TOMAR - LISBOA

TERMINAIS E INFORMAÇÕES
LISBOA - Rua do Arco Cego, 75 - C - Campo Pequeno Tel. (01) 79 76 899
PEDRÓGÃO GRANDE - Central de Camionagem Tel. (036) 46 171

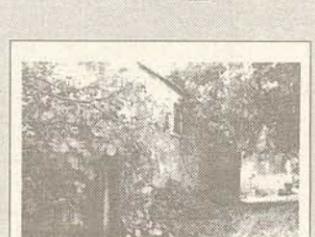
JAGT BUS **HORÁRIO**
ANTÓNIO GOMES TECEDIRO, LDA. Em vigor desde 3 de Dezembro de 1995

B	D	C	LOCALIDADES	A	B
20.30	19.00	17.00	LISBOA	12.00	20.15
22.02	20.32	18.32	TORRES NOVAS	10.28	18.43
22.28	21.00	19.00	TOMAR	10.04	18.19
22.53	21.25	19.25	CABAÇOS	09.28	17.43
23.06	21.38	19.38	AVELAR (PONTÃO)	09.15	17.30
23.21	21.53	19.53	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	09.00	17.15
23.37	22.10	20.10	PEDRÓGÃO GRANDE	08.45	17.00
00.04	22.37	20.37	AMOREIRA CIMEIRA	08.12	16.26
00.30	23.03	21.03	OLEIROS	07.45	16.00

EFFECTUAM-SE:
A - De 2.ª a 6.ª Feira (Dias úteis)
B - Ao Domingo (ou 2.ª Feira se for Feriado)
C - De 2.ª a 5.ª Feira (Dias úteis)
D - Às Sextas-Feiras (ou 5.ª Feira se for Feriado)

MDT
EDIÇÕES LDA
IMOBILIÁRIA
Tel. 036-53669 - Trav. Torre, 3 - Fig. Vinhos
Tem para venda

Se quer comprar ou vender, contacte-nos



Propriedade com cerca de 2.500 mts²
- Casa c/2 quartos e uma sala, loja (a necessitar pouco restauro);
- Palheiros, forno, poço próprio;
- Árvores de fruto, videiras, oliveiras;
- Área de cultivo em socacos até pequena ribeira.
1.500 contos
No Fato - Aguda - Fig. dos Vinhos

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos
1.º lote
2.700 mts², com oliveiras e videiras

2.º lote
900 mts², com casa e palheiro a necessitam restauros.
Água e luz.
3.800 contos

Em Pereira - Graça
Casa de habitação
- Água de rede e de poço
- Casa de arrecadação
- Área de 5.000 mts²
- Videiras, oliveiras e árvores de fruto

CAFÉ-RESTAURANTE "Estrela do Centro"
Capacidade para 300 pessoas
Com salão de jogos (muito movimento)
Dois pisos, podendo ser vendido em separado.

LOTES DE TERRENO (+- 700 mts²)
P/Construção em Avelar - 3.100\$00 m²
(Junto ao Colégio do Avelar)

QUINTINHA **Com 2 lotes de terreno:**
Primeiro lote: +- 2.000 m²
- C/Casa de habitação: 3 quartos, Cozinha, wc, sala, lojas, adega c/tanque, garagem e pátio acimentado com latada;
- Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieira, marmeleiro e área de cultivo;
- Com todo o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador, diverso material p/ agricultura e bricolage e u atrelado novo p/automóvel.
- Acessos até a porta. Toda murada.

REGADAS - Ped. Grande

TRESPASSA-SE
LOJA DE MERCEARIA E TABERNA
Largo do Adro Pedrógão Grande
Contactar:
01 - 9423669
0931 - 269562

TRESPASSA-SE
PAPELARIA LIVRARIA E ARTIGOS DECORAÇÃO
"A ARCA DE GUIZÉ" - Castanheira de Pera
Tel. 036 - 44210

ACOMARCA **ANÚNCIOS CLASSIFICADOS**
TEL. 036-53669
FAX 036-53692

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00	2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00
---------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------

escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO
JUNTO ESC.: CHEQUE VALE DE CORREIO
ENVIAR PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

classificados

TELEFONES DE URGÊNCIA



Rede de Pombal (036)

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52339
Farmácia Serra 52312
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA

Centro de Saúde 32503
Farmácia 52339

AREGA

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS

Centro de Saúde 53174

CAMPELO

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA

Centro de Saúde 50297

Rede de Proença-a-Nova (074)

SERTÁ

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva ... 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos .. 98165

Rede de Castelo Branco (072)

OLEIROS

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

Rede de Arganil (035)

PAMPILHOSA DA SERRA

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127

pub's discotecas

PUB QUASE-BAR (Cast. Pera)
aberto até às 4 da manhã

PUB ROTUNDA-BAR (Ped. Grande)
aberto até às 2 da manhã

PUB CENTRAL (Pedrógão Grande)
aberto até às 2 da manhã

PUB TURIS CABRIL (Ped. Grande)
aberto até às 2 da manhã

DISCOTECA BIG "P" (Sertá)
aberto até às 6 da manhã

DISCOTECA SANTO AMARO (Sertá)
aberto até às 6 da manhã

restaurantes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA
Tel. 036-52115

MARIBEL
Tel. 036-52889

PARIS
Tel. 036-52503

CHURRASQUEIRA BRIOSA
Aldeia da Cruz - Tel. 036-53239

A TENDINHA
Tel. 036-52235

O CAÇADOR
Tel. 036-53463

RETIRO FIGUEIRAS
Tel. 036-52258

O MOINHO
Ribeira de Alge - Tel. 036-32146

ESPLANADA DO RIO
Ribeira de Alge

O ZÉ BIGODES
Campelo - Tel. 036-44646

O CANTINHO DO LOURENÇO
Tel. 036-43337

OS MANOS (agora renovado)
Tel. 036-52530

DULCE BARREIROS
Tel. 036-52670

ROTUNDA
Tel. 036-52553

CAFÉ LUCILIA
Tel. 036-52384

A TOCA
Tel. 036-52817

CASTANHEIRA DE PERA

CASA CANTONEIROS
Tel. 036-44897

O VISCONDE
Tel. 036-44825

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE
Tel. 036-44617

EUROPA
Tel. 036-44691

BAR CHICOTE
Tel. 036-44190

PEDRÓGÃO GRANDE

LAGO VERDE
Tel. 036-46240

TURIS CABRIL
Tel. 036-46093

CHURRASCÃO
Tel. 036-45370

O EMIGRANTE

O BOM AMIGO
Recta da Picha - Tel. 036-46229

SERTÁ

PONTEVELHA
Tel. 074-62383

O LAGAR
Tel. 074-63586

SANTO AMARO
Tel. 074-663587

MANECAS
Tel. 074-61253

O TERMINAL
Tel. 074-61368

PARAGEM DO MOTORISTA
Tel. 074-61740

PIQUE-NIQUE
Tel. 074-61828

RETIRO ANDORINHA
Tel. 074-61314

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA
Tel. 074-90821

ALJUBARROTA
Tel. 074-99299

AQUÁRIO
Tel. 074-99646

LAMPIÃO
Tel. 074-99617

ROTUNDA
Tel. 074-99181

VILA DE REI

COBRA
Tel. 074-98444

PETISQUEIRA PÉROLA
Tel. 074-98440

OLEIROS

CHURRASQUEIRA PEIXOTO
Tel. 072-62250

O PRONTINHO
Tel. 072-62238

VERDE PINHO
Tel. 072-62248

PEDRÓGÃO PEQUENO

VICTÓRIA
Tel. 036-46160

PAMPILHOSA DA SERRA

A LAREIRA
Tel. 035-54260

DILIGÊNCIA
Tel. 035-54191

KUBATA
Tel. 035-54433

dormidas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOSPEDARIA MALHOA
Tel. 036-52360

HOTEL TERRABELA
Tel. 036-52455

PENSÃO PARQUE
Tel. 036-52480

PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL
Tel. 036-46160

PEDRÓGÃO PEQUENO

RESIDENCIAL VICTÓRIA
Tel. 036-47494

SERTÁ

RESIDENCIAL CRISTINA
Tel. 074-63583

RESIDENCIAL LARVERDE
Tel. 074-63585

PENSÃO LOURENÇO
Tel. 074-61887

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA
Tel. 074-90821

RESIDENCIAL DOM NUNO
Tel. 074-99373

VILA DE REI

PENSÃO COBRA
Tel. 074-98444

turismo rural

PEDRÓGÃO GRANDE

QUINTA DO CONVENTO
N. Srª. da Luz - Tel. 036-45167

VIVENDA ISAURA
Trovaisais Cimeiros - Tel. 036-45246

museus

PEDRÓGÃO GRANDE

MUSEU PEDRO CRUZ

CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

MUSEU DE ARTE SACRA

bibliotecas

CASTANHEIRA DE PERA

Municipal Dr. Eduardo Correia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Municipal Calouste Gulbenkian

Centro Cultural Fig. dos Vinhos

PEDRÓGÃO GRANDE

Municipal Miguel Leitão de Andrada

artesanato

CASTANHEIRA DE PERA

Barretes das Sarnadas; Tecelagem

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cestos de vime, Figuras Típicas Figueirense em barro (Zé do Tereso, Zé Granda, Caçoço, Natália, Zé Borboleta - do artesão José David Teixeira Almeida

PEDRÓGÃO GRANDE

Latoaria, Toalhas e Colchas de Linho, trabalhos de Cortiça; Tecelagem; Cestaria; Esculturas em pedra de José Vaz (Vila Facaia)

gastronomia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trutas; Rancho à Figueiró dos Vinhos; Pão-de-Ló e Castanhas Doces (doces); Queijo de Cabra; Presunto.

PEDRÓGÃO GRANDE

Bucho; Maranhos; Sopa de Peixe; Açorda de pé de porco (típico no Carnaval)

CASTANHEIRA DE PERA

Queijo; Javali; Veado.

SERTÁ

Bucho; Maranhos

monumentos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Igreja Matriz, Renascença, séc. XVI;

- Convento do Carmo, séc. XVII;

- Ermida de S. Sebastião, séc. XVI;

- Ermida de N. Sª, dos Remédios, séc. XVII;

- Ermida Bom Jesus da Sobreira, séc. XVIII;

- Igreja Misericórdia (MN), construída em 1506;

- Torre da Cadeia Comarcã - 1555

- "Cassulo", casa construída pelo pintor José Malhoa, actualmente sede do Centro Cultural, com exposições permanentes;

- Zona do antigo Convento de N. Sª. Anunciação (Carmelitas), na Fonte das Freiras, séc. XVI;

- Edifício dos Paços do Concelho.

AGUDA

- Pelourinho

S. SIMÃO

- Igreja, próximo da ponte romana na Ribeira de Alge

CAMPELO

- Igreja Paroquial de N. Sª. da Guia

VILAS DE PEDRO

- Ermida N. Sª. do Pranto

FONTÃO FUNDEIRO

- Ermida N. Sª. da Saúde

FOZ DE ALGE

- Ferrarias;

- Ermida de S. João Batista

PEDRÓGÃO GRANDE

- Igreja Matriz, séc. XII/XVIII (MN);

- Igreja da Misericórdia, séc. XVII;

- Ermida de S. Sebastião;

- Convento da Luz;

- Ponte Filipina (MN);

- Ermida de N. Sª. dos Milagres;

- Capela do Calvário;

- Capela do Mártir S. Sebastião;

- Zona histórica da Vila;

- Forno Romano.

MOSTEIRO

- Ermida de S. Pedro de Mosteiros

GRAÇA

- Igreja

VILA FACAIA

- Igreja, com frescos

ESCALOS DO MEIO

- Capela, construída em 1656

CASTANHEIRA DE PERA

- Igreja Matriz, séc. XVIII;

- Ermida de S. Sebastião;

- Zona histórica da Vila.

COENTRAL GRANDE

- Capelinha de S. António da Neve, na Serra da Louçã a 1150 mts altitude;

- Ruínas dos Poços da Neve, para os gelados da Côrte.

PERA

- Capela Velha

pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º, mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Louçã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retonria; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N. Sª. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152

José Carlos Coelho 52555

Idem - telemóvel 0931 217112

João Campos 52764

Mário Antunes 52448

Artur Moutinho 52466

Idem - telemóvel 0676 959633

Alberto Quintas 52529

José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos 42255

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL 42241

"Quero saber se as coisas são verdadeiras, antes de as encontrar belas."

Fénelon

última
página

25 DEZEMBRO 95
ESPECIAL NATAL

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669

Fax 036-53692

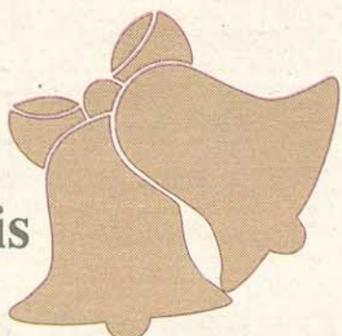
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Os Natais



Quer queiramos ou não, esta época tem uma certeza, e um encanto a que chamam espírito natalício.

Achamos que sim.

É sempre bom haver o dia de qualquer coisa que nos faça parar, reflectir, olhar para dentro; não faz mal a ninguém, antes pelo contrário.

O Natal deveria ser, por excelência, um período que fizesse pensar como, independentemente do divino, esse Cristo era um homem inconformado, lutador, denunciador de injustiças, tolerante e solidário; como esse homem estava atento aos problemas do seu tempo e os enfrentava corajosamente.

O Natal deverá ser, por excelência, um período que fizesse pensar na mensagem de Cristo, de amor, humildade, fraternidade.

Mas não é.

Pelo menos para uma boa parte dos homens!

Perús, ceias, compras, consumismo, bebedeira, egoísmo, intolerância são o Natal desta gatinha. Alguns nem sequer sabem que Cristo tem alguma coisa a ver com o Natal.

Já depois de escrever estas linhas tenho o grato prazer de ler as inquietações de Anabela Antunes Barreto. É bom saber que há jovens de 16 anos incomodadas com esses natais egoístas desejando um Natal de fraternidade para todo o ano!

Porém, minha cara Anabela, não tenhamos ilusões! Este Natal diário que desejamos, não acontecerá se não tivermos uma intervenção também diária! É que, como diz o poema, "nas nossas mãos começa a liberdade".

E a transformação desta sociedade irracional e a construção de um mundo melhor só será possível com gente esclarecida e interveniente; sobretudo se souber manter toda a vida a generosidade dos 16 anos!

O Governador Júlio Henriques

Celebrava o nosso jornal o facto do novo Governador Civil de Leiria ser o primeiro oriundo da nossa comarca.

Assim é e por isso que nos sentimos satisfeitos; mas não só por isso.

É que Júlio Henriques é um homem que subiu pelo seu pulso, que não esqueceu as suas origens. Possuidor de coluna vertebral e de uma grande capacidade de trabalho, alicerçado numa grande inteligência e sentido de humildade merece, sem falsas modéstias, a estima dos seus conterrâneos e o respeito dos políticos de todos os quadrantes.

O Governador Júlio Henriques é o homem certo no lugar certo. Tem todos os predicados para cumprir bem a missão que lhe confiaram.

Na fase do despertar de uma regionalização que o governo anterior manteve congelada, Júlio Henriques, pela sua muita experiência autárquica saberá encontrar os espaços e os concensos para a concertação imprescindível. É que ele sabe bem que só o diálogo ultrapassa barreiras e a regionalização faz-se com os povos e não contra eles.

Tarefa difícil sim, mas que não duvidamos Júlio Henriques saberá desempenhar; porque ele nasceu, vive e sente esta região de cujo povo se orgulha de fazer parte!



Cavacadas

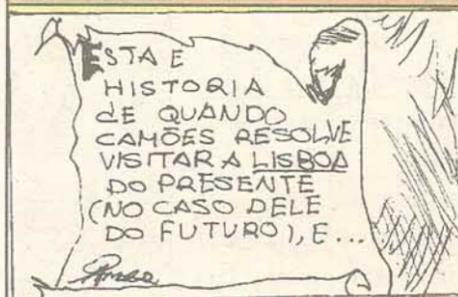
Será que ninguém pergunta ao sôr professor Cavaco Silva o que é que considera mais grave: se o voto em Otelo que é um militar de Abril, como fez Jorge Sampaio em 1976, se o voto em Soares Carneiro que no tempo da ditadura foi, em Angola,

Director do Campo de S. Nicolau que prendia antifascistas, como fez Cavaco Silva em 1980?

Ditadura e democracia serão iguais para o sôr professor?



flagrantes



AS NOSSAS SUGESTÕES PARA O FIM DE ANO

Restaurante Panorama - Figueiró dos Vinhos

Tradicionalmente bem servido, com variados pratos, onde não faltam a Sopa do ar, Arroz de Marisco, Perú Recheado, muita fruta, champanhe, etc.

Tem a vantagem de ter um conjunto privativo, que desde há alguns anos tem animado com sucesso a noite.

Indiscutivelmente que irá ter uma noite inesquecível.

Restaurante Churrascão - Pedrógão Grande

Também aqui encontrará todos os ingredientes para uma boa festa de Fim de Ano, com diversos pratos à escolha e ambiente acolhedor.

"O Descanso do Guerreiro" - Figueiró dos Vinhos

Inaugurado recentemente, vai valer a pena testar as qualidades deste PUB.



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA

Mensagem de Natal

No momento em que se inicia um ciclo novo na vida Política Nacional, que se pretende de esperança e de confiança no futuro, o Governador Civil saúda a população do Distrito e aproveita a quadra natalícia que se aproxima para apresentar cumprimentos de **BOAS FESTAS**.

O Governador Civil

Júlio da Piedade Nunes Henriques

A COMARCA



Especial Natal

1995 DEZEMBRO 25



CÂMARA
MUNICIPAL
DE
CASTANHEIRA
DE PERA

MENSAGEM DE NATAL

Gostaria de transmitir a todos os Castanheirenses, residentes no concelho, no país e espalhados por todo o mundo, os nossos votos de um Natal em paz e harmonia e desejar um Novo Ano melhor, traduzido na concretização dos sonhos de cada um.

O Presidente da Câmara,
Pedro Manuel Barjona Tomaz Henriques



CÂMARA
MUNICIPAL
DE
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

MENSAGEM DE NATAL

A solicitação do Jornal "A Comarca", dirige-nos a todos os figueiroenses, quer aos residentes no nosso concelho, quer aos que por todo o país, ou no estrangeiro, labutam e lembram a nossa comum terra natal.

Desejo transmitir-lhes, nesta época de paz, reconciliação e solidariedade humanas, votos de um Natal muito Feliz e um Ano Novo pleno de venturas.

O Presidente da Câmara,
Fernando da Conceição Manata



CÂMARA
MUNICIPAL
DE
PEDRÓGÃO
GRANDE

MENSAGEM DE NATAL

Numa época cada vez mais exigente, importa que nos unamos em torno dos nossos valores humanos.

Para todos os nossos conterrâneos, quer aqui, quer espalhados pelo mundo, desejo um Santo Natal em família e um Novo Ano cheio de prosperidade.

O Presidente da Câmara,
Mário Coelho Fernandes

Especial
Natal 

Os anunciantes desta página, desejam a todos os seus clientes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

**MINIMERCADO
E VINHOS**

*Compre
poupando*

De Joaquim Coelho Nunes

Posto Público
Tel. 036-50271

VILA FACAIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**CAFÉ
PALMEIRA**



Almoços
e Jantares

Especialidades:

Carne Porco Alentejana
Chanfana

Tel. 45367

Rua da Nogueira
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

AUTO LUBRIGRAÇA, LDA.

Gerência de: Albano A. Graça



Posto de Abastecimento CEPSA



Estação de Serviço

Óleos e Lubrificantes



Posto de assistência a pneus

Automóveis ligeiros e pesados

Alinhamento completo de direcções



Oficina de Bate-Chapa e Pintura



Automóveis novos e usados

Serviço de Reboque Permanente



Tel. 036-50350 - Fax 036-50347 - Telem. 0931 547513

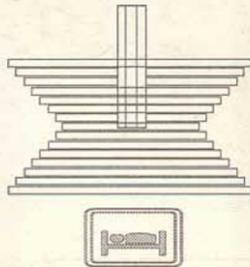
OUTÃO - GRAÇA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**RESIDENCIAL
TURIS CABRIL**

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel.
036-46160



Fax
036-46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CAFÉ - RESTAURANTE - SNACK-BAR

O Pastor



Salão de Festas para
Banquetes - Casamentos - Baptizados, etc.

Serviço normal de restaurante

Refeições rápidas

Um espaço onde a gastronomia se
alia ao prazer de estar



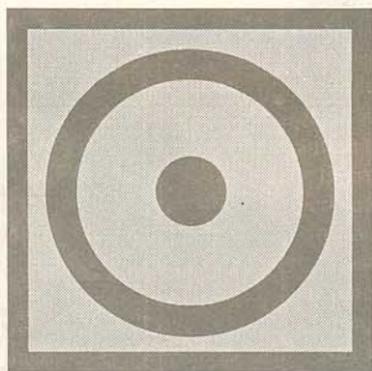
Especialidades

Leitão
Chanfana
Bacalhau à Pastor
Bife à Casa

Gerência de: Virgínia, Abreu & Marques, Lda.

Tel. 039 - 55250

PASTOR - 3230 PENELA



OPÇÃOOCAR

A região centro serrana já pode
contar com uma Oficina de
Reparação Automóvel ao nível
europeu com tecnologia
de ponta

Venha conhecer esta
família de trabalho,
profissional, atenciosa
e dinâmica

Preços sem concorrência

Conheça o
CARTÃO CLIENTE

Grande stock de peças
para uma resposta rápida

visite-nos

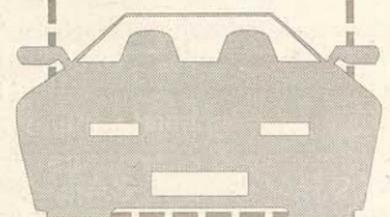
Edifício Adelino Pereira Marques - Cimo da Vila

Telef. 036 - 45415

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**CONSTRUIMOS O FUTURO CRIANDO
POSTOS DE TRABALHO NA NOSSA
TERRA**


Esteja
atento
às
nossas
campanhas
de abertura





Figueiró dos Vinhos

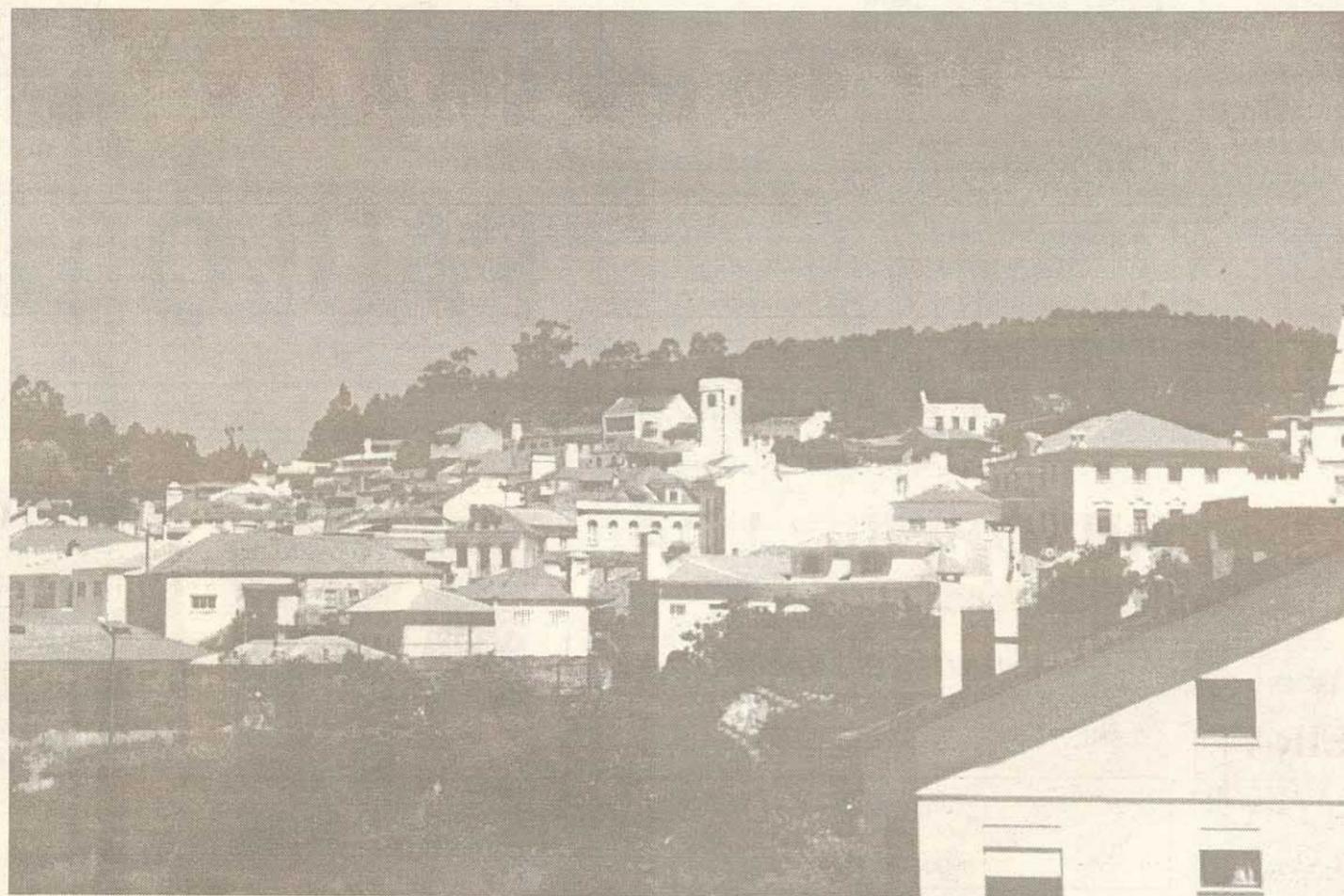
“Todo o nome de lugar tem uma significação que, por diversas razões, não mais se tornou perceptível aos futuros habitantes”

Charles Rostaing

Aponta-se, geralmente, a figueira e a vinha como estando na origem do topónimo Figueiró dos Vinhos. Acontece, porém, que a paisagem agrária desta vila do distrito de Leiria é uma densa mancha florestal onde predomina o pinheiro, sendo a figueira e a vinha irrelevantes no seu conjunto. Daí o considerar estarmos perante uma falsa etimologia que urge clarificar.

A actual vila de Figueiró dos Vinhos começou por ser edificada na vertente de um altaneiro monte conhecido actualmente pelo nome de *Cabeço do Peão*, palavra esta que é o aportuguesamento do latim *pedonis* significativo de “pé grande”. Era com o adjectivo *pedonis* que outrora se nomeavam os mensageiros, actividade entre nós mais conhecida pelo termo “*correios*”. O corropio constante dos mensageiros fez com estes indivíduos fossem equiparados àquele brinquedo dos rapazes que gira por acção de um cordel que lhe imprime movimento de rotação, e daí o desdobramento do latim *pedonis* nas palavras portuguesas *peão* e *pião*.

Aos altos cabeços terminados em forma de ponta os iberos chamavam *pikus* (latim *picus*, portug. *pico*), um termo referido sobre o radical indo-europeu *pik*, sinónimo de “ponta”. Além de ponta, o ibérico *pikus* (cp. o euscário *piku*, “figo”) nomeava também o figo (1), isto por terem tomado como modelo onomástico do fruto da figueira o figo da piteira que o botânico Lineu apelidou de “*ficus opuntia*”, aquele arbusto cujas carnudas folhas estão ericadas de agudos picos. A sinonímia ibero-latina *pikus-ficus* ficou a dever-se a influências glotológicas etrusco-toscanas que em muitas palavras de origem latina apare-



cem com a bilabial surda *p* mutacionada na fricativa *f* como estes exemplos comprovam: *Populonia* (nome de uma cidade toscana), aparece em documentos etruscos escrito *Fufluns*; *nepote* (neto) mutacionou-se no etrusco *nefts*; *purpura* (púrpura), surge sob a escrita *furfura*, etc.

Quando ao radical indo-europeu *pik* se aglutinou o arménio *arew* (genitivo-dativo *arewu*) significativo de “sol”, obteve-se o orónimo *Pikarewu* que se traduz por “*Pico do Sol*”. Foi daquele *Pikarewu* que adveio o lusobérico *Picaró*, o qual por outra via idiomática deu origem à expressão *píncaro*. A presença de colonos toscano-etruscos na área de Figueiró dos Vinhos ao tempo da conquista da Lusitânia pelos Romanos, deu azo a que *Picaró* se fonetizasse *Ficaró*, posteriormente pronunciado *Figaró* e *Figueiró*, do mesmo modo que a *peca* latina se diz *pega* (pronúncia “*pêga*”) entre nós. Quanto ao segundo termo aditado ao nome *Figueiró - Vinhos* -, a sua história étimo-toponímica pode ser assim contada:

No panteão religioso dos gregos havia um deus do vinho conhecido pelo nome de *Dionusos*, teónimo formado pela aglutinação dos termos *Diós* (genitivo de Zeus) e *nusos*, respectivamente significativos de “*deus*” e “*ilha*” (actual *nesos*).

Perguntar-se-á agora: Mas o que tem a ver o *vinho* com *ilha*? Respondo: Os Celtas

de dialecto gaélico davam o nome de *Unus Pridain* às ilhas britânicas, designação que o navegador grego do século 3.º a.C. - Pytheas -, helenizou em *Pretanikai Nesos*, isto é, a *Grã-Bretanha* e a *Irlanda*.

Foi do gaélico *Unus* que adveio o latim *uinus* e o grego *oinos*, ambos significativos de “*vinho*”. Esta conotação “*vinho-ilha*” está presente na descrição homérica da viagem de Ulisses à ilha das almas bem-aventuradas, ilha essa postada nos confins ocidentais do mar Atlântico. Quando Ulisses pretendeu falar com a alma da sua mãe teve de lhe dar a beber uma taça de vinho, néctar este indispensável para “desenferujar” a língua das santas almas. Foi deste modo que o celto-gaélico *unus* adquiriu a dupla acepção de “*ilha*” e de “*vinho*”. Só assim se compreende o sentido do teónimo *Dionusos*, o deus vinícola grego que substituiu o trácico *Bákkhos* (portug. *Baco*).

A Ilha Santa, também chamada de *Campos Eliseos*, era a beatífica estância onde as almas bem-aventuradas aguardavam a prometida ressurreição no seio do Altíssimo.

Isto deu lugar a que o continente - a *ilha* -, fosse substituído pelo conteúdo - o *vinho* - e este pelo *espírito*, o mesmo será dizer a luz eterna a que todos aspiram após o seu passamento. Como a luz é um fenómeno físico oposto às trevas, o elemento *vinho* passou igualmente a revestir a caracte-

terística da cor branca. É assim que o *unus* gaélico adquiriu a dupla acepção de *vinho* (*vion* ou *fion*) e de branco (*viomn* ou *fionn*).

De *vionn* adveio o composto *vind* que aparece em topónimos com o sentido de cor branca, como é o caso de *Vindobona* (actual *Viana* de *Áustria*) e de *Vindasca* (no *Vaucluse* francês). No seu interessante livro *Os Sonhos e a sua Interpretação*, Ernest Aeppli escreve o seguinte: “A alma considera o vinho como um divino milagre da vida: a transformação do que é terrestre e vegetativo em espírito puro, liberto de todas as prisões”. Também Orígenes equipara o vinho ao Espírito Santo, assim tido como veículo da luz e da verdade (*in vino veritas*).

Lembro ainda que o nome da haste da videira - a *vide* -, tem origem no latim *vitis*, um derivado de *vita* de que procede o português *vida*. Daí a frase evangélica que caracteriza a natureza de Jesus: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Concluindo e resumindo o presente étimo-toponímico, o locativo celtibérico *Picaró dos Unus*, que traduzo por *Pico do Sol da Vida Eterna*, iria corromper-se no actual *Figueiró dos Vinhos*. O caminho para aquela vida pós-túmulo tem como piloto *Santo António* e o seu *Menino Jesus*, cuja capela alveja no cimo do *Cabeço do Peão*.

E para que os meus amigos figueirenses não digam que

este ensaio étimo-toponímico é o produto de uma imaginação mais ou menos escaldante, termino com o que chamaria a prova real da sua justeza. Um antigo dialecto indo-europeu conhecido pelo nome de *Tocário*, o qual é falado pelos *tocarianos*, é uma designação formada pela junção dos termos indo-europeus *tuk* e *ario* respectivamente significativos de “*pico*” ou “*ponta*” e “*sol*” (do supracitado arménio *arew*).

Vamos encontrar este *tuk* nos *Pirinéus* sob a escrita *Tuque*, nome que aparece vozeirado *Suk* em orónimos das *Cavenas*, do *Auvergne* e da *Provence*, todos com a acepção de “*pico*” ou “*ponta*”. Como se sabe, o grego chama *sukon* ao figo (*thukh*, ou *thuz*, em arménio). Sabe-se também que este *sukon* é uma variante jónio-ática do beócio *tukon* que inclui o supracitado *tuk*. Torna-se assim evidente que o figo já tinha em grego a acepção de “*pico*”. *Tuk* está na génese do gótico *tuggo*, representado pelo antigo-inglês *tunge*, moderno *tongue*, e alemão *zungue*, todos com o sentido de “*língua*”, isto porque aquele órgão corporal termina em ponta. É também do *tuggo* gótico que advém a família de vocábulos a que pertence o arcaísmo latino *dynga*, posteriormente *dyngua*, matriz do clássico *língua* comum ao latim e ao português.

Dito isto na “*ponta da língua*”, nada mais se me oferece dizer relativamente à génese do topónimo Figueiró dos Vinhos, primitivamente a *Ponta do Sol (Picaró) Eterno (Unus)*. Mensageiro de Zeus, o deus-sol Apolo personificar-se-ia em *S. João Baptista*, o mensageiro israelita que anunciou ao mundo a próxima vinda do *Messias*, sendo assim natural a sua escolha para padroeiro desta graciosa vila do distrito de Leiria.

(*) Fundador-Coordenador do Centro de Investigação de Etimologias da Universidade Internacional para a Terceira Idade

(1) “É evidente que *ficus* está aparentado ao *sukon* jónio-ático, ao *tukon* beócio e ao *thukh* (ou *thuz*) arménio; evidente é também que *ficus* não se explica partindo de *sukon* ou *tukon*. Nem a forma nem o género concordam: o género da palavra grega teria sobrevivido se a palavra fosse grega; porque os nomes dos frutos são neutros em oposição aos nomes das árvores que são femininos. É assim de admitir que houve um nome mediterrânico do figo, e que este nome passou, por diversas vias e sob diferentes formas, ao arménio, ao grego e ao latim” (A. Meillet).

Especial
Natal 

Os anunciantes desta página, desejam a todos os seus clientes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

CAFÉ, MERCEARIA E VINHOS

De Maria de Lurdes J. de Carvalho dos Santos



Tel. 036 - 44827

MOITA - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

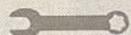
Churrasqueira Castanheirense

De Joaquim Domingos Conceição

Almoços, Jantares, Vinhos e Petiscos
Casamentos e Baptizados

Tels. 036-42257 e 44252 - 3280 Castanheira de Pera

HEBRO AUTO, LDA.

Oficina 

AUTOFIVIL, LDA.

Venda de Peças 

OFICINA DE REPARAÇÕES
ELECTRICIDADE AUTO
ASSISTÊNCIA MÓVEL AO DOMICÍLIO

Gerência de:
Armando J. F. Broegas
Miguel Pestana

Cuco Auto Gás
Baterias Tudor
Tacógrafos Kinzle
Telemóveis

Tel/Fax 036 - 53667 - Telemóvel 0676 956173 - 0936 956173
Castanheira de Figueiró - 3260 Figueiró dos Vinhos

TALHO DO PAULO




CARNES
VERDES
E FUMADAS

Telef. 036 - 46165 - Travessa Adelino Pereira Marques
3270 Pedrógão Grande

A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinar

Deseja-lhe

Boas Festas e Feliz Ano Novo



Técnico de Contabilidade:

em Pedrógão Grande (Diurno),
e Ferreira do Zêzere (Diurno).



Técnico de Comunicação, Relações Públicas, Marketing e Publicidade.

Em Pedrógão Grande (Diurno).



Técnico de Construção Civil,

Pedrógão Grande (Diurno)



Cursos Ministrados



TELEF: 036. 46341 - Fax: 036.46334

Pedrógão Grande

Alguns aspectos da sua história

Miguel Leitão de Andrada faz referência na sua obra "Miscellanea" (1) à sepultura de seu pai Belchior de Andrada. Diz-nos o escritor pedroguense:

"E indo eu muitos annos depois áquella villa, lhe puz outra pedra azul em sua sepultura de onze palmos de comprido e sete de largo, e com as nossas armas de Leitões, e Andradas, e este epitaphio:

*Aqui jaz Belchior de Andrada
que em dia de Reis passou,
E em tal naceo e casou;
Aqui seu pó, e ossada,
Que alma onde elle a ordenou
Falleceo no anno de 1568"*

Leitão de Andrada (2) refere o local da sepultura: "E quanto a este outro convento nosso, de Nossa Senhora da Luz, he isso muito apparente, e visto, e esta capella mór da Igreja velha, era sepultura de meus pais, que nella jazem: mas porque na reedificação della a chegarão mais pera diante, ficou a sua sepultura de fóra contigua com a grade da dita capella mór de agora, que eu não quiz se mudasse pera dentro por justos respeitos..."

Em 1896 escrevia-se no Jornal "Século" (3): "Por acaso encontrámos nas proximidades da capella a pedra azul que foi collocada sobre a sepultura dos paes de Leitão de Andrada. E qual não foi a nossa admiração quando verificámos que a inscripção ali gravada é precisamente a que se acha na Miscellanea a fl: 99, que é do seguinte theor:

*«Aqui jaz Belchior de Andrada
Que em dia de Reis passou
Em tal nasceu e casou
Aqui seu pó e ossada
Que alma onde elle a ordenou
1568
E Cª Leitoa sua mulher
Herdr 1575»"*

Em 1935 escrevia Roberto Pedroso das Neves (4) a propósito da Capela de Nossa Senhora dos Milagres: "No topo da escadaria de pedra, que conduz ao côro da capela, encontra-se a lage que serviu de tampa à sepultura dos pais de Miguel Leitão de Andrada: Belchior de Andrada, que nasceu casou e morreu, em dia de Reis e sua mulher, Catarina Leitoa. Sobre a pedra, em letras semi-desgastadas pelo tempo, lê-se o seguinte epitáfio, certamente do próprio autor da «Miscellânia», em cuja página 99 aparece transcrito:

*«Aqui jaz Belchior de Andrada
Que em dia de Reis passou
E em tal naceo e casou
Aqui seu pó e ossada
Que alma onde êle a ordenou
1568 E Cª Leitoa sua mulher Herdr 1575»"*

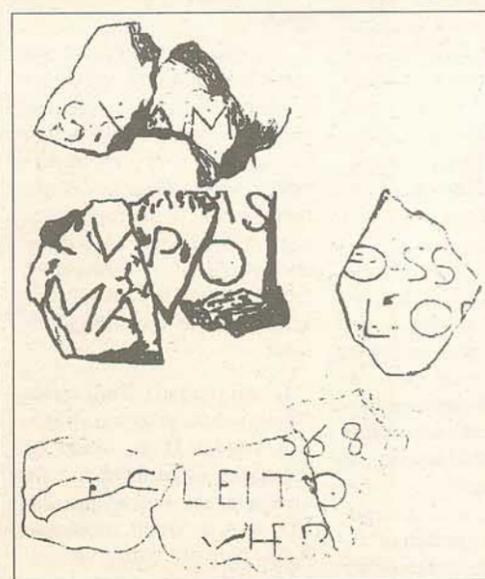
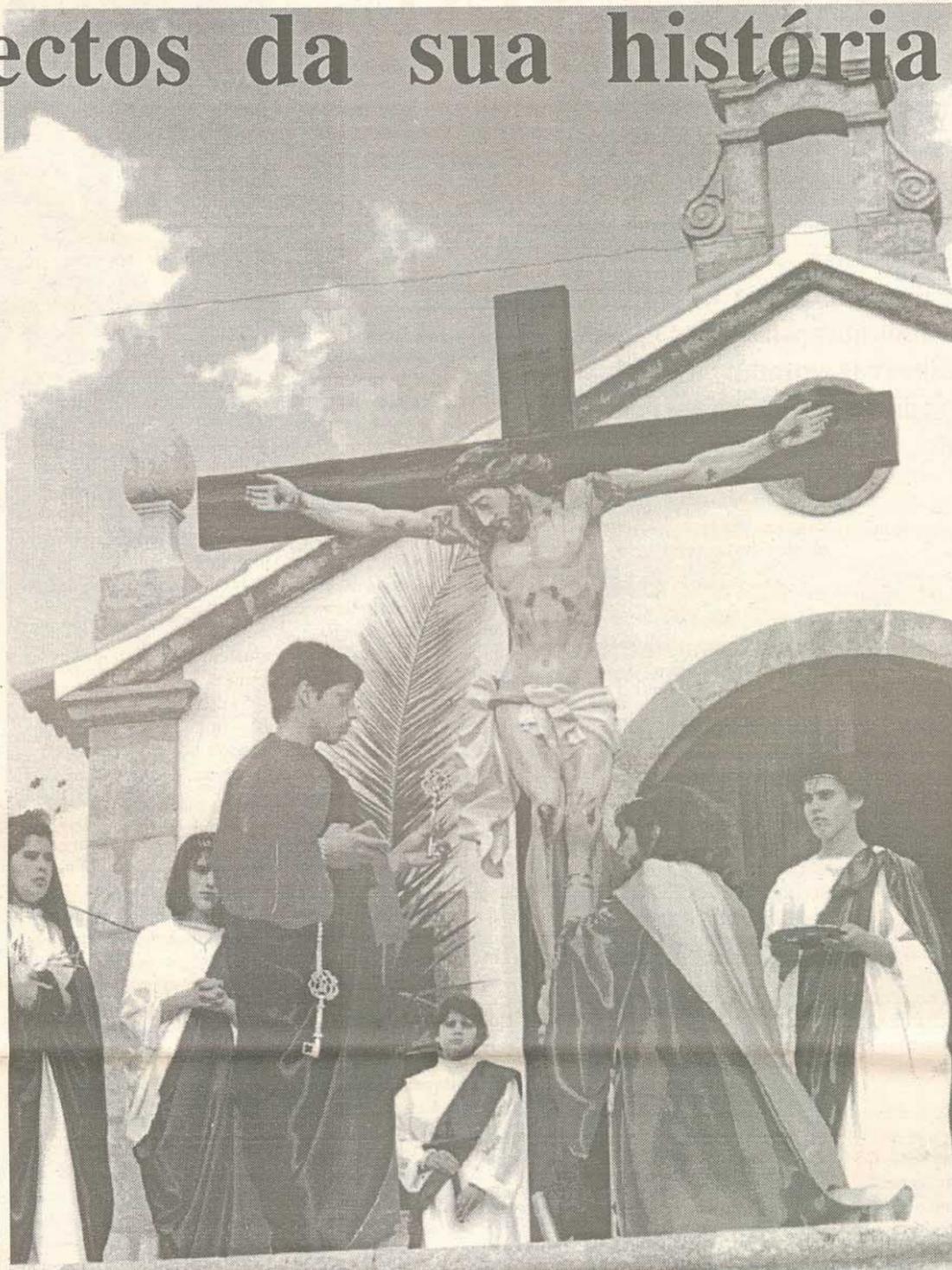
Em resumo, esta a bibliografia que consegui reunir relacionada com a sepultura de Belchior de Andrada. Perante as informações recolhidas, verificam-se algumas contradições que importa reter:

- A inscripção de que fala Miguel Leitão de Andrada é diferente (a parte final em que é mencionada Catarina Leitoa e os Herdeiros não é referida) daquela a que narram os restantes autores.

- O autor da Miscellânea refere o Convento de Nossa Senhora da Luz como o local da sepultura (o que é natural), enquanto os restantes autores referem de uma forma directa ou indirecta a Capela de Nossa Senhora dos Milagres, como destino último da tampa da sepultura.

Em relação à primeira questão, poderá perguntar-se se terá existido mais do que uma inscripção ou, se pelo contrário, com a morte de Catarina Leitoa, ao texto inicial foi adicionado o seu nome, bem como os Herdeiros, pois sabemos que outras pessoas da família foram enterradas nesta sepultura.

Em relação ao segundo aspecto, ou seja o facto de em 1935 a lage se encontrar na Capela de Nossa Senhora dos Milagres poderá relacionar-se com o abandono do Convento em 1834 com a extinção das Ordens Religiosas em Portugal, e de alguém ter transportado a lage para o local de culto mais perto, o que não se terá verificado com outras que também existiam



RECONSTITUIÇÃO DA CAMPA DOS PAIS DE MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA: BELCHIOR DE ANDRADA E CATARINA LEITOA

Com base na Bibliografia e nos fragmentos encontrados no Monte da N. Srª. dos Milagres, que se assinalam na reprodução (fragmentos na imagem em cima)

**AQVI JAZ BELCHIOR DE ANDRADA
QVE EM DIA DE REIS PASSOV
E EM TAL NASCEV E CASOV
AQVI SEV PÓ E OSSADA
QVE ALMA ONDE EOL ORDENOV
FALECEO 1568
E Cª LEITOA SVA MULHER 1575
HERD**

Fragmentos da tampa da sepultura de Belchior de Andrada e Catarina Leitoa. Deste achado foi dado conhecimento à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, no sentido não só de dispor de um local onde os fragmentos possam ser expostos, bem como da feitura de uma réplica capaz de explicar toda a inscripção.

no dito Convento.

Há longo tempo que me interrogava sobre o paradeiro desta lage sepulcral, sem obter respostas. Finalmente os esforços desenvolvidos foram coroados de êxito, estando hoje em condições de provar não só a existência da lage, mas igualmente da inscripção, a qual sem dúvida se reveste de aspectos curiosos.

Dispersos pelo monte de Nossa Senhora dos Milagres, recolhi cerca de uma dúzia de fragmentos que permitem efectuar a reconstituição da inscripção de acordo com os dados bibliográficos referidos anteriormente.

O xisto foi o material utilizado na feitura da tampa da sepultura de Belchior de Andrada e de Catarina Leitoa bem como de alguns dos seus herdeiros, encontrando-se as letras cuidadosamente gravadas com uma ordenação e paginação cuidada.

Face aos materiais recolhidos é possível efectuar a seguinte reconstituição:

.....
.....
.....(NA)S(CEO).....
.....(S)EV P(O). OSS(ADA).....
.....(AL)MA.....
.....(1)568.....
E Cª LEITO(A) SV(A) M(VLH)ER...
.....HERD(R).....

(1) Andrada, Miguel Leitão de, Miscellanea..., Lisboa 1869 p. 99;
(2) Andrada, Miguel Leitão de, Miscellanea..., Lisboa 1869 p. 96;
(3) Jornal "O Século", décimo oitavo ano, n.º. 6.001, 25/9/1896;
(4) Neves Roberto Pedroso das, Pedrógão Grande (Estância de cura e turismo), Lisboa 1935, pgs. 17 e 18.

No Lar de Idosos em Pedrógão Grande

E FEZ-SE NATAL...

Dezembro frio e chuvoso, chegou finalmente á nossa região ...

Chegava também com ele a esperança de muita gente com a perspectiva de mais um Natal que se aproximava.

Era sem qualquer dúvida o tempo mais desejado e esperado quer pelas crianças, quer pelos mais adultos e já entrados na idade.

É esta a altura do ano em que mais se fala em PAZ e AMOR.

Fala-se em Solidariedade para com o próximo.

É nesta altura do ano que muitos escrevem sobre o Natal e sobre a tal PAZ e o tal AMOR, mas não sabem nada do seu significado.

Onde estão essas pessoas quando outros necessitam do seu calor humano? do seu carinho? do seu Amor e da sua Solidariedade?

Não, meus amigos! Não estou a falar do que se passa na capital do nosso País, não! Estou a falar de uma realidade bem mais perto, que se passa na nossa Comarca, quer a nível de "escritores" quer a nível das famílias dos nossos velhinhos, que "são colocados nos Lares de Idosos como se colocam em armazém e se arrumam nas prateleiras outra qualquer mercadoria".

De nada nos serve escrever sobre este tema, se não sabemos fazer uso do mesmo. De nada nos serve falar ou escrever sobre este tema, se não estamos quando e onde somos precisos, nem que seja apenas para dar um pouco de calor Humano.

Só assim se pode Fazer Natal !!!

É Dezembro. É Natal.

(É neste mês que acontecem as mais variadas manifestações que festejam o Natal, entre nós).

Que é enfim o Natal? Não será só e apenas a festa simples e humilde do dia a dia da família? Demonstrar pelas acções do dia a dia que JESUS CRISTO não nasceu, nem morreu, em vão?

Creio sinceramente que foi com este intuito que a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, levou a efeito mais uma festa de Família, a que deu o nome de "Festa de Natal", no passado dia 9 de Dezembro.

Cá fora fazia um frio de rachar e, a chuva a cair, não convidava ninguém a passear pelas ruas de Pedrógão.

Preparámos o nosso material e quase de imediato pudemos falar com a Dr^a Helena Ferreira, assistente social, exercendo funções de Directora de Técnica na Santa Casa de Pedrógão há cinco anos, sentese satisfeita pelos resultados já obtidos durante este tempo.

A Santa Casa tem a funcionar o Lar de Idosos, Centro de Dia em Pedrógão Grande e Graça, e ainda o Apoio Domi-

ciliário. Sendo o numero de utentes destes serviços só em Pedrógão Grande de cerca de noventa.

Breves apontamentos

Dr^a Helena - No Apoio Domiciliário, a comida é feita aqui na nossa cozinha e distribuída pelas pessoas, assim como a roupa de cada é tratada nas nossa lavandaria. São os nossos funcionários que tratam de tudo. Inclusivé, no serviço de Apoio Domiciliário; cada funcionária é responsável por cada grupo de sete utentes. E isto engloba a higiene da casa, roupa, comida, a própria higiene do idoso assim como tudo o que diga respeito



Dra. Helena Ferreira

às necessidades do mesmo. O Apoio Domiciliário embora fosse já um trabalho desta Instituição, está agora englobado no Projecto de Luta Contra a Pobreza.

C - De quem é a responsabilidade da formação das funcionárias para este serviço?

Dr^a Helena - A responsabilidade da formação destas funcionárias é feita por mim. Tentamos dentro do possível colmatar as necessidades dos idosos como será por exemplo, ao atingir uma certa idade, a passar o isolamento, a dificuldade em encarar a própria idade, o isolamento a que por vezes estão votados pela própria família, tentando nós ultrapassar essas pequenas faltas, não só na parte das refeições, roupa e higiene, mas também e muito em especial na parte a que diz respeito o carinho e preenchimento do vazio que por vezes possam sentir.

C - Como vê esta Instituição?

Dr^a Helena - Há uns tempos a esta parte, que a Santa Casa, ou melhor, o Lar de Idosos, é uma instituição aberta: - as nossas portas estão sempre abertas a toda a gente que nos queira visitar.

Uma das coisas que muito prezo, é não haver horários para visitas. Pode ser um inconveniente, mas para nós, para os idosos e sua família é um factor muito positivo.

Infelizmente ainda há muitos dos chamados "LARES DA TERCEIRA IDADE" particulares, que pela sua má e deficiente gestão, e porque não visam o bem estar do idoso; continuam a fazer passar uma imagem denegrida dos LARES, fazendo com que toda a gente (crianças, novos e idosos) receiam até a simples visita a um seu familiar colocado num qualquer LAR da Santa Casa da Misericórdia.

Creio que aqui temos vindo a desmistificar essa impressão e, toda a população Pedroguesa pode sentir-se em casa quando nos visitam. Para isso muito contribui o bom relacionamento das funcionárias (os) para com os idosos, e dos idosos para com as funcionárias (os). Não somos a sua família, mas tentamos em parte substituí-la sempre que necessário.

C - Muito rapidamente, Dr^a, esta é a Festa...

Dr^a Helena - Esta é a Festa em que tentamos que todos os familiares e amigos dos idosos aqui internados venham confraternizar; venham contar as novidades lá da aldeia, dos amigos, da própria família, e acima de tudo fazê-los sentir ainda integrados na sociedade em que vivem. Mostrar-lhes que não são inúteis nem estão abandonados pelos seus entes queridos. É pena que para muitos destes idosos: isto só aconteça nesta data, mas para muitos outros, nem neste dia isso acontece.

A nossa reportagem foi então convidada a assistir à pequena festa que se iria seguir. Colocados à vontade, para falarmos com qualquer dos idosos presentes, visitámos as instalações procurando um utente com quem dialogar.

Foi então que se deu o pequeno "Milagre de Natal": - Tendo acabado de confidenciar que não conseguia descortinar alguém com quem falar, eis que entrou o Reverendo Carlos e saudou todos os utentes do Lar com uns piropos engraçados, deixando toda a gente à vontade para rir e responder à letra às suas brincadeiras. Foi aqui que o Sr. Benjamim se levantou, e deu uma pronta resposta.

- Porque não aquele, Filipe? Ele foi antigo carteiro cá em Pedrógão...

Não precisei ouvir mais. Sorri para o Luis e, pedindo licença para passar, cheguei até junto do Sr. Benjamim, que



Alguns dos idosos quando assistiam à actuação do Grupo Coral S. João Batista

se encontrava sentado a meio do grande salão, já profusamente decorado para a pequena festa da Família que se iria ali realizar, e onde já se encontravam quase todos os idosos, e onde se vinham encontrar também alguns familiares e amigos.

Sentei-me junto ao Sr. Benjamim Barreto de 74 anos. Saudou-nos calorosamente e encetámos uma pequena conversa. Entretanto, o Grupo Coral S. João Batista, de Figueiró dos Vinhos chegara e preparava-se para encantar aqueles momentos.

B. Barreto - Fui carteiro durante quarenta e um anos aqui em Pedrógão. Nunca tive problemas com ninguém. Todos me estimavam cá na terra. O serviço de carteiro agora é muito diferente do da minha altura. Já ninguém anda a pé para chegar às aldeias, ou pára para conversar um pouco com aqueles que necessitam de um pouco de atenção, e até de um conselho. O carteiro de hoje, já não tem segredos para guardar daqueles a quem entrega cartas.

C - E que segredos eram esses?

B. Barreto - (com um sorrisinho maroto) - Muitos eram de namoricos, que depois até davam em casamento. Outros eram bem mais importantes. Mas o carteiro era um túmulo além de ser muitas vezes um confidente. Fazia parte do nosso serviço, está a ver? Era assim que ganhávamos as amizades, que ainda hoje duram.

E enquanto Benjamim Barreto contava as suas histórias, tiradas lá do fundo da memória, recordáva-me de quanta razão havia no que acabávamos de ouvir, mas isso ficava para outro dia, outra altura.

C - Hoje realiza-se a Festa de Natal aqui do Lar...

B. Barreto - É uma forma de todos nós convivermos um pouco mais uns com os outros, não é? Estas reuniões de confraternização entre a direcção, os utentes, as famílias e os amigos, são sempre de louvar. Estes convívios são necessários. Isto é como se fosse a nossa família. Ajudamo-nos uns aos outros sempre que é preciso. Sabe, este Lar está muito bem construído. Não há um único degrau, tudo está feito de maneira a que os idosos possam ir

do seu quarto até ao fundo da vila sem terem de usar um degrau que seja. É completamente plano. Até um idoso em cadeira de rodas pode dar o seu passeio cá dentro ou na ruas sem ter de incomodar seja quem for.

C - E quanto à maneira como aqui são tratados?

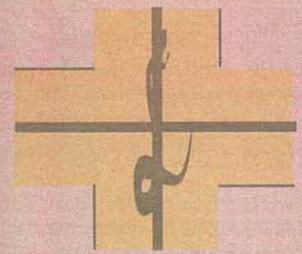
B. Barreto - (tinha um sorriso de ponta a ponta) Olhe: desde a comida aos funcionários, tudo é extraordinário. No entanto por vezes o ambiente é um pouco pesado por aqui: A idade de alguns de nós, a resmungueira porque por vezes não nos adaptamos ao local, faz com que isso aconteça. No entanto, e já cá estou há quatro anos, nunca me senti mal ou que tenha sido maltratado por quaisquer das funcionárias. Temos uma idade já avançada e, as nossas emoções próprias da idade que temos, levam-nos muitas vezes a tornarmo-nos resmungões. Mas até nisso somos compreendidos.

E o Sr. Benjamim termina-

va dizendo: "Isto aqui é uma família. Uma verdadeira família!"

Começava entretanto a actuação do Grupo Coral S. João Batista, que iniciava com o Coral Infantil, composto por cerca de trinta elementos masculinos e femininos. Tinham cantado apenas os dois primeiros temas, já se viam rostos cheios de felicidade, onde corriam livremente as lágrimas daqueles a quem eram dedicados aqueles poucos momentos. Estávamos demasiado integrados já no ambiente do Lar, para também nós não nos sentirmos emocionados por tudo quanto se estava a passar ali. Não tínhamos ainda terminado o nosso trabalho, e por isso fomos falar com o Provedor da Santa Casa, Sr. Arnaldo Pedroso. Também ele não escondia a sua emoção pela presença de tanta gente ali.

Continua na página seguinte



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Provedor - Não há dúvida de que esta é uma verdadeira festa da Família. É a festa da Paz, do Amor, da Amizade evidenciada para com estes velhinhos. É com imensa alegria que se pode constatar que as pessoas corresponderam ao esperado, e apareceram para dar mostras do seu cuidado para com os idosos que aqui estão. A velhice geralmente é tristeza, vamos ver se lhes podemos dar um pouco de alegria.

C - A alegria não é só para eles?

Provedor - Não. Não é uma alegria só para eles, não. É também para todos os que aqui estão: Familiares, Amigos, Funcionários, enfim! Todos os que estão presentes são parte integrante desta alegria que todos podemos sentir.

C - Há quanto tempo é Provedor da Santa Casa?

Provedor - Há três anos. Um mandato que está a chegar ao fim precisamente este mês. Foi uma experiência extraordinária, sem dúvida alguma. Tive muita honra em ser Provedor da Santa Casa de Pedrógão Grande durante este tempo. Procurei cumprir dentro das minhas possibilidades com as minhas obrigações como Provedor. E creio que cumpri. Creio que os próprios utentes são testemunhas disto mesmo. Nem sempre tudo nos corre pelo melhor, no entanto as boas condições que têm dentro deste Lar - higiene, refeições, saúde, o próprio Lar e a maneira como são tratados por todos quantos aqui trabalham - poderão talvez provar que tudo correu pelo melhor. E sei que se vai continuar a lutar pela melhoria das condições deste Lar, pelas pessoas que farão parte da nova Direcção. E ainda bem que assim é. Como sabe, as nossas acções não se ficam só pelo Lar: temos também o Centro de Dia e o Apoio Domiciliário. As refeições da Casa da Criança também são confeccionadas aqui. Somos uma Instituição completamente aberta à população. E sempre que há necessidade de intervir junto da sociedade, fora do Lar, nós estamos prontos a fazê-lo.

C - Ser-se Provedor da Santa Casa, é estar sentado por detrás de uma secretária?

Provedor - Não. (e sorri). Eu nunca estou sentado na secretária. Também não é esse o trabalho de um Provedor.



Provedor da Santa Casa, Arnaldo Pedroso

Muitas vezes venho até cá para me certificar do trabalho dos funcionários, ser colocado a par de todas as situações, assegurar-me de que tudo está bem dentro destas paredes, para com os utentes, assim com lá fora.

Desde que entrei para a Santa Casa, que se aumentou o património, a situação financeira melhorou com a ajuda dos amigos desta casa, dos beneméritos, dos funcionários desta casa, das pessoas que voluntariamente aqui prestam serviço. Não se melhoraram só as condições humanas, mas também as espirituais. Sabemos no entanto que ainda há muito a fazer.

Para terminar, desejo ainda pedir ao grupo de pessoas que tomará posse em Janeiro próximo, que venham aqui por amor. Que deixem fora das portas desta Casa a política ou outras situações que os possam deixar embaraçados. Sei que será isso que farão e estou bastante satisfeito por assim ser.

Entretanto a festa e actuação do Grupo Coral continuavam. Nós continuávamos a vagar pelos aposentos da Santa Casa, e falámos ainda com o funcionário Mário Rui Fernandes que nos confirmou as palavras proferidas por todos os nossos en-

trevidados, sendo para ele um motivo de grande alegria saber que este Lar era bem diferente de outros só pelo motivo de ser amplo e plano.

Quisemos ainda ouvir a opinião de um homem que deu parte da sua vida ao povo Pedroguenense, e que como ninguém conhece os que ali estão internos: Reverendo Arlindo, pároco de Pedrógão Grande, agora substituído pelo Reverendo Carlos, também ele ali um utente do Lar da Santa Casa. Não foi fácil iniciar a conversa com Rev. Arlindo, maroto mas sério para com a nossa reportagem, tentou esquivar-se a perguntas que, dizia ele "nada tinham a ver com o homem que ele era".

Por isso falámos com ele. E da nossa insistência resultou uma conversa amigável e afável com um aliado que jamais pensámos ali encontrar. No final da nossa conversa, e depois da actuação do Grupo Coral S. João Baptista, a quem o Rev. Arlindo não poupou elogios (especialmente ao potencial jovem ali manifestado pelo coro infantil), dizendo-nos estar a recordar, naquele momento, as primeiras canções por ele cantadas enquanto menino e depois no seminário. Levou-nos a uma viagem pelo interior do Lar, onde nos explicava centímetro a centímetro o que estávamos a ver e por onde passávamos. Ficámos com uma óptima impressão daquele velhinho simpático que só tinha duas queixas a fazer: A capela do Lar, ficava fora do mesmo, estando os idosos sujeitos ao tempo que fizesse na altura que quisessem ir à missa. Porque não fazer uma capela no interior do novo Lar para acamados que vai ser construído logo ali ao lado?

A outra era sobre as pessoas que visitavam o Lar: Ele mesmo tinha presenciado alguns pais a mandarem os filhos ficarem no jardim do Lar enquanto eles visitavam os seus familiares - "que espécie de seres humanos seremos se todos agirmos desta maneira?"

E o Grupo Coral estava já no final da sua actuação, fazendo-o de uma forma original. Estando todos os elementos do Grupo misturados entre os presentes, envolveram-nos num alegre coro final, incentivando-nos a cantar com eles.

A sua participação foi emocionadamente agradecida pelo Provedor, e largamente aplaudida por todos.

Este grupo, conta já com cerca de trinta elementos infantis, e com uma nova escola a estrear-se já no início de Janeiro de 1996. Sobre a actuação do Grupo Coral, falámos com o Sr. Luis Filipe, também ele um elemento do Grupo.

C - Sr. Luis como viu esta actuação aqui no Lar?

Luis - Este é um trabalho que existe desde o início do Coral de S. João Baptista. A sua participação neste género de actividades é sempre vista com prazer pelo nosso Grupo. Esta é também a nossa missão: transmitir amor, carinho e amizade às pessoas mais idosas, principalmente nesta época natalícia, quando se sentem um pouco mais sózinhas, principalmente os mais idosos.

C - Luis: ao olharmos à nossa volta, vemos toda a gente com lágrimas nos olhos! Qual é a sua sensação, ou antes, a

sensação do Grupo ?

Luis - Eu sou um pouco suspeito. É que me emociono facilmente. Mas creio que isto é natural devido à maneira como todo o Grupo actua na transmissão da mensagem, que é a Mensagem de Deus.

Entretanto tinha já começado o apetitoso lanche, para todos os presentes. No rosto das funcionárias via-se não só o cansaço mas também a alegria de estar e fazer parte daquele emocionante momento. Foi com dedicação e sem obstáculos que as viamos conduzir os idosos que não podiam andar, aos seus lugares na mesa, estando sempre disponíveis quando solicitadas para ultrapassar qualquer situação que os mesmos não podiam resolver.

É de salientar que estavam ao serviço todas as funcionárias e os funcionários do Lar. Aqueles que estavam de férias e aqueles cujo trabalho era de secretaria. Todos eles estavam a ajudá-los nas mesas e não só.

Chegara o momento da despedida.

E foi com alguma saudade que o iniciámos. Saudades dos bons momentos passados junto ao calor que aquela fogueira Humana emanava. Saudades dos sorrisos e agradecimentos sinceros estampados nos rostos daqueles velhinhos simpáticos. Saudades das conversas marotas e sem maldade tidas com alguns dos utentes daquele Lar. Saudades daquele Natal.

Como nos disse a Dr^a Helena Ferreira, já não havia a preocupação com a presença dos familiares e amigos na festa que ali se realizava. A preocupação estava mais virada para que nada faltasse a todos os presentes. As sobras que se viam sobre a mesa, eram um sinal de Felicidade transmitido por todos os que tinham participado naquela manifestação de Amor.

Foi então que chegou a última surpresa da noite:

Não foi o Pai Natal, não senhor. Foi antes ver que espontaneamente as crianças agarraram nos velhinhos (nos que quiseram participar) e fazendo uma enorme fila, percorreram as dependências do Lar cantando canções tão em voga entre os mais novos. Canções como "O bicho", e outras que foram a alegria dos tempos mais distantes dos nossos pais e avós.

Sem dúvida que a nossa despedida ficava assim marcada com aquele acto tão bonito daquelas crianças.

Despedimo-nos só de algumas pessoas. Era difícil despedimo-nos de todos. E depois, não queríamos dizer adeus a ninguém.

Quereemos lá voltar.

E voltaremos. Voltaremos para ver os amigos que ali deixámos. É talvez para fazer novas amizades.

A terminar, atrevo-me a perguntar agora:

- Onade estavam aqueles que tanto falam de Amor, Paz, Solidariedade e Calor Humano, num dia como este?

Em Pedrógão Grande fazia frio e chovia. Mas no interior do Lar de Idosos o calor ali emanado era de origem diferente.

SORAIA LISBOA

Natal dos pobres

13 ANOS

8 de Dezembro. Dia em que o tempo ameaçava chuva.

Cerca das 12 horas, começaram a chegar carrinhas, de onde vinham, não sei, somente interessava o que traziam e para quem. Era pão, fruta, mercearia, roupa e até brinquedos para os mais pequenos não faltavam. Tudo para os mais necessitados.

As pessoas lá estavam em fila, à espera que fossem chamadas pelo seu nome e, mesmo os que não constavam da lista, foram contemplados.

Começou a distribuição. Parecia um dia de mercado, tudo muito bem acondicionado e as senhoras e os senhores que faziam a distribuição tinham um semblante alegre e feliz, pois praticavam um acto de misericórdia, contribuindo para que todos os menos bafejados pela sorte, tivessem um Natal mais feliz.

Bem hajam, corações deste quilate, que comungam da infelicidade do seu semelhante. Apercebi-me que há quarenta anos que esta caravana se desloca a Figueiró, para cumprir a mensagem de Deus, ajudar o semelhante.

Parabéns. Um Natal muito feliz. Muito obrigada e até para o ano. São os votos sinceros da vossa amiga Soraya.

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José António Pimenta, 4 - 1º. Dtº. FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Prótese fixa e removível
- Obturações
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodóncia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

«AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS».

Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles recomeçam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1.º - ESCOVAGEM EFICAZ + USO DE FIO DENTAL

A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.

2.º - Nenhuma técnica de escovagem, por mais metódica, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.

3.º - Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua.

O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Periodontal ou Piorria.

A Doença Periodontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e é a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis

MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Pelo telef. 036 - 5 37 77
Visite o seu dentista
O SEU SORRISO AGRADECE

ATENÇÃO

COMISSÕES DE FESTAS

E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPANHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA

e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

MARIMBA

Informações

VICTOR CAMOEZAS

Rua António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. frente
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel/Fax - 02 - 301 386

Texto de:
FILIPE LOPO
Fotos de:
LUIS GRAÇA

Especial
Natal 

Os anunciantes desta página, desejam a todos os seus clientes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

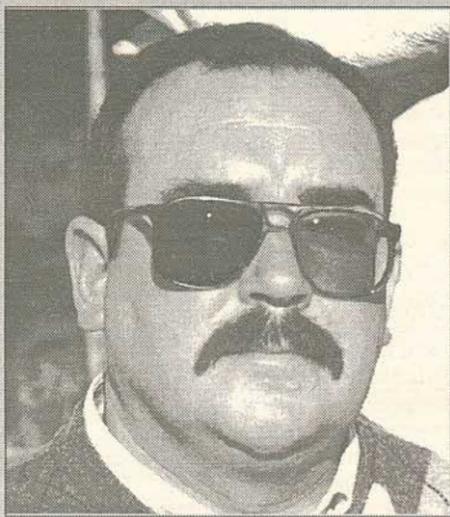
**ANO VELHO!
ANO NOVO!**

Está findando o Ano Velho
E, com ele, a sua febril vida,
Nova Quadra, alegres, receberemos,
Embora mais um ano nos leve a vida

Vamos despedir-nos do Ano Velho
E entrar no Ano Novo a sorrir,
Vamos, com novas forças, trabalhar
Para nova vida e triunfal provir!

Zilda Candeias Varandas

1995/96



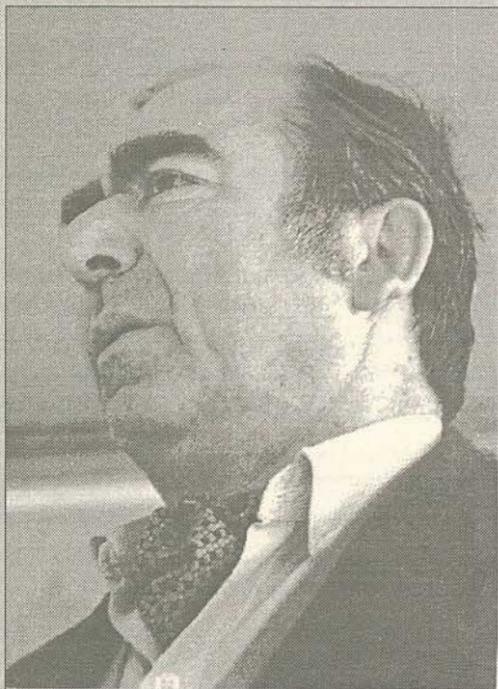
**JUNTA
DE
FREGUESIA
DE
FIGUEIRÓ
DOS
VINHOS**

MENSAGEM DE NATAL

O Presidente da Junta, deseja a todos os habitantes da Freguesia, votos de um Natal Muito Feliz e formula também desejos de que o ano de 1996, possa trazer a todos as maiores venturas, quer na sua vida particular, quer na sua vida profissional.

O Presidente da Junta de Freguesia,
Fernando Manuel de Carvalho Batista

**JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTANHEIRA
DE PERA**



MENSAGEM DE NATAL

A Junta de Freguesia não pretendendo alhear-se desta época Santa, vem desejar a todos os seus conterrâneos, estejam onde estiverem, um Feliz Natal, augurando ainda que o ano de 1996 corresponda a todos os seus anseios, em Paz e Harmonia.

O Presidente da Junta de Freguesia,
João Rodrigues Antunes

Breve retrospectiva do ano de 1995 pela Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos

A Junta de Freguesia regozija-se pela realização de obras importantes, no decurso do ano de 1995, a nível de equipamentos sociais, quer para a juventude, quer para os mais idosos, fazendo realçar a construção da Piscina, que se encontra em fase terminal, bem assim como o Apoio Domiciliário ao Idoso, que tem grande incremento em toda a freguesia.

Destaca ainda pela sua importância, para o futuro de todos os Figueiroenses, a construção da 2ª Fase do Parque Industrial, fazendo votos para que aí se venham a instalar mais fábricas, que criem mais postos de trabalho para os habitantes da freguesia e do concelho.

Destacamos ainda as obras de abastecimento de água ao norte da freguesia, que engloba os lugares de Agrias; Casal dos Ferreiros da Ribeira; Ervideira, Bairrão e Aldeia da Cruz, que se encontram em fase última de acabamento.

Regozija-se também pelo facto de no ano de 1996, estar prevista a iniciação do abastecimento de água ao sul da freguesia de Figueiró, que engloba, entre outras, as povoações de Chãos; Ribeira de São Pedro; Valada; Serrada; Carapinhal; Salgueiro e Vale do Rio, ficando desta forma a freguesia a que tem o gosto de presidir, totalmente abastecida com água ao domicílio.

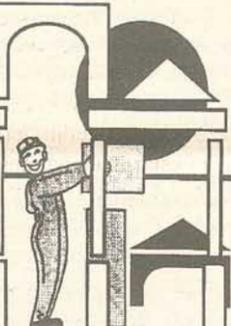
Também um dos objectivos, além de outros, para o ano de 1996, será o início da construção do edifício sede da Junta de Freguesia.

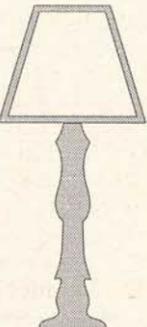
Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos

BRASA
Churrasqueira
CAFÉ - RESTAURANTE
Especialidades:
Frango de Churrasco
Bacalhau c/batata a murro
Caril (prato indiano)
Grelhados e Mariscos
Tel. 036 - 53239
ALDEIA DA CRUZ
3260 Figueiró dos Vinhos

Casa Joaquina
Flores Naturais, Secos e Plantas
Ramos de Noiva, Bouquets, Coroas e Palmas
Artigos para Jardim, Louças, Vidros e Cristais
Rua Dr. José Jacinto Nunes - Tel. 036 - 45753
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

 **João M. Sousa Mendes**
Reparação e Venda de Electrodomésticos
Instalações Eléctricas - Canalizações de água
Aparelhagens Sonoras,
Iluminações Decorativas,
Festas, Arraiais
MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
e ainda
Café e
Minimercado
MENDES

 **Construção Civil
Pintura
Canalizações, etc.**
JORGE CONCEIÇÃO SILVA
Tel. 036 - 42082
MOITA
3280 Castanheira de Pera

**CASA DOS
CANDEEIROS**
(e outros artigos)
De Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira
Tel. 036 - 44145
VALE DAS FIGUEIRAS
3280 Castanheira de Pera


ALDIPNEUS
PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS
FUROS, MONTAGENS E CALBRAGENS
MUDANÇAS DE ÓLEO - JANTES ESPECIAIS
De: José dos Santos Rodrigues
Tel. 036 - 52738 - ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SNACK-BAR
RESTAURANTE**

O EMIGRANTE
De Arlindo Dias Rosa
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - Tel. 036 - 45543
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Topónimo de Castanheira de Pera



Nos anos sessenta, por iniciativa de Eduardo Silva, tentou-se esclarecer, de uma vez por todas, se Pera se escrevia, no caso do nosso topónimo, com acento ou sem acento circunflexo.

No Boletim da Soc. de Língua Portuguesa, de Setembro de 1964, o Dr. Herondino Teixeira de Aguiar adianta a sua opinião:

“Não sabemos qual seja a origem do nome da terra.

Nem afirmaremos sequer que a lenda da princesa Peralta possa estar na base do topónimo Castanheira de Pera. E que esteja, aliás.

Pêra, assim mesmo, com acento e tudo, é um célebre bairro de Constantinopla.

E Castanheira de Pêra por artes de berliques e berloques, tanto aparece com acento em Pêra, como sem acento.

Um nosso consulente, diz-nos ter visto o nome sem acento no “Prontuário Ortográfico” de Magnus Bergström e Neves Reis, 5.^a edição. Por muito que isso possa pesar aos seus autores, ambos falecidos, jamais os “Prontuários” particulares fizeram lei.

Podem estar mais ou menos certos mas nunca poderão ser considerados infalíveis. Pois se nem aos oficiais se pode, em boa justiça, aplicar semelhante adjectivo!

Aliás, em nenhum destes aparece, infelizmente, o topónimo Castanheira de Pêra.

Mas surge na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, com o seu acentozinho. E esta, digam lá o que disserem, ainda merece um pouco mais de confiança.

Ora, pergunte-se: onde está a verdade?

É pena não se saber, no entanto, vejamos. A palavra pêra, substantivo, é obrigatoriamente acentuada, afim de não se confundir graficamente com a preposição pera - que já nem sequer existe na língua actual. Dir-me-ão: ratices. E eu optei pela melhor de todas as posições: - ficarei calado, para não dizer também: - ratices!

Nenhum caso se exclui na lei ortográfica. Pêra, substantivo, é sempre acentuada. Que outra razão não houvesse, suficientíssima nos parece esta para que haja de escrever-se Castanheira de Pêra com acento. Porque se o tal Pêra tem origem péra (pedra) igualmente haveria de ter acento, mas agudo neste caso. Claro que já estamos aqui a ouvir a crítica dos nossos irónicos amigos, fincados em que uma castanheira ou um castanheiro não pode dar pê-

ras, e menos apresentar uma pêra tão-másculas como aquelas que é uso vermos hoje nas caras dos jovens. Claro! Claro!

A despeito da responsável opinião emitida, a verdade é que há outras fontes que pensam de forma contrária, até porque Pera vem, segundo a tradição, do que ficou de (Pera)lta na inscrição da pedra tumular de Antígona e não propriamente do substantivo pedra.

A Dr.^h Manuela Barros, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa emite, por exemplo, a seguinte opinião:

“Quanto ao facto de Pera se dever escrever com ou sem acento: a opinião que apresento só é “autorizada” na medida em que se baseia em dois grandes clássicos dos estudos linguísticos portugueses: José Leite de Vasconcelos e José Joaquim Nunes. Tanto um como o outro pensavam que os topónimos onde aparece: o elemento Pera - ou Per-, como em Peralta, Peralva, Peralta, Peranta eram o resultado de uma evolução fonética da palavra latina

petra, de onde vem também a usual pedra. Assim, Peralta equivale a Pedra Alta, Peranta é o mesmo que Pedra Anta. Aliás, entre os nossos topónimos existem Pedras Ruivas e Peras Ruivas, Pedralva e Peralva, Pedra Velha e Pera Velha, Petra Longa e Perlonga.

Acontece que em todos estes compostos, a palavra latina petra se encontrava ANTES da palavra que levava o acento principal, e que foi essa posição débil que originou uma evolução diferente. No composto Castanheira de Pera (ou melhor, em Ribeira de Pera, topónimo mais antigo, em que se inspirou o nome da vila), pelo contrário, é Pera que está hoje numa posição de acento mais forte. Isso no entanto não é um argumento que possa invalidar a hipótese do étimo Petra. Muitas palavras que começam por ter uma determinada forma em virtude de uma posição especial num nome composto, acabaram por se afirmar de modo autónomo. É de notar também que com esta Pera, que surgiu de petra, acontece o mesmo que com Pero - que vem de Petru: tanto se diz caldeira de Petro Botelho como caldeira de Pero Botelho. Tudo isto é claramente explicado por José Leite de Vasconcelos, num artigo intitulado “Pedro” e “Pedra”, na revista Lusitana, nr. 16, 1913, pp. 170 - 172.

Outro argumento a favor de uma interpretação etimo-lógica em ligação com as pedras, é o facto de na zona de Castanheira de Pera haver muitos topónimos que têm a ver com elas: Além da Serra do Penedo e de Pedrógão, há Pedrogueira e Pedreira, numerosas Barrocas, um Porto da Laje, um Covão da Pedra, uma Pedra do Lumiar, uma Cova da Lapa. E mesmo um Peralcovo, em que a forma Pera surge na posição pré-tónica clássica.

Assim sendo, e dado que Pera é uma forma antiga, não se deveria escrever com acento circunflexo, porque isso leva as pessoas a pensar que se trata de pêra, fruto. Quer o acento seja eliminado na reforma ortográfica, quer não, haveria que evitar esta última interpretação, que parece muito improvável”.

Nas próprias armas de Castanheira de Pera, elaboradas pelo gabinete de Heráldica é proposto um listel branco com os dizeres “Vila de Castanheira de Pera”.

O acento circunflexo não existia no português antigo, sendo incluído na nossa escrita através de acordos ortográficos já do século corrente e, segundo se pensa, será suprimido no próximo acordo luso-brasileiro.

Para nós, Castanheira de Pera é sem acento porque tem uma origem particular que não se enquadra na regra geral a que aliás foge também a palavra pego (ê) que por aquela ordem de ideias deveria escrever-se pêgo.

Em todo o caso, ao longo de gerações, Castanheira de Pera não quis ter acento e a memória colectiva dos homens lá saberá porquê. E como dizia Fernão de Oliveira, na primeira “gramática de linguagem portuguesa” editada em 1536: “sabemos que a primeira e principal virtude da língua é ser clara e a possam todos entender e para ser bem entendida há-de ser a mais acostumada”.

Kalidás Barreto

ADEGA DOS PASSARÕES

De Manuel da Silva Paiva
Tel. 036 - 52330

VINHOS
E
PETISCOS

R. Dr. José Martinho Simões, 33 - 3260 Figueiró dos Vinhos

CALORÍFICOS DE FERRO FORJADO E FOGÕES A LENHA

Muita economia ao seu dispôr

SANTOS & FILHOS, LDA.

visite a exposição de

Tel. 039-421154 - 3350 VILA NOVA DE POIARES

QUIOSQUE BAR OTERMINAL

Junto à Rodoviária em Figueiró dos Vinhos De Martinho Conceição Santos

VENDA DE JORNAIS E REVISTAS

VENDA DE BILHETES DE SERVIÇO INTERNACIONAL (Autocarro, comboio ou avião)



Eugénio Simões Pinto completa um século de vida

Regimento de Cavalaria 2 em Lisboa. Encorporado no Corpo Expedicionário Português, embarcou para França em 20 de Janeiro de 1917.

Em França e na Bélgica tomou parte em vários combates, tendo sido feito prisioneiro pelos alemães na célebre batalha de La Lys.

Regreessou a Portugal em 3 de Janeiro de 1919.

Alistou-se no Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, em 9 de Junho de 1919, onde prestou serviço até atingir a reforma.

Recebeu diversas condecorações entre elas a Medalha

Comemorativa das Campanhas do Exército Português em França no período compreendido entre 1917 e 1919, a Medalha Militar da Victória e a Medalha Militar de Bom Comportamento.

É pai de José Ferreira Simões Pinto, Inspector Administrativo e do Eng.º Conrado Simões Pinto.

Tem três netos e quatro bisnetos. Uma vida com uma riqueza humana difícil de igualar. Uma vida invejável. Um predestinado de Deus.

Com este curriculum, só nos resta felicitá-lo calorosamente, bem assim como a todos os seus descendentes com particular atenção o neto “velho amigo” Zé Alberto.

Graças a DEUS que conhecemos um Homem que fez cem anos.

Um verdadeiro Hino à Vida.

Victor Marques

Com a presença de Maria Barroso

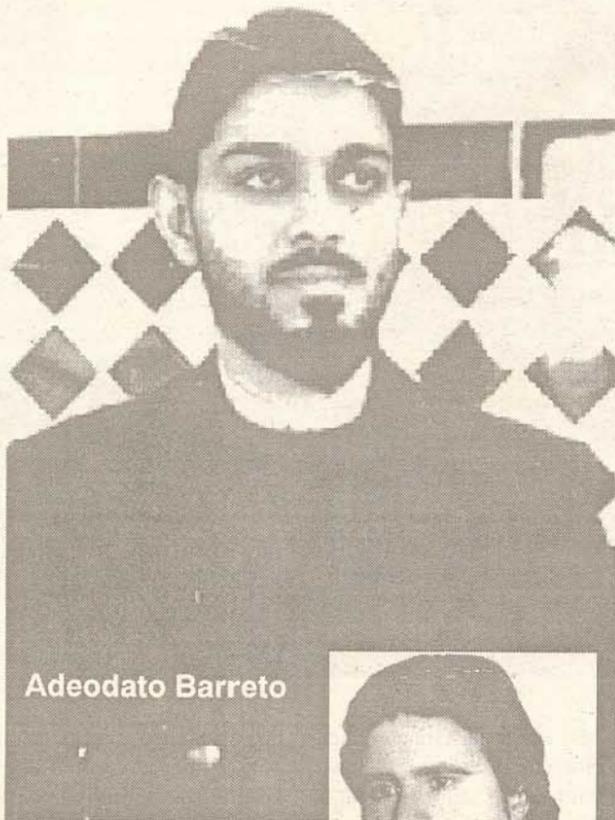
Poeta Adeodato Barreto recebe homenagem em Gôa

Maria Barroso participou no passado dia 13 de Dezembro, em Goa, numa homenagem ao poeta indo-português Adeodato Barreto, uma iniciativa promovida pelo Consulado Geral de Portugal naquele território. Pai do sindicalista Kalidás Barreto, radicado em Castanheira de Pera, Júlio Francisco António Adeodato Barreto nasceu em Margão (Gôa) em 1905, tendo falecido em Coimbra e 1937.

Adeodato Barreto formou-se em direito e Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade de Letras fundou, com o apoio de alguns professores, um instituto indiano e o periódico "Índia Nova".

A sua intensa actividade - nos domínios poético, jornalístico, pedagógico, filantrópico, doutrinário, filosófico e artístico - foi sempre norteada pela nova corrente do humanismo hindu, apologista da confraternização humana universal. Adeodato Barreto foi escrivão de Direito em Montemor-o-Novo e notário em Aljustrel, onde fundou o periódico «Círculo» e prosseguiu a sua actividade humanista e antifascista a vários níveis, circunstância que prejudicou a sua carreira profissional e levou a Polícia política a mantê-lo sob vigilância.

Colaborou frequentemente na «Seara Nova» e em «O Diabo». Da sua actividade poética, destaca-se o «Livro da



Adeodato Barreto



Ao lado, a esposa de Adeodato Barreto, Emília Barreto, que viveu momentos de dificuldades para criar os quatro filhos, após a morte de seu marido

Mhan Goenkar

ADEODATO BARRETO

FELICIO CARDOSO

Módganv zarant. Abada Para rostar inhaja liffachem — Antonio Gelaço babachem — ghor asa Módganv xanties adia ghoran modam ham el purto ghor. Haa ghorant 1905 vorsa, Dezembrache 3 sishvor ek bhurgo zomak alo. Taka narv dilem Júlio Francisco António Adeodato Barreto. Ho bhurgo fudarak ek nam'achio kovi ani lekhek zala. ADEODATO BARRETO hea narvan tachi kit Gosant ani Portugalist gazil. Somvarant thodoch kail to jelo. Pitalacha 32vea vorsa lo



Adeodato Barreto

zalmolin — Mans Otrida ani Luis Nottario. Adeodato baban Portugalent mulkavem xikop Lolla gharant kalery ani Loco-achem Módganv xprant Uprant 1921-22chea sumarak apiem unchiem xikop korunk to Portugalist galo. Gandhiji, Swami Vivekananda, Rabindranath Tagore ani Hindusta narvies har mhan mon'vachio Ado dato bab bhokt alo. Olinvsa (non violence), svayt (identity) ani bhokt (devotion) hin tovam apia kalzar tarvam rigolim ani to potomomoni 1

KALIDAS BARRETO



Narvadhik kovi ani boroniar ADEODATO BARRETO babacho, put Luis KALIDAS BARRETO Mai mhonant spie potni angatik Gosam thode dia rovpak aila. To Módganvam apia manachea ghora ravta. Kalidas Adeodato Babacho baro put. Portugalache Alimtao prantant Montemor-o-Novo hea gharant lo 18-10-1932 hea dita zalmolo. 1975-82 hea voramni to Portugalicho Soudodent (Parliament) khazche (M. P.) alo. Portugalicho "Partido Socialista" (Somazvadi Fok) hacho vangdil. Salsarachi hukum'zal sompila uprant Portugalachi Chotina (Constitution) lalar korpak ek khas Somi namkuz ficho Kalidas ek vangdil alo. CGTP (Confederacao Geral dos Trabalhadores Portugalense) ha kamdar-songhotincho haldar. To kamdar-songhotincho asnar 25 voram zelim. Castanheira do Pera xarache Nogueira'scho odheok alo. 1992 vorsa Portugalicho Rastipoli Dr. Mario Soares (jama Gosam bhett diak sfo) tarha bab Kalidas Rastipolichia khak amastromon lachar angatik alo.

To chartered accountant ani techi kocheri Portugalant "Castanheira do Pera" htingar' asa. Bharant lo Novi Dili, Agra, Jaipur, Mumbai, Kochin ani Gicant sabar gharant bhovila. Sankar Goenchi solaiti ximta-marcimni pedd zala mhono taka var dita. Goenchea vilam bhitor Kolivom ani Darnavil ganchoch vello apnak choddi boro leglo mhoni tannem miraka sanglem. "Haa veltacher vachun dabhior derachea xelmoddia udiani mhala ravon dita" — oam tarvan mhaka sanglem. "Barnavil gav' azunil ek nondon'vom (paradis) koso asa. Bhandovalkhi ani svari chaitram zant tarvan ham nondon'vom baodochim zhoi mhoni ravtam" — tarvan furdam mhonlem. "Tachea bapalcher — Adeodato Barreto bapalcher — jain tolar korunk hamv Kalidasbapak anek pavit bhettim ani tannem mhaka zali marit dili dikun hamv tacho upkar." Junache dher Kalidasbap Portugalik vachun bhair sorta. Taka "ba vlogun" anvdditam.

Felicio Cardoso

Página da revista «Gulab», onde se inserem os apontamentos sobre Adeodato Barreto e Kalidás Barreto

Vida», publicado em 1940, já depois da sua morte.

No dia 13 de Dezembro, a mulher do Presidente da República descerrou uma lápide evocativa de Adeodato Barreto na antiga casa de família, em Margão, seguindo-se uma sessão cultural no salão da Câmara Municipal daquela cidade goesa.

A Comissão Organizadora da homenagem integra várias personalidades da vida pública local, entre elas o presidente da Câmara, Áulio Colaço, dois membros da Assembleia Legislativa e o primo do poeta, Gustavo Couto, juiz da Relação já aposentado.

"In Capital - 11/12/95"

CAFÉ O SOBREIRAL

De Joaquim de Assunção Coelho

Petiscos

Escalos do Meio

Pedrogão Grande



Revista Goesa recorda Adeodato Barreto e homenageia a figura do filho, Kalidás Barreto

A revista «Gulab», na sua edição de Junho/95, em artigo subscrito pelo jornalista goês Felicio Cardoso dedicou algumas páginas à figura de Adeodato Barreto, onde revela toda a sua curta carreira nas suas diversas vertentes, aproveitando ainda para homenagear o seu filho, Kalidás Barreto (colaborador do nosso jornal), dirigente sindicalista, neste momento na Direcção Financeira da Candidatura de Jorge Sampaio para as eleições Presidenciais de Janeiro próximo.

Adianta aquele articulista goês, o orgulho por estas duas personalidades, fazendo referência à visita de Mário Soares em 1992 à Índia e Gôa, em que Kalidás Barreto foi seu convidado.



Escalos do Meio Arquitecto Paulo Pedrosa

Licenciou-se em arquitectura o nosso conterrâneo Paulo Pedrosa.

É filho de Arlindo Pedrosa e Celeste Pedrosa.

A vocação trazida do berço era tanta, que já em criança se fazia fotografar junto de monumentos de vulto pedroguenses (ver foto).

Ao Arquitecto Paulo Pedrosa, desejamos as maiores felicidades e muita inspiração na sua vida profissional.



TERESINHA AGRIA

Viver por viver

A inocência da vida adulta é todo o nosso encanto. Viver por viver - e sem viver -, é a negação do ser humano como tal. A banalidade, nunca foi o baluarte daqueles que fizeram da vida o percurso mais belo da existência. A aceitação ou aculturação de modelos da sociedade não faz de nós, forçosamente, mutilados existenciais, sem rumo, perdedores, sofredores.

É interessante a constatação de que, factos ocorridos na nossa meninice, fluem naturalmente, colocando em xeque a nossa apetência para que, com certa facilidade, pormos em causa a nossa credibilidade mental diária.

Bons ou menos bons, os primeiros anos da nossa infância, foram a essência que moldaram a nossa identidade, a nossa personalidade. Indelével ou marcanamente, todas as mensagens que nos foram transmitidas, fazem parte de um registo individual, único, nosso.

Não tenhamos ilusões: o manancial adquirido nos primórdios da nossa vida, contribui de forma definitiva para a nossa inserção ou não numa sociedade que nos exige comportamentos adequados à imagem que pretendemos transmitir, quantas vezes não vividos, mas que fazem de nós cidadãos respeitáveis...

A respeitabilidade é um conceito muito vago, como tantos outros. O bem e o mal, a honestidade e a vulgaridade, o parecer e não o ser, tudo é relativo. A opulência material não quer dizer forçosamente que os nossos sentimentos correspondam à amplitude que pretendamos imprimir àquilo que queríamos ser e não o somos, a reconhecermos que a nossa imperfeição (no nosso conceito) faz de nós a diferença na indiferença.

A inocência da vida adulta é todo o nosso encanto. Viver por viver - e sem viver -, é a negação do ser humano como tal. A banalidade, nunca foi o baluarte daqueles que fizeram da vida o percurso mais belo da existência. A aceitação ou aculturação de modelos da sociedade não faz de nós, forçosamente, mutilados existenciais, sem rumo, perdedores, sofredores. A beleza da nossa diferença reside precisamente em vivermos e existirmos como seres plenos, na limitação de comportamentos impostos. A nossa sinceridade de criança, deve e deverá prevalecer, sempre, como forma primeira da primaridade da nossa essência, da nossa existência e não como nossa negação.

Talvez, por tudo isso, nos sintamos infelizes ao constataremos que, os que nos condenam nas nossas atitudes singelas de uma criança - também o foram um dia -, queriam sentir o mesmo que nós... sem teias nem entraves.

Queriam andar de baloiço como eu o fiz, sentir a brisa agreste no rosto e voar, voar... mas não querem. Não querem ser felizes, porque não vivem, nada sentem, passam à margem da felicidade.

Pessoas acomodadas à vida, de rumo desnordeado, vivendo a comodidade de uma casa bem mobilada, de um bom emprego, um automóvel de marca e filhos educadinhos e nada transmitir-lhes, somente palavras balofas, conceitos erróneos do ser e parecer.

Não mutilem o mais puro que existe em nós: a fragilidade de sermos carentes, sermos crianças, sermos nós. Vivamos sem mordanças, em plenitude.

A nossa consciência é uma colectânea de todas as nossas experiências, desde o útero de nossa mãe ao terminus terreno da vida.

Passado e presente, sempre em comunhão.

CRÓNICA DO VINHO

POR ANTÓNIO COSTA

Cientificamente, nesses periodos remotos, não se pode falar de vinho com as características que se lhe atribui hoje, mas de uma bebida ou "possão" com efeitos mágicos e terapêuticos a que se atribuía dons divinos, tal o efeito que provocava em quem a ingeria, como nos testemunham as obras da literatura antiga

INTRODUÇÃO

Históricamente, o vinho é uma das mais antigas bebidas, havendo quem afirme que é mais antiga que o próprio homem, fazendo remontar a vinha ao período terciário.

Basta lembrar que a vinha é uma das principais responsáveis pela sedentarização das tribos nómadas pois, o crescimento do arbusto videira, até atingir o estágio de produção necessitava de três ou quatro anos em regra. Esse período era tempo suficiente para que as tribos se fixassem e ao mesmo tempo fossem criando outras raízes e defesas ao ambiente hostil que tinham de enfrentar para se defenderem dos inúmeros perigos.

O certo é que se atribui à vinha e, em consequência ao vinho, a principal causa da sedentarização do homem primitivo e conseqüente aparecimento das grandes civilizações.

De Oriente a Ocidente, desde a Índia à Península Ibérica, pode afirmar-se que todos os povos primitivos da Antiguidade conheceram a vinha e o vinho. De resto, basta folhear a história e verificar onde se desenvolveram geograficamente essas civilizações da antiguidade e como, pela natureza do solo e condições climáticas, facilmente se identificam com as grandes zonas mundiais de produção vinícola ao longo de séculos até aos nossos dias.

Cientificamente, nesses periodos remotos, não se pode falar de vinho com as características que se lhe atribui hoje, mas de uma bebida ou "possão" com efeitos mágicos e terapêuticos a que se atribuía dons divinos, tal o efeito que provocava em quem a ingeria, como nos testemunham as obras da literatura antiga (Hipócrates de Cós sec. V a.C. "Aforismos").

Encontramos assim, exaltações do vinho, tornando-o o personagem central das grandes manifestações festivas populares ou palacianas.

A história da mitologia dá-nos ainda conta da transcendência do precioso néctar com a criação dos deuses do vinho no Egipto, Osiris; na Grécia, Dionisios; em Roma, Baco.

Nas Escrituras Sagradas, tanto no Velho como no Novo Testamento, existem testemunhos, transmitidos, tanto pela civilização judaica como pela civilização cristã, da importância do vinho, dando-nos o contraste dos seus efeitos. Recorde-se no plano divino, o milagre da bodas de Caná e ainda que, o pão e o vinho (puro+água), são a matéria necessária para o sacrifício eucarístico.

Até nós chegam outros testemunhos da cultura vinícola, através das diferentes manifestações de arte rupestre: pintura, escultura e cerâmica.

Já não restam dúvidas hoje que o vinho foi elemento fundamental para a sobrevivência do homem, tornando-se um factor de grande peso nas diferentes manifestações de arte e literatura e, particularmente na economia nacional e mundial.

Também já hoje não restam dúvidas de que, a arte de bem tratar o vinho envolve e entusiasma um grande e variado número de profissionais e técnicos em diferentes sectores de actividade, tornando-se por isso um tema apaixonante.

Por tudo isto, foi com muito gosto que aceitei fazer a introdução à crónica do vinho. Por um lado, muito me apraz participar num trabalho que faz parte da realização profissional do António. Por outro lado faz-me recuar no tempo algumas décadas, quando fui frequentar um curso de hotelaria, na Escola Hoteleira Alexandre de Almeida de Lisboa, impulsionada por um grande senhor, já então muito conhecedor e experiente na arte gastronómica, o mano, Evaristo Borges.

Do currículo desse curso constava uma cadeira de vinhos, regida por um especialista muito credenciado por todo o país vinícola, o Eng.º Alpoim.

Fazia parte do programa uma série de visitas de estudo, autênticas aulas práticas no terreno. De norte a sul visitávamos as zonas vinícolas demarcadas, vinhas, adéguas, caves e



instituições no âmbito do vinho, efectuando provas; dando-nos a conhecer as castas das uvas, processos e etapas de fabrico do vinho, seu engarrafamento e conservação. Foi uma experiência muito positiva no meu percurso

académico, além de que ficava a meu cargo fazer os relatórios das visitas de estudo. Aprendi a conhecer a essência do vinho e a apreciar ontem como hoje a sua importância.

Apesar de ter seguido uma carreira profissional diferente, quiz o destino que, por laços familiares continuasse respirando os bons ares e sabores neste campo da gastronomia tendo por perto pessoas a quem a arte de bem comer e bem beber, devem já hoje alguma projecção e aprofundamento, o que de resto muito me orgulha e enriquece culturalmente.

Neste tema introdutório dada a coincidência com a época festiva que estamos vivendo, parece oportuno apresentar uma ementa especial, alusiva à consoada, com pratos típicos da região da Comarca, cuja indicação agradeço à Dr.ª Margarida Lucas.

Esses pratos podem ser acompanhados pelos vinhos particulares da região com uma ou outra sugestão do especialista na matéria.

EMENTA DE NATAL DA REGIÃO COMARCÁ

SOBRE A MESA

SETE FRUTOS SÊCOS

UVAS

NOZES

FIGOS

PÊSSEGOS

PÊRAS

AMEIXAS

CASTANHAS PILADAS

ESPUMANTE NATURAL BRUTO

DOCES

FILHOSES DE ABÓBORA

FATIAS DOURADAS OU PAIRIDAS

TROÇOS DE ABÓBORA C/ AÇÚCAR E CANELA

SONHOS

PUDIM DE LEITE

ARROZ DOCE

PÃO DE LÓ

PORTO VINTAGE

ROMÃS

VÉSPERA DE NATAL

BACALHAU COZIDO C/ HORTELALIÇA

OU

BACALHAU COM MIGAS

VINHO TINTO NOVO DA REGIÃO OU UM BOM TINTO DO RIBATEJO

DIA DE NATAL

GALO

CABRITO,

CARNE DE VACA

LOMBO DE PORCO a)

(ASSADOS NO FORNO COM BATATINHAS,

TEMPÊRO À MODA DO LEITÃO),

ACOMPANHADOS COM GRELOS E ARROZ

BAIRRADA ESTAGIADO

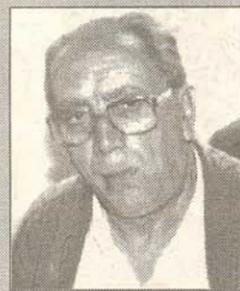
VINHO DO ALENTEJO a)

FELIZ NATAL.



Natal

EMÍDIO BORGES



Correspondente no Brasil

Repousa no presépio o Menino
Nutrido com o leite materno,
Qual humano quis ser pequenino!
Envolto em fraldas, simples e terno
Reveste os homens de Amor Divino,
Dom sublime de valor eterno,
Que envolve toda a humanidade.

Não encontra lugar em hospedaria,
Mas no coração que Nele acredita:
Em Maria e José cheios de alegria
Contemplando sua chegada bendita,
Os humildes pastores em harmonia
A bendizer a Criança bonita...
A Força que se faz fragilidade,
Envolvente em simplicidade.

Deus depende de nossa morada
Para Cristo em rostos diferentes:
Em crianças que dormem na calçada,
Os mendigos, as vidas carentes,
A juventude infeliz e drogada,
Os oprimidos, prisioneiros e doentes,
Que de nós esperam com emoção,
A misericórdia e amor-doação.

Abramos as portas do coração,
Com franqueza para Jesus entrar,
Que é autêntico e nosso dileto irmão.
Não importa a face que nos vai mostrar,
Ele é o manancial do Amor e Perdão...
A graça de Deus em nós vai jorrar
Para que sejamos generosos
Com irmãos que nos pedem ansiosos.

Que em nosso presépio haja lugar
Para a justiça e solidariedade,
A compaixão e vontade de perdoar
Para vivermos em fraternidade.
Deste modo podemos celebrar
Um Natal feliz, a Majestade,
A presença do Menino Jesus,
A inundar os corações de luz.

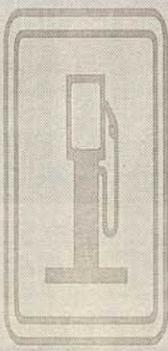
Festas Felizes

Em cada casa uma pequena flor,
Na Escola uma pequena mão,
Na Igreja uma pequena voz,
Brilhando em graça imensa,
Olhando o mundo sem medo.

Eis a criança!

Eis o anjo visível,
Eis a herdeira celestial,
A quem Jesus oferece
As Festas de Natal!

ZILDA CANDEIAS



LUAR - Posto de Abastecimento
de Combustíveis, Lda.

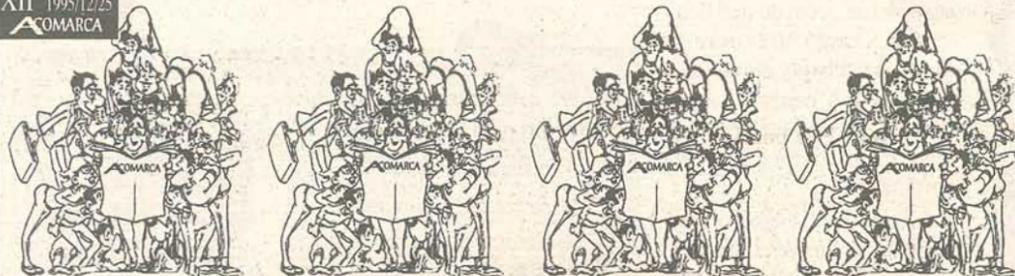
Gerência de Raúl Onofre Silva Henriques

ABERTO ENTRE AS 7H00 E AS 22H00

Tel. 036 - 641135 - AREGA

MDT
EDIÇÕES LDA

A sua
Imobiliária



LOCAIS ONDE PODERÁ REGULARIZAR A SUA ASSINATURA

Sede: Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Eduardo Paquete - Em Figueiró e Pedrogão Grande
Papellaria Bruno e Papellaria Jobel - Figueiró dos Vinhos
Delegação de Castanheira de Pera (Pavilhão)
Café Central - Castanheira de Pera
Delegação de Lisboa - Rua Gomes Freire, 191 - 2ª. (frente à Polícia Judiciária)

E também junto dos
nossos colaboradores:
Luís Graça, Joaquim
Abreu e Filipe Lopo

Castanheira de Pera

As condições de investimento constituem uma garantia para o futuro da sua empresa



*onde a serra é
mais verde*

Informe-se na Câmara Municipal
de Castanheira de Pera

Telef. (036) 42236
Fax (036) 42307

INCENTIVOS AUTÁRQUICOS

CASTANHEIRA
DE PERA



Existência de Parque Industrial;

Preço do terreno 1\$00 m², e concessão de subsídios por metros quadrados;

Subsídios por postos de trabalho criados;

Comparticipação até 80% nos custos de infraestruturas destinadas a empresas não poluentes que se instalem fora do parque industrial, com garantia de acessos e iluminação;

Isenção de taxas de licenciamento de construção;

Apoio dos serviços técnicos da autarquia.

INCENTIVOS AUTÁRQUICOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Existência de Parque Industrial;

Preço do terreno a preços simbólicos;

Subsídios por postos de trabalho criados, entre 25 a 50 contos;

Subsídio até 50% do custo do terreno, quando adquirido pelo investidor, o máximo a 300\$00 o m²;

Comparticipação nos seguintes materiais de construção: areia (até 50%), brita (até 50%), água (até 100%), cimento (até 25%), blocos e tijolos (até 50%) e ferro (até 25%).

Possibilidade de a edilidade assumir os encargos c/ terraplanagens e pavimentar as zonas de acesso à unidade fabril e contribuição com ramais de ligação de água e electricidade;

Isenção de taxas de licenciamento de construção;

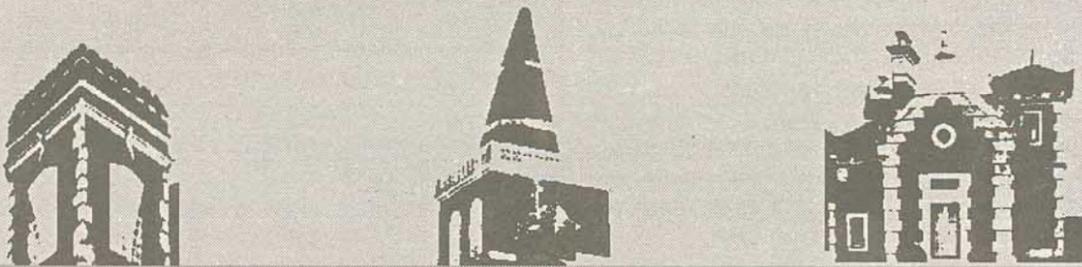
Estes apoios destinam-se a indústrias não poluentes, que criem, no mínimo, 25 postos de trabalho.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhor Investidor

Numa zona estrategicamente privilegiada, temos condições e incentivos aliciantes para lhe oferecer.

Visite o Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos (a curta distância do I.C.8), e peça informações à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos



DISTÂNCIAS:

Pombal - 33 kms
Leiria - 75 kms
Figueira da Foz - 90 kms
Tomar - 50 kms

PRAÇA DO MUNICÍPIO

Telef. (036) 52328
Fax (036) 52596
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PORTUGAL E O MUNDO